



FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE ITABIRA

RECREDENCIADA PELA PORTARIA Nº 889, DE 12/08/2016 - DOU: 15/08/2016 (RETIF. DOU: 28/10/2016).



Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção



Itabira/2018

**Projeto Pedagógico do Curso de
Engenharia de Produção
Faculdade de Ciências Administrativas e
Contábeis de Itabira - FACCI**

Itabira

2018



“Embora sejam os alunos o sentido da existência da FUNCESI, seu objetivo último, como fundação comunitária, tem que ser a própria comunidade. Não pretende a Funcesi transformar seus alunos num grupo de elite, segregado do seu povo, que torne mais gritante a distância entre os privilegiados que tiveram a oportunidade de estudar e a grande massa que não tem acesso ao conhecimento. Deseja dar-lhes a melhor formação, sim. Mas, não para que essa formação seja moeda de corrupção e manipulação, mas para que possibilite reenviá-los ao povo a que pertencem como líderes fermentadores de uma nova sociedade”.

**Dom Mário
Teixeira Gurgel**



Foto: Diocese de Itaboraí

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. O MUNICÍPIO DE ITABIRA NO CONTEXTO REGIONAL	7
3. INDICADORES DA INSTITUIÇÃO	10
3.1. DA MANTENEDORA	10
3.2. Da mantida	11
4. HISTÓRICO	11
4.1. HISTÓRICO FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR DE ITABIRA - FUNCESI	11
4.2. HISTÓRICO FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS DE ITABIRA - FACCI	15
5. MISSÃO, OBJETIVOS E DIRIGENTE DA FACCI	18
5.1. MISSÃO E OBJETIVOS DA FACCI	18
5.2. DIRIGENTE DA IES	19
6. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	20
6.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	20
6.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO	24
6.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS	24
6.4. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	28
6.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	31
6.6. ATENÇÃO AOS DISCENTES	32
<i>6.6.1. Condições de acesso</i>	<i>32</i>
<i>6.6.2. Política de qualificação</i>	<i>32</i>
<i>6.6.3. Programa de bolsas de estudo</i>	<i>33</i>
<i>6.6.4. Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva - NADEP</i>	<i>33</i>
<i>6.6.5. Oportunidades oferecidas</i>	<i>35</i>
<i>6.6.6. Registro e controle acadêmico</i>	<i>36</i>
7. RESPONSABILIDADE SOCIAL	37
7.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO	39
<i>7.1.1 Responsabilidade Social no Ensino</i>	<i>40</i>
<i>7.1.2 Responsabilidade Social na Pesquisa</i>	<i>40</i>
<i>7.1.3 Responsabilidade Social na Extensão</i>	<i>43</i>
8. CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	45
8.1 Objetivos	45
8.2 Perfil do Egresso	48
8.3. Justificativas da oferta do curso	49

9. CONDIÇÕES DE OFERTA, REGIME ESCOLAR, VAGAS ANUAIS, TURNOS DE FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO	52
10. ESTRUTURA CURRICULAR	53
10.1 Distribuição dos conteúdos por área.....	54
10.1.1 Resumo Geral.....	56
10.2 Estrutura Curricular do Curso de Engenharia de Produção.....	57
10.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE.....	60
11. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS.....	60
11.1 Ementas	60
10.2. Bibliografias	77
12. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS	128
13.1 MONITORIA	129
13.2 NIVELAMENTO	129
13.3 NÚCLEO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	131
13.4. NÚCLEO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES	133
13.5 NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - NEAD	138
13.6 NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	140
13.7 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE	142
13.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC'S NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	142
13.9 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, CULTURA, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DOS CURSOS	143
13.10. NÚCLEO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – MONOGRAFIA	144
14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	146
14.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ACADÊMICO	147
15. CORPO DOCENTE	148
16. POLÍTICAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	152
17. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA	155
18. LABORATÓRIOS.....	157
18.1 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	161
19. BIBLIOTECA.....	162
19.1. Horário de Funcionamento ao público	163
19.2. A Biblioteca possui	163
19.3. Área Física construída	164

19.4. Recursos Humanos na Biblioteca:	164
19.5. Serviços Prestados:	164
19.6. Medidas de segurança:	164
19.7. Quantitativo referente ao acervo da Biblioteca	164
19.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DISPONÍVEIS.....	166
20. COMITÊ DE ÉTICA	168

1. APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI, mantida pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, está engajada no processo de desenvolvimento da região centro leste mineira, valendo-se das oportunidades geradas por uma sociedade que caminha para ampliar sua participação no cenário nacional, à medida que o fortalecimento dos investimentos privados do estado cria novas solicitações e estímulos em todas as áreas da produção e do conhecimento.

São muitas as possibilidades socioeconômicas contemporâneas. Como sempre, tais possibilidades precisam orientar-se a partir de referências científicas e culturais que abram novos horizontes de desenvolvimento auto sustentado. Para tanto, as instituições de ensino desempenham papel único, que tem sido amplamente reconhecido pela sociedade brasileira.

Nesse contexto, os cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Fisioterapia, Administração, Enfermagem, Logística, Farmácia, são concebidos para oferecer aos alunos uma sólida formação técnica, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporcione condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que atuarão, interferindo, com consciência, nos padrões de educação da comunidade.

A FACCI ao oferecer esses cursos, reafirma o seu compromisso social de contribuir para a diversificação da oferta de cursos de nível superior, além de possibilitar a formação de uma massa crítica capaz de intervir positivamente nos destinos do desenvolvimento no município de Itabira, da região e do país. Assim, ao levar adiante essa iniciativa, e em função da experiência profissional que preside a atuação dos seus dirigentes, conta com a parceria da sociedade local, e, certamente, com o apoio formal dos órgãos oficiais, que, em nível nacional estão comprometidos com o aprimoramento dos processos educativos no país.

O Projeto ora apresentado, busca atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.96), que reserva especial papel à Educação Universitária e à formação de profissionais da educação, além de pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação, portarias e decretos do Ministério da Educação, ao Plano Nacional de Educação, bem como vem de encontro ao anseio e necessidades da população de Itabira e região.

De acordo com o Plano Nacional de Educação – PNE – o programa de ampliação do ensino superior tem como meta elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. Durante as últimas décadas em que muitos eventos sociais, econômicos, políticos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade de Itabira, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na criação da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI e vem contribuindo ao longo dos anos não apenas para o benefício da região, mas também para o país como um todo.

2. O MUNICÍPIO DE ITABIRA NO CONTEXTO REGIONAL

O Governo de Minas Gerais decretou a criação da Vila de Itabira em 21 de maio de 1833, e em nove de outubro de 1848 Itabira foi emancipada a cidade. É considerada a capital da poesia, onde nasceu Carlos Drummond de Andrade, cidade do Circuito do Ouro e da Estrada Real e está localizada no coração de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil. Sua origem na exploração do ouro e dos minérios de ferro ocorreu em meados do século XVII com a chegada dos bandeirantes e dos índios.

O século XIX é a época de franca prosperidade que possibilitou um grande avanço sociocultural das elites, elevando Itabira a categoria de elite. Com a abolição da escravatura sua economia volta-se, também, para as indústrias domésticas, consumo interno e abastecimento regional, passando sua população, com a extração do minério, a forjar os instrumentos para a agricultura, tecendo o algodão e confeccionando os tecidos. Ocorre nesta época, o cultivo de cafeeiros e videiras para a produção de vinho.

Em 1910, os ingleses constituíram a *Itabira Iron Ore Company Limited* garantindo, assim, o controle do minério e da estrada de ferro que viria a ser construída, ligando Minas ao Espírito Santo. Em 1942, com a Criação da Companhia Vale do Rio Doce, atual VALE, foi que, consistentemente se desencadeou a exploração do minério. Pode-se ressaltar ainda, neste período, a criação da Associação Comercial de Itabira, em 1925, e a instalação da primeira agência bancária do município em 1926, o Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S/A. Os aspectos culturais têm seu grande impulso na metade do século XX com a criação do Centro Itabirano, onde a população se reunia para as festas, encontros literários e musicais. Nesse período, a cidade já contava com quatro jornais, um cinema, colégios de 1º e 2º graus,

atraindo estudantes de toda região mineira, pois o ensino sempre foi considerado de alta qualidade.

Na década de 1970 inicia-se a competição da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) com as pequenas empresas de ferro e de fábricas têxteis, que por sua vez foram paralisando suas atividades em decorrência da absorção de mão de obra pela CVRD.

A globalização chega a Itabira na década de 1980, junto com a inflação elevada. A Companhia Vale do Rio Doce passa a explorar outras regiões como o Estado do Pará sendo que os órgãos públicos estatais passam a buscar novas alternativas econômicas e sustentáveis para o crescimento do Município.

Paralelamente a isto, a comunidade descobre outras vocações para seu desenvolvimento além daqueles meramente industriais. Assim é que, concebida e realizada com característica essencialmente comunitária, a FUNCESI, consciente de seu papel social, de seus recursos humanos e materiais e de sua potencialidade, empreende ações que complementam o papel do Estado na concepção e incremento de soluções viáveis para a oferta de oportunidades de acesso à educação superior e à educação continuada, no sentido de contribuir no processo de desenvolvimento dos cidadãos, da sociedade dessa vasta e densa região, bem como das organizações que a representam.

Força também ganha o turismo. Sendo terra natal de Carlos Drummond de Andrade, a cidade passa a ser referência para estudiosos do Brasil inteiro. Contando com o Memorial Carlos Drummond de Andrade, obra projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, situado no Pico do Amor, Itabira busca cada vez mais incentivos à arte, à música e à literatura. Assim, através de diversas ações é que a cidade busca alternativas viáveis para sua diversificação econômica, que se consolidam cada vez mais neste século que se inicia.

Para que se possa conhecer melhor a atual região Centro Leste de Minas e, especificamente o município de Itabira, são apresentados alguns dados que fornecerão uma visão maior da região. As informações foram fornecidas pela Prefeitura Municipal de Itabira. Como consequência do processo que está ocorrendo no país, com grande ênfase no Estado de Minas Gerais, a industrialização está chegando mais fortemente à região, facilitada pela sua localização e pelos níveis de vida e educação da população.

Itabira está localizada no Estado de Minas Gerais, região Sudeste do país, a uma distância de 111 km de Belo Horizonte, capital mineira. Possui uma população estimada de 118.481 habitantes (Fonte: IBGE), com uma área total de 1.253,704 Km², sendo que 12,4377 km² estão em perímetro urbano.

Suas vias de acesso rodoviário são pela BR 381/262 e MG 120/129. A partir de Belo Horizonte, pode-se atingir São Paulo pela rodovia Fernão Dias e o Rio de Janeiro pela BR 040. O acesso por via ferroviária é pela estrada de Ferro Vitória-Minas, a mais eficiente do mundo em bitola métrica, ligando Itabira a Belo Horizonte, Ipatinga, Governador Valadares e aos portos de Vitória, Tubarão e Praia Mole.

DISTÂNCIA DE ITABIRA EM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS CENTROS NACIONAIS E REGIONAIS	
Belo Horizonte	111 Km
Rio de Janeiro	545 Km
São Paulo	697 Km
Brasília	845 Km
Ferros	75 Km
Guanhães	145 Km
Ipatinga	105 Km
João Monlevade	78 Km
Nova Era	38 Km
Santa Maria de Itabira	25 Km

Fonte: Guia 4Rodas

No que diz respeito ao setor educacional, conta com:

	No. de Escolas:
1. Natureza e localização	
Escolas Municipais na área urbana	21
Escolas Municipais na área rural	10
Escolas Estaduais na área urbana	14
Escolas Particulares	37
Escolas Federais	01
2. Nível de ensino	
Estabelecimento de Ensino Superior	06
Estabelecimento de Ensino Fundamental	46
Estabelecimento de Ensino Médio	12
Estabelecimentos de Ensino Infantil	24
Matrículas no Ensino Fundamental	13.393
Matrículas no Ensino Médio	4.222
Matrículas na Educação Infantil	3.509
Cursos técnicos SENAI/SENAC/FIEMG	8
Escola técnica gerencial do SEBRAE	1
Matrículas no Ensino Profissional	1.425

Fontes: Secretaria Municipal de Educação de Itabira (2017) e SRE Nova Era (2017)

Quanto à dimensão de arte e cultura, possui um museu e dois teatros. Inaugurado no ano de 1971 pelo, então, Prefeito, Padre Joaquim Santana de Castro, sendo instituído pela Lei Estadual nº 5.664, o Museu de Itabira funciona hoje em um casarão, onde já funcionaram a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal da cidade. O objetivo de seu funcionamento é o incentivo à pesquisa, ao recolhimento, classificação e identificação das principais jazidas de ferro e suas exposições temáticas. Fica aberto à visitação pública, de forma gratuita. No que se refere aos teatros, um faz parte da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, e o outro está localizado no Colégio Nossa Senhora das Dores.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014), o PIB de Itabira desagregado por setor econômico está assim distribuído: setor agropecuário 0,3%, setor industrial 64,7% e setor de serviços 35%. Em outras palavras, o setor industrial é o principal gerador de renda para a população de Itabira, seguido pelo setor de serviços.

No entorno, a menos de 130 km, estão empresas como a Arcelor Mittal Inox Brasil, a Usiminas, a Cenibra, a Gerdau, a Cemig, a Estrada de Ferro Vitória a Minas, a Belmont, dentre outras. A economia regional será beneficiada pelas ofertas dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Administração, Fisioterapia. Desta forma, Itabira e região apresentam um cenário de oportunidades de atuação para profissionais da área.

3. INDICADORES DA INSTITUIÇÃO

3.1. Da mantenedora

Mantenedora: Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira - FUNCESI

Presidente: Rômulo César Martins Rosa

Endereço: Rua Venâncio Augusto Gomes, Nº 50, Prédio Areão, Bairro Major Lage de Cima

CEP: 35900-847 - Itabira/MG

Fone: (31) 3839-3600

Site: <http://www.funcesi.br>

Email: geral@funcesi.br

A Fundação Comunitária de Ensino Superior – FUNCESI denominada mantenedora, é entidade de direito privado, sem fins lucrativos, registrada sob nº 1.639, Livro A-9, fls. 187/188, em 26/10/93, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Itabira – MG, onde tem sede e foro.

3.2. Da mantida

Mantida: 1. Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI

Diretor Acadêmico: Professor Doutor Rupert Barros de Freitas

Endereço: Rua Venâncio Augusto Gomes, Nº 50, Prédio Areão, Bairro Major Lage de Cima

CEP: 35900-847 – Itabira/MG

Fone: (31) 3839-3627

Site: <http://www.funcesi.br>.

E-mail: rupert.freitas@funcesi.br

A FACCI é uma instituição particular sem fins lucrativos de Ensino Superior com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de Itabira, Estado de Minas Gerais, reconhecida pela Portaria 889, de 12/08/2016 – publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 15/08/2016; Retificação do D.O.U: 28/10/2016. mantida pela Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI.

4. HISTÓRICO

4.1. Histórico Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira - FUNCESI

O ensino superior de Itabira tem início em 1968 com a criação da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – FACHI, hoje mantida pela FUNCESI. Nascia o compromisso de criar e manter, na cidade de Itabira, cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Maria e da Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG, com a instalação dos cursos de Licenciatura em Ciências, Letras e Estudos Sociais na Faculdade de Ciências Humanas de Itabira – FACHI. O objetivo inicial da FACHI foi suprir o mercado regional com professores para os ensinos de 1º e 2º Graus.

O Decreto nº 76.031 de 1975 concede reconhecimento aos cursos de Ciências, Estudos Sociais e Letras da FACHI, que assume a responsabilidade pelo funcionamento destes cursos, até então mantidos pela Sociedade Mineira de Cultura. Os cursos se ampliaram, quando em 1985/86 o Ministério da Educação e Cultura autorizou o funcionamento da licenciatura plena em Geografia, História e Matemática, para atender à demanda do mercado regional e capacitar estudantes para outros cargos e funções.

Em 1992/93, o ensino superior de Itabira apresentava um quadro de reduzido número de alunos matriculados na única faculdade e não havia perspectiva de novos ingressantes, caracterizando uma crise que poderia ter levado ao fechamento da única instituição de ensino superior do município. A crise enfrentada em 1992/93 fomentou a mobilização da comunidade. Várias discussões sobre o destino da única escola superior de Itabira, a necessidade de mantê-la e a ampliação da oferta de novos cursos superiores suscitou uma alternativa positiva que projetava novas perspectivas para a cidade.

A forma encontrada para manter vivo o ensino superior em Itabira foi a criação da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – FUNCESI, para a manutenção da FACHI e ampliação do ensino superior em Itabira. Em 05 de outubro de 1993, em solenidade no Centro Cultural, foi criada a FUNCESI. Nesta mesma ocasião foram formados o Conselho de Curadores e o Conselho Fiscal e firmado o compromisso dos Instituidores - Diocese Itabira-Coronel Fabriciano, Prefeitura Municipal, Companhia Vale do Rio Doce (atualmente VALE) e Câmara Municipal, para com o ensino superior em Itabira. A FUNCESI, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, está registrada sob nº 1.639, Livro A-9, fls. 187/188, em 26 de outubro de 1993, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Itabira - MG, onde tem sede e foro.

Em 1994 a CVRD (atualmente VALE) declarou-se disposta a investir parte de seus recursos da Reserva para o Desenvolvimento da Zona do Rio Doce na montagem dos laboratórios de informática da FUNCESI e na informatização da instituição. Neste mesmo ano, no mês de dezembro, um decreto sem número autoriza o funcionamento dos cursos de Administração e Ciências Contábeis a serem desenvolvidos pela FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira. Assim, tem-se no Decreto s/n de 30/12/1994 o credenciamento da FACCI e a autorização dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Em janeiro de 1995 a FACCI inicia suas atividades em prédio próprio da FIDE, situado à Avenida Carlos Drummond de Andrade, nº 549, Centro, onde já funcionava a FACHI. Em outubro de 1997, a FUNCESI requer ao MEC – Ministério da Educação e do Desporto a transferência de Mantenedora das Faculdades FACHI e a FACCI, da FIDE para FUNCESI, que é autorizada em janeiro de 1998.

Em 15/11/1997 a FACCI passa a exercer suas atividades no prédio próprio da FUNCESI, localizado na antiga Rodovia MG 129, Córrego Seco, bairro Areão, Itabira. O endereço sede foi atualizado pela Prefeitura Municipal de Itabira para rua Venâncio Augusto Gomes, nº 50, prédio Areão, bairro Major Lage de Cima.

Em 1999, a FACCI obtém os reconhecimentos dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis. Em 2001 é criado o curso de pós-graduação Gestão Estratégica em Finanças procurando oferecer aos seus participantes uma ampla base teórica em finanças e um conjunto de informações sobre as práticas e inovações do mercado, fundamentais para a qualificação do profissional da área. No mesmo ano, é criada, pela FUNCESI, a Fatec – Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias, autorizada pela Portaria nº 141 do MEC, que inicia suas atividades com a implementação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pela Portaria nº 141 do Ministério da Educação. Em julho de 2001 o curso de Turismo, desenvolvido pela FACCI, é autorizado.

Em 2002 a FUNCESI solicita ao MEC o credenciamento do Instituto Superior de Educação de Itabira - ISEI sob o processo de número 145304. À medida que os cursos de licenciatura da Faculdade de Ciências Humanas de Itabira - FACHI passassem pelo processo de reconhecimento, seriam solicitadas a sua transferência para o ISEI - Instituto Superior de Educação de Itabira. Também em 2002 é solicitado, por meio do processo 705436, o credenciamento da Faculdade Itabirana de Saúde - FISA. Na mesma data foram solicitadas as autorizações para os cursos de bacharelado em Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Em agosto de 2003, foi credenciado o ISEI por meio da Portaria n. 2171 de 8 de agosto de 2003.

Em janeiro de 2004 foi feito o credenciamento da FISA através da Portaria 25 de 09/01/2004 e autorização dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Em 1º de dezembro de 2004, a FUNCESI firma Termo de Adesão ao Programa Universidade para Todos - ProUni, para oferecimento, no ano letivo de 2005 de bolsas de estudos integrais e bolsas parciais.

Em janeiro de 2005 os cursos de licenciatura são transferidos da FACHI para o ISEI através da Portaria nº 188. Em fevereiro do mesmo ano os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Letras e Matemática obtiveram sua renovação de reconhecimento e os cursos de História, Geografia, Ciências Biológicas, Sistemas de Informação e Turismo foram reconhecidos. Ainda em 2005 os cursos de Biomedicina e Enfermagem foram autorizados.

Em 2006 dois novos cursos foram autorizados para a FATEC: Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental.

Em 2007, foi reconhecido o curso de Direito, da FACHI. No período de 25 a 27 de outubro de 2007 a Fatec – Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias recebeu a visita da comissão do MEC para realização de Avaliação Externa desta IES. Já as faculdades: FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, FISA – Faculdade Itabirana de Saúde e o ISEI – Instituto Superior de Educação de Itabira, receberam a visita das comissões do MEC para realizarem a Avaliação Externa das referidas IES no período de 13 a 14 de dezembro de 2007.

O curso de Matemática obteve a renovação do seu reconhecimento em novembro de 2009. No mesmo ano os cursos de Enfermagem, Farmácia, e Nutrição foram reconhecidos. Em 2010 o curso de Sistemas de Informação teve seu reconhecimento renovado e em 2011 houve o reconhecimento dos cursos de Fisioterapia, Engenharia de Produção e Biomedicina.

A Portaria Nº: 80 de 07 de junho de 2011 aprovou a unificação das IES FATEC (Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias), FISA (Faculdade Itabirana de Saúde), ISEI (Instituto Superior de Educação de Itabira) e FACCI (Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira).

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI assume a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados das instituições unificadas, garantindo a manutenção da qualidade dos mesmos, a continuidade de sua oferta e a manutenção de todos os registros acadêmicos, sem prejuízo para os alunos regularmente matriculados. A Portaria Nº: 80 de 07 de junho de 2011 também declarou extintas as IES Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias, o Instituto Superior de Educação de Itabira e a Faculdade Itabirana de Saúde.

4.2. Histórico Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI

O Decreto s/nº de 30/12/1994 credenciou a FACCI– Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira e autorizou os cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Em janeiro de 1995 a FACCI inicia suas atividades em prédio na Avenida Carlos Drummond de Andrade, nº 549, Centro, Itabira. Em 15/11/1997 a FACCI passa a exercer suas atividades no prédio próprio da FUNCESI, localizado na antiga Rodovia MG 129, Córrego Seco, bairro Areão, Itabira. O endereço sede foi atualizado pela Prefeitura Municipal de Itabira para rua Venâncio Augusto Gomes, nº 50, prédio Areão, bairro Major Lage de Cima.

Em 1999, a FACCI obtém os reconhecimentos dos cursos de Administração (Portaria nº 380/99) e de Ciências Contábeis (Portaria nº 1.313/99).

Em 2001 é criado o curso de pós-graduação Gestão Estratégica em Finanças procurando oferecer aos seus participantes uma ampla base teórica em finanças e um conjunto de informações sobre as práticas e inovações do mercado, fundamentais para a qualificação do profissional da área. Em julho de 2001 o curso de Turismo, desenvolvido pela FACCI, é autorizado pela Portaria nº 1.401 de 04/07/2001.

Em 1º de dezembro de 2004, a FACCI, por meio de sua mantenedora, a FUNCESI, firma Termo de Adesão ao Programa Universidade para Todos - ProUni, para oferecimento, no ano letivo de 2005, de bolsas de estudos integrais e bolsas parciais.

Ainda em 2005, no mês de março, os cursos de Administração e Ciências Contábeis recebem a renovação de reconhecimento pelas Portarias no. 919 e 920, respectivamente, de 17/03/2005. O curso de Turismo foi reconhecido através da Portaria nº 3.842, de 8 de novembro de 2005. A FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira, recebeu a visita de uma comissão designada pelo MEC para realizar a Avaliação Externa da referida IES no período de 13 a 14 de dezembro de 2007. Esse processo, visando o credenciamento da IES, foi aberto no sistema SAPIENS em 21/07/2006 e transferido para o EMEC em 06/05/2009. Em 2010 foi instaurada diligência, que foi atendida e resultou, no relatório final da avaliação, em um perfil bom de qualidade.

A Portaria N^o. 80 de 07 de junho de 2011 aprovou a unificação das IES FATEC (Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias), FISA (Faculdade Itabirana de Saúde), ISEI (Instituto Superior de Educação de Itabira) e FACCI (Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira).

Em 2011, por meio da Portaria N^o. 80 de 07 de junho, a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI assume a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados da FATEC (Faculdade Itabirana de Desenvolvimento das Ciências e Tecnologias), da FISA (Faculdade Itabirana de Saúde), e do ISEI (Instituto Superior de Educação de Itabira), sendo todas elas mantidas pela FUNCESI, garantindo a manutenção da qualidade dos cursos, a continuidade de sua oferta enquanto houver demanda e a manutenção de todos os registros acadêmicos, sem prejuízo para os alunos regularmente matriculados.

A FACCI assumiu do ISEI os seguintes cursos: Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras e Matemática. O curso de Ciências Biológicas foi autorizado pela Portaria N^o. 653 de 28/03/2001 e reconhecido pela Portaria N^o. 373 de 01/02/2005. O curso de Geografia teve sua autorização pela Portaria N^o. 350 de 22/03/2000 e seu reconhecimento por meio da pela Portaria N^o. 370 de 01/02/2005. O curso de História foi autorizado pela Portaria N^o. 350 de 22/03/2000 e reconhecido pela Portaria N^o. 371 de 01/02/2005. O curso de Letras teve sua autorização pela Portaria N^o. 2068 de 31/10/1997, reconhecimento por meio da pela Portaria N^o. 1530 de 19/10/1999 e renovação de reconhecimento pela Portaria N^o. 427 de 04/02/2005. O curso de Matemática foi autorizado pela Portaria N^o. 401 de 22/03/2000, reconhecido pela Portaria N^o. 372 de 01/02/2005 e teve seu reconhecimento renovado com a Portaria N^o. 1607 de 09/11/2009.

A FACCI assumiu da FATEC os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. O primeiro foi autorizado pela Portaria N^o. 300 de 27/06/2006 e o segundo pela Portaria N^o. 182 de 06/06/2006. O curso de Sistemas de Informação foi autorizado pela Portaria N^o. 141 de 01/02/2001 e reconhecido pela Portaria N^o. 1921 de 17/03/2005. A renovação reconhecimento do curso de Sistemas de Informação foi obtida pela Portaria N^o. 653 de 02/06/2010.

Da FISA foram transferidos para a FACCI, os seguintes cursos: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. O curso de Biomedicina foi autorizado pela Portaria N^o 4578 de 28/12/2005 e reconhecido pela Portaria N^o 1102 de 13/05/2011. O curso de Enfermagem teve sua autorização pela Portaria N^o 2071 de 09/06/2005 e seu reconhecimento por meio da pela Portaria N^o 1365 de 10/09/2009. O curso de Farmácia foi autorizado pela Portaria N^o 27 de 09/01/2004 e reconhecido pela Portaria N^o 758 de 08/06/2009. O curso de Fisioterapia teve sua autorização pela Portaria N^o 26 de 09/01/2004 e seu reconhecimento por meio da pela Portaria N^o 192 de 19/01/2011. O curso de Nutrição foi autorizado pela Portaria N^o 250 de 20/01/2004 e reconhecido pela Portaria N^o 1174 de 04/08/2009. O curso de Engenharia de Produção foi reconhecido pela Portaria N^o 599 de 17/03/2011.

Os cursos de Farmácia e Fisioterapia tiveram seu reconhecimento renovado pela Portaria N^o 01 de 06/01/2012. O curso de Engenharia Ambiental foi reconhecido pela Portaria 45, de 22 de maio de 2012. O curso de Ciências Contábeis obteve renovação de reconhecimento pela Portaria N^o 115 de 27/06/2012. O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da FACCI teve sua autorização concedida pela Portaria N^o 34 de 19/04/2012.

Em 2013 a FACCI obteve a autorização do curso de Tecnologia em Logística, por meio da Portaria N^o 114 de 07/03/2013 e renovação do curso de Administração pela Portaria N^o 157 de 04/04/2013. No mês de agosto de 2013 foi feito, no Emec, o pedido do curso de Engenharia Civil. Ainda no mês de agosto, a Portaria 414 de 30/08/2013 autoriza a ampliação de 113 para 140 vagas no curso de Administração. No mês de novembro foi respondida a diligência documental relacionada ao curso, que foi considerada satisfatória.

Em 2014, no mês de fevereiro, o curso de Engenharia Civil foi encaminhado ao Inep para avaliação. No mesmo ano foi concedida a renovação de reconhecimento do curso de Biomedicina com a publicação da Portaria N^o 347 de 03/06/2014. A Portaria 241, de 15/04/2014, confirma a extinção dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática, Nutrição e Turismo. No mesmo ano, por meio da Portaria 321, de 23/05/2014, foi publicada a redução de vagas do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O curso passou de 120 para 60 vagas anuais. No mês de novembro de 2014 foi feito, no EMEC, o pedido de reconhecimento do curso de Logística e o pedido de autorização do curso de Engenharia Mecânica.

A Portaria nº 820, de 30/12/2014 – DOU: 02/01/2015 renova o reconhecimento do curso de Fisioterapia.

No ano de 2015, a Portaria 70 de 29/01/2015- DOU: 30/01/2015 publica o reconhecimento do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Portaria no. 878, de 13/11/2015 – DOU: 16/11/2015 autoriza o curso de Engenharia Civil.

Em 2016, Portaria no. 793, de 14/12/2016 – DOU: 15/12/2016 renova reconhecimento do curso de Sistemas de Informação e a Portaria no. 889, de 12/08/2016 – DOU: 15/08/2016 – Retificação- DOU: 28/10/2016 – publica o recredenciamento da FACCI – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.

5. MISSÃO, OBJETIVOS E DIRIGENTE DA FACCI

5.1. Missão e objetivos da FACCI

Implantada em janeiro de 1995 a FACCI vem realizando seu trabalho educativo na preparação de profissionais aptos ao exercício de suas profissões, pautando-se no desafio de efetivar seu fazer - pedagógico em uma dimensão formativa e dinâmica do processo de construção do conhecimento dos alunos.

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira- FACCI tem por missão proporcionar aos seus alunos uma educação de qualidade desenvolvendo competências, habilidades e a cidadania para serem fermentadoras de uma nova sociedade.

A FACCI tem como objetivos:

- I. Estimular o conhecimento da cultura e da história, da diversidade, dos aspectos ambientais e da ética, assim como o desenvolvimento do espírito científico, privilegiando o pensamento reflexivo e crítico, com vistas à formação de uma sociedade cidadã;
- II. Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- VIII. formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

A Faculdade se empenhará no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e difusão do conhecimento, inclusive o intercâmbio com empresas e instituições de ensino e de cultura do país e do exterior. Em decorrência destas finalidades a FACCI se dispõe a formar o cidadão competente e empreendedor, proporcionando-lhe qualificação humana, científica, técnica e cultural, em nível superior.

5.2. Dirigente da IES

O Diretor da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI é o professor Doutor Rupert Barros de Freitas, Engenheiro Agrônomo com Mestrado e Doutorado em Agronomia, área de concentração em Fisiologia Vegetal, pela Universidade Federal de Lavras – UFLA. Possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica. Atuou no processo de autorização e coordenou o curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na FUNCEC. Participou da condução do processo de reconhecimento do curso de Engenharia Ambiental da FACCIFUNCESI, coordenando-o desde o mês de agosto

de 2006 a fevereiro de 2016 e do processo de autorização do curso de Engenharia Civil. Está contratado em regime de dedicação integral de 44 horas semanais. Atua no INEP/MEC como avaliador de cursos superiores.

6. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

6.1. Estrutura organizacional e instâncias de decisão

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira- FACCI está organizada administrativamente, da seguinte forma:

I. Órgãos Colegiados:

- a) Conselho Superior
- b) Colegiado de Curso
- c) Núcleo Docente Estruturante - NDE

II. Órgãos Executivos:

- a) Diretoria Geral
- b) Diretoria Acadêmica
- d) Coordenação Pedagógica
- e) Coordenações de Cursos

III. Órgãos Suplementares e de Apoio:

- a) Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão – Ceppe
- b) Núcleo de Educação a Distância – NEAD
- c) Núcleo de Atividades Complementares
- d) Núcleo de Estágio Supervisionado
- e) Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso
- f) Núcleo de Projetos Interdisciplinares
- g) Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva – NADEP
- h) Secretaria Acadêmica
- i) Biblioteca
- j) Coordenação de Legislação e Normas
- k) Comissão Própria de Avaliação – CPA

- l) Laboratórios
- m) Ouvidoria
- n) Dos Demais Órgãos Suplementares e de Apoio

Os encargos de Tesouraria e Contadoria da Faculdade, além dos serviços de manutenção, de limpeza, portaria, vigilância, segurança e ambulatório estão sob a responsabilidade da Mantenedora – FUNCESI.

Na estrutura organizacional, os seguintes órgãos possuem competência decisória relativa à sua natureza e finalidades.

São atribuições dos Órgãos Colegiados:

- a) Conselho Superior – órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar.
- b) Colegiado de Curso – órgão consultivo e deliberativo ligado à Coordenação de Curso, destinado a subsidiar a política de ensino nos respectivos cursos e colaborar com sua execução.
- c) Núcleo Docente Estruturante -NDE – órgão consultivo de coordenação didática integrante da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos seus cursos.

São atribuições dos Órgãos Executivos:

- a) Diretoria Geral: órgão executivo de deliberação superior, que visa orientação, recondução de ações, supervisão e fiscalização executiva das atividades da Faculdade.
- b) Diretoria Acadêmica – órgão normativo de deliberação, administração e fiscalização da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI, responsável pela supervisão das atividades didáticas dos cursos e pelas orientações ao corpo acadêmico.
- c) Coordenação Pedagógica: órgão de assessoramento da Diretoria Acadêmica que envolve diretamente com as Coordenações de curso, Colegiados de cursos e Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e apoia os Núcleos que tratam de ensino, de pesquisa e de extensão.

- d) Coordenações de Curso – órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade, diretamente vinculada ao Diretor Acadêmico.

São atribuições dos Órgãos Suplementares e de Apoio:

- a) Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão- Ceppe – órgão responsável pela pesquisa, pós-graduação e extensão que visa o estímulo ao desenvolvimento de atividades institucionais dessa natureza.
- b) Núcleo do Educação a Distância – NEAD – órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do ensino à distância da Faculdade, composto pelos docentes/tutores que atuarão nas disciplinas oferecidas nesta modalidade e por um Coordenador do NEAD.
- c) Núcleo de Atividades Complementares – órgão de assessoramento das coordenações de curso que tem como objetivo incentivar, organizar e registrar atividades que possam se complementar às atividades curriculares dos alunos, de modo a colaborar para sua formação pessoal e profissional, diretamente vinculado à Diretoria Acadêmica, que atuará no planejamento e acompanhamento das disciplinas e atividades oferecidas nesta modalidade.
- d) Núcleo de Estágio Supervisionado – órgão de assessoramento das coordenações de curso e de apoio didático-pedagógico que tem a finalidade de organizar, registrar, acompanhar e colaborar com a execução das atividades de Estágio Supervisionado a serem realizadas pelos alunos como requisito da graduação.
- e) Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso - NTCC – órgão de assessoramento das coordenações de curso e diretoria acadêmica, organiza e gerencia as atividades relacionadas à elaboração, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a obtenção de grau nos Cursos de Graduação oferecidos.
- f) Núcleo de Projetos Interdisciplinares – gerencia o desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares/Integradores, instituídos nos Projeto Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da instituição, para a efetivação da interdisciplinaridade e circulação dos

saberes, promovendo uma proposta de prática interdisciplinar que desempenhará a função aglutinadora das disciplinas e do processo de ensino-aprendizagem.

- g) Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva– NADEP - tem a incumbência de intensificar o atendimento a todos os membros da comunidade acadêmica e também da comunidade externa, oferecendo um conjunto de serviços de atendimento psicopedagógico ao discente, atendimento pedagógico e psicopedagógico ao docente, que visem a melhoria constante do processo de ensino aprendizagem e atendimento ao egresso.
- h) Secretaria Acadêmica - órgão de assessoria técnico-acadêmica subordinado à Diretoria Acadêmica, que planeja, orienta, supervisiona, coordena, sistematiza e disciplina todas as tarefas da Secretaria Acadêmica.
- i) Biblioteca - instalada para atender a Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI, contempla as necessidades do acervo de cada curso e tem a incumbência de administrar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades desenvolvidas pela Biblioteca.
- j) Coordenação de Legislação e Normas – que inseri, orienta e acompanha no Sistema Emec os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, bem como de credenciamento e recredenciamento da Instituição.
- k) Comissão Própria de Avaliação – CPA, prevista no art. 11, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, rege-se pelo Regimento, como também pela legislação e normas vigentes para o Sistema Federal de Ensino. Tem como objetivo promover a condução e a coordenação dos processos de avaliação institucional na IES, em todos os seus níveis e instâncias.
- l) Laboratórios - Os laboratórios da Faculdade estão a cargo de profissional técnico especializado, seguem princípios técnicos e de segurança específicos e regem-se por regulamento próprio, aprovados pelo Conselho Superior.
- m) Ouvidoria - é um ambiente de acolhimento das manifestações e de mediação entre as pessoas e os setores competentes da Instituição que zela pelo direito do cidadão à informação. Suas ações têm por objetivos aprimorar os serviços prestados, ampliar os canais de participação social na avaliação institucional, incentivar o exercício dos direitos

dos cidadãos. As manifestações apresentadas à Ouvidoria são importantes para a atuação dos dirigentes da Faculdade e favorecem a efetivação de mudanças.

o) Dos Demais Órgãos Suplementares e de Apoio - os serviços de recursos humanos, comunicação, contabilidade, compras, manutenção, limpeza, portaria, protocolo e expedição, vigilância e segurança realizam-se sob a responsabilidade da Funcesi, funcionando a Faculdade como orientadora de processos, quando necessário, e como fiscalizadora da execução, em termos de atendimento e qualidade.

6.2. Formas de participação do corpo docente nas atividades de direção da instituição

A Direção da FACCI tem plena compreensão e ciência da importância da participação dos docentes, não só no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas, como também na área de gestão administrativa. Por essa razão, o seu corpo docente tem uma representação deliberativa importante em diversos órgãos da IES, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando um envolvimento participativo e atuante. Os docentes participam dos seguintes órgãos:

- a) Conselho Superior – é constituído pelos coordenadores de curso, 01 (um) representante do corpo docente e discente escolhidos por seus pares, além do Diretor Geral, Diretor Acadêmico, representante do Corpo Técnico-administrativo e representante da Funcesi.
- b) Colegiado de Curso – tem uma representação docente formada de no mínimo 3 (três) docentes, além da representação estudantil e do coordenador do curso.
- c) Núcleo Docente Estruturante (NDE) – participação de pelo menos 5 (cinco) docentes do curso, entre eles o Coordenador do curso.
- d) Comissão Própria de Avaliação - CPA – participação de 01 (um) docente, além de representação discente, do Coordenador da CPA, de representante técnico-administrativo e representante da sociedade civil.

6.3. Órgãos colegiados: atribuições e competências

Os órgãos colegiados são exercidos pelos seguintes órgãos:

a) Conselho Superior

O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituído:

- I. Pelo Diretor Geral, seu Presidente;
- II. Pelo Diretor Acadêmico;
- III. Pelos Coordenadores de Curso;
- IV. Por 1 (um) representante do Corpo Docente;
- V. Por 1 (um) representante do Corpo Técnico-administrativo;
- VI. Por 1 (um) representante do Corpo Discente, e;
- VII. Por 1 (um) representante da Funcesi, por ela indicado.

Compete ao Conselho Superior:

- I. Aprovar, na sua instância, o Regimento da Faculdade e suas alterações, submetendo-o à aprovação da Funcesi;
- II. Aprovar o Calendário Acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da Faculdade;
- III. Deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da lei, submetendo-a a aprovação da Funcesi;
- IV. Apurar responsabilidades do Diretor Geral, Diretor Acadêmico e dos Coordenadores, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da Legislação do ensino ou deste Regimento;
- V. Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- VI. Apreciar os relatórios semestrais das Diretorias;
- VII. Supervisionar todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pela Faculdade;
- VIII. Aprovar as normas gerais e complementares, sobre processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação, currículos, planos de ensino, programas de pesquisa e extensão, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliação acadêmica e de curso, planos de estudos especiais, e outros que se incluam no âmbito de suas competências;
- IX. Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- X. Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva e individual;
- XI. Apreciar atos do Diretor Geral, praticados ad referendum deste Colegiado;

XII. Praticar todos os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos deste Regimento;

XIII. Respeitar e executar as decisões do Ministério da Educação –MEC e dos demais órgãos federais competentes, e;

XIV. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

b) Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo ligado à Coordenação de Curso, destinado a subsidiar a política de ensino nos respectivos cursos e colaborar com sua execução.

O Colegiado de Curso é constituído:

I. Pelo Coordenador do Curso;

II. Por uma representação docente, formada de no mínimo 03 (três) professores, escolhidos por seus pares dentre aqueles que lecionam no curso, e;

III. Por um representante discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

I. Acompanhar o andamento do curso nas disciplinas e atividades que o integram, propondo as alterações que julgar necessárias;

II. Auxiliar a coordenação do curso, discutir as diretrizes curriculares e subsidiar o projeto pedagógico do curso;

III. Dar parecer sobre representação de aluno em matéria didática;

IV. Promover a integração dos planos de ensino das várias disciplinas, elaboradas pelos docentes, para a organização do programa didático do curso;

V. Propor alterações no currículo do curso, bem como sugerir normas, critérios e providências em matéria de sua competência;

VI. Estabelecer diretrizes para o ensino, pesquisa e extensão ou disciplinas que lhe forem submetidas, e;

VII. Conduzir e aprovar em primeira instância os trabalhos de reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso –PPC, inclusive, a matriz curricular, o perfil do egresso, projetos de estágio e outros, para apreciação e aprovação de instância superior da Instituição.

c) Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira -FACCI, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos seus cursos.

O NDE tem, por finalidade, elaborar, implantar, implementar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Conselho Superior, possuindo caráter consultivo e normativo em sua esfera de decisão.

São atribuições do NDE:

- I. Contribuir para a elaboração do Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso;
- III. Contribuir com a elaboração do currículo pleno do curso e suas alterações, para aprovação pelos órgãos competentes;
- IV. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Propor ao Coordenador providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino, com acompanhamento contínuo de avaliação a cada semestre;
- VII. Emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios e das Monografias do curso;
- VIII. Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;
- IX. Analisar e homologar o cronograma das atividades do curso;
- X. Assessorar o Coordenador em todas as atividades especiais desenvolvidas pelo curso;
- XI. Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do curso;
- XII. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, e;
- XIII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O NDE deve ser considerado não como exigência ou requisito legal, mas como elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interlocução entre as dimensões do corpo docente e o PPC.

6.4. A Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação é realizada desde 2001 na FACCI. O processo foi reformulado em 2005 com o objetivo de atender à Portaria 2.051 do MEC, de 09 de julho de 2004, que considera a Autoavaliação como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Assim, a Autoavaliação prevista no PDI na FACCI está adequada às exigências legais e vem sendo realizada nestes moldes desde 2005. Pretende-se, com a Autoavaliação, estimular e orientar o crescimento da Instituição e seus órgãos componentes a partir da participação efetiva de docentes e discentes, funcionários e comunidade.

É realizada uma vez por ano e dela participam os alunos, professores, coordenadores, diretor acadêmico, funcionários técnico-administrativos, membros da comunidade. A participação destes atores ocorre desde o planejamento até a divulgação dos resultados. A divulgação é feita pelos coordenadores de curso em sala de aula, no site da FUNCESI e por meio do Boletim Informativo de Autoavaliação. Os resultados da avaliação são utilizados pelos gestores para aprimorar os mais diversos processos e políticas da IES.

A Autoavaliação tem como objetivo sistematizar as atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificando as causas de seus problemas e deficiências, com vistas ao aumento da consciência pedagógica, da capacidade do corpo docente e técnico e da vinculação com a sociedade.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira –FACCI designada apenas “CPA”, prevista no art. 11, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, rege-se pelo Regimento, como também pela legislação e normas vigentes para o Sistema Federal de Ensino.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA tem como objetivo promover a condução e a coordenação dos processos de avaliação institucional na IES, em todos os seus níveis e instâncias. À CPA compete à condução dos processos internos de avaliação da IES e de

sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -INEP, com as seguintes atribuições:

- I. Propor e avaliar a dinâmica, os procedimentos e os mecanismos internos da avaliação institucional, da avaliação de cursos e de desempenho dos estudantes;
- II. Estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações à Diretoria da IES;
- III. Acompanhar permanentemente e avaliar, anualmente, o Plano de Desenvolvimento Institucional, propondo alterações ou correções, quando for o caso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação - MEC, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela IES;
- V. Formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela IES, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo MEC, e;
- VI. Prestar aos órgãos federais competentes informações quanto à autoavaliação institucional, às avaliações dos cursos e à avaliação externa da IES, articulando, quando necessário, seu trabalho com as Comissões Avaliadoras designadas pelo MEC.

Cabe à CPA, ainda:

- I. Acompanhar a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação da IES, realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes ENADE;
- II. Realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem, e;
- III. Sugerir providências às Coordenações de Cursos, quando os resultados do ENADE não forem satisfatórios.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é a responsável pela condução do processo de Autoavaliação. A pesquisa realizada para a avaliação institucional é do tipo descritivo, não experimental, uma vez que não há manipulação de variável. O estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação.

A CPA é composta da seguinte forma: 1(um) representante do corpo discente, 1(um) representante do corpo docente; 1(um) representante do corpo técnico administrativo, 1(um) representante da Sociedade Civil, indicados pelos segmentos que representam e um (1) representante da mantenedora que será o Coordenador da CPA, indicado pelo presidente da mantenedora. Todos os membros participam ativamente da CPA, que tem suas atribuições definidas em documento próprio. Destacam-se aqui algumas atribuições: conduzir os processos de Autoavaliação da FACCI; determinar procedimentos de avaliação interna de cursos, áreas e da instituição, em consonância com as determinações da CONAES; sistematizar, analisar e interpretar as informações identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades; subdelegar competências no âmbito de cursos e áreas, para comissões de trabalho, determinando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos; dar ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades; propor à Diretoria da Faculdade ações que melhorem a qualidade das atividades acadêmicas; convocar professores e técnico-administrativos, na forma da lei, e convidar alunos e membros da comunidade externa para prestar informações, fornecer documentos e detalhar dados enviados; enviar o relatório final de avaliação para conhecimento Conselho Superior.

Em virtude dos resultados das Autoavaliações, diversas ações já foram implementadas, tais como:

- troca do fornecedor da cantina;
- mudança do serviço de reprografia;
- ampliação dos programas de nivelamento e monitoria;
- implantação do CADEP - Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa;
- criação da ADEX – Associação de Ex-Alunos da FUNCESI;
- continuidade do programa de capacitação dos docentes;
- investimento na capacitação dos funcionários técnico-administrativos;
- maior divulgação da ouvidoria;
- instalação de climatizadores nas salas dos últimos andares;
- instalação de climatizadores na biblioteca;
- criação do ambulatório;
- incentivo e premiação da produção científica do corpo docente, dentre outras;
- realização, junto à comunidade acadêmica, de campanhas sobre boas práticas de educação, gentilezas e sobre os perigos em relação ao uso de anabolizantes;

- instalação de totens de sinalização interna;
- ampliação da divulgação da Ouvidoria para alunos, professores e funcionários técnico-administrativos.
- implantação da Biblioteca Virtual;
- realização de parcerias com a AOADI – Associação Ocupacional e Assistencial dos Deficientes de Itabira – e com a Diocese de Itabira para oferecimento de curso em LIBRAS para a comunidade;
- ampliação da sala dos Professores;
- readequação do espaço administrativo visando melhoria no atendimento ao aluno.
- Implantação de novas estratégias de ensino através do Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva - NADEP, com elaboração de capacitações voltadas para a formação do professor; utilização de novas metodologias de ensino, bem como mecanismos tecnológicos com intuito de melhorar a qualidade do ensino;
- Acompanhamento das aulas por parte da equipe pedagógica, visando fornecer um feedback para aprimoramento contínuo;
- Capacitação para elaboração de avaliações, bem como acompanhamento da equipe pedagógica das atividades avaliativas propostas.

6.5. Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo da FACCI é estruturado de acordo com as demandas dos serviços que se relacionam aos cursos oferecidos, como secretaria acadêmica, biblioteca, xerografia, tesouraria, assessoria de comunicação, manutenção, gerenciamento dos laboratórios, ouvidoria, atendimento psicopedagógico aos discentes e docentes e ambulatório.

Os profissionais da área técnico-administrativa são contratados e a escolaridade mínima exigida é o ensino médio. Funções de caráter gerencial exigem ensino superior.

As políticas de qualificação e carreira estão descritas no Plano de Cargos e Salários, contemplando treinamentos, atualização, participação em Congressos, Seminários, Fóruns, Cursos de curta duração e Simpósios. O Plano de Cargos e Salários contempla progressão vertical e horizontal como forma de incentivo aos funcionários.

6.6. Atenção aos discentes

O corpo discente é o principal foco da instituição e, portanto, tem acesso a diversas atividades e serviços voltados à sua formação cidadã e profissional. Uma das preocupações da Instituição é oferecer apoio e condições de permanência do estudante na Faculdade.

6.6.1. Condições de acesso

As condições de acesso dos candidatos aos cursos da FACCI estão em consonância com a legislação vigente relativa ao ensino superior no Brasil. O acesso se dará por meio de: vestibular; transferência (respeitando o número de vagas em cada curso e em cada período); retomada dos estudos; processo seletivo interno; solicitação de obtenção de um novo título (desde que haja vaga) e destrancamento de matrícula.

As vagas para o acesso aos cursos de formação específica estão assim distribuídas:

- Administração: 140 vagas
- Direito: 150 vagas
- Fisioterapia: 50 vagas
- Engenharia Civil: 120 vagas
- Engenharia de Produção: 130 vagas
- Engenharia Ambiental: 100 vagas
- Enfermagem: 100 vagas

6.6.2. Política de qualificação

O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da responsabilidade dos Coordenadores de Cursos. Estes serão auxiliados por professores com dedicação integral ou parcial, com jornada diferenciada, para atenção aos alunos, especialmente na orientação para o processo de aprendizagem, por meio de programas de nivelamento, na elaboração de trabalhos de graduação, nas atividades complementares e nos estágios curriculares e extracurriculares.

A qualificação discente passa pelo processo de contratação de docentes titulados e com experiência profissional.

O projeto pedagógico de cada curso contempla o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e a extensão. Em relação ao ensino, os conteúdos programáticos propiciam uma base sólida de conhecimentos específicos de cada curso priorizando a formação de competências para o exercício profissional. A pesquisa é desenvolvida através do Programa de Iniciação Científica como estratégias de envolvimento dos acadêmicos. Quanto à extensão, possibilita aos alunos, através de seminários, palestras, cursos de curta duração, semanas profissionais, projetos de inserção na comunidade, campanhas educativas, análise de temas atuais, participação e integração comunitária e uma constante atualização da área na qual vai ingressar profissionalmente.

6.6.3. Programa de bolsas de estudo

A FACCI, no sentido de atender as reais condições sócio econômicas de sua comunidade, está credenciada ao FIES e ao PROUNI, programas de financiamento do governo federal, destinado aos estudantes universitários de graduação com recursos insuficientes, regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior.

Além disso, oferece o Credi-FUNCESI, que é um fundo rotativo destinado a financiar o valor das mensalidades destinado aos alunos carentes;

6.6.4. Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva - NADEP

O Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva tem a incumbência de intensificar o atendimento a todos os membros da comunidade acadêmica e também da comunidade externa, oferecendo um conjunto de serviços como:

O atendimento psicopedagógico ao discente realiza orientação psicopedagógica ao aluno que busca apoio ao seu desenvolvimento acadêmico, através de encontros individuais, durante os quais são reavaliados os procedimentos e a evolução das situações geradoras das queixas. As solicitações são encaminhadas pelo professor ao coordenador do curso. O atendimento oferece oficinas e encontros coletivos com alunos, e pais, quando necessário, sobre temas voltados para o progresso nos estudos.

O atendimento pedagógico e psicopedagógico ao corpo docente objetiva promover a formação continuada do corpo docente aprimorando os procedimentos didático-pedagógicos por meio de seminários, cursos, encontros, palestras, estudo de textos, divulgação de práticas de êxito, acompanhamento de aulas, análises de avaliações, dinamização de ações sobre o ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, plantões pedagógicos, estímulo à produção de textos reflexivos pelos docentes e coordenadores, e outras atividades que visem a melhoria constante do processo de ensino aprendizagem.

Os docentes e coordenadores de curso são orientados sobre a utilização de procedimentos pedagógicas para ajudar nas interações necessárias para a inclusão e progresso dos estudantes portadores de deficiência. São aplicadas avaliações em sala separada com um mínimo de estímulo distrator e possibilidade de tempo adicional, avaliações adaptadas, se necessário, aos estudantes com deficiência que demandam esse tipo de atendimento.

O atendimento ao egresso visa aprimorar mecanismos de acompanhamento de egressos e de suas ações na sociedade, intensificando a comunicação entre o ex-aluno, o mercado de trabalho e a comunidade.

Promove o atendimento ao estudante ingressante através de Encontro com os Alunos Ingressantes com os objetivos de oferecer oportunidades de conhecimento e utilização dos serviços ofertados pelos diversos setores da FUNCESI: Atendimento Psicopedagógico, Ouvidoria, Biblioteca, Laboratórios, Informática, Secretaria e Ambulatório, bem como ampliar a permanência dos estudantes ingressantes dos cursos de graduação presencial da FACCI, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico. Participam do Encontro coordenado pelo Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva - NADEP, os alunos ingressantes dos cursos de Fisioterapia, Administração, Engenharia Civil, Engenharia de Produção. Os responsáveis pelos serviços prestados orientam sobre procedimentos, serviços disponibilizados e esclarecem dúvidas. É tarefa da Instituição proporcionar a estas turmas de novos alunos acesso aos conhecimentos, possibilidades e vivências que resultarão em profissionais capacitados para resolver as demandas sociais. O importante é que cada estudante aproveite ao máximo sua permanência na FACCI.

6.6.5. Oportunidades oferecidas

Ao corpo discente serão oferecidas condições de se dedicar aos estudos e participar de serviços de laboratórios e de disciplinas, além do encaminhamento para estágios curriculares nas empresas ou instituições que possam absorver os alunos dos cursos oferecidos.

Quem está iniciando na vida universitária anseia por experimentar as mudanças que vêm junto a essa nova condição. Para que não falem condições ao bom aproveitamento dessa nova fase, facilitando o relacionamento do aluno com a Instituição, a FACCI disponibiliza uma grande variedade de serviços de apoio, que atendem desde as necessidades mais imediatas, a saber uma nota ou obter uma fotocópia – até as mais específicas, como acessar ou conseguir uma bolsa de estudo. Dentre as principais oportunidades oferecidas, podem ser citadas:

- O Centro de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão - Ceppe;
- Parcerias em projetos de pesquisa com órgãos públicos;
- O Nivelamento poderá ser oferecido a cada semestre letivo, dentro das necessidades técnico-científicas, de acordo com o planejamento da coordenação de curso com os objetivos de propiciar a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos, imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos e favorecer o acompanhamento dos componentes curriculares e/ou conteúdos do curso, amenizando as dificuldades dos alunos;
- A Monitoria poderá ser oferecida a cada semestre letivo, dentro das necessidades técnico-científicas, indicando-se alunos regularmente matriculados que tenham bom aproveitamento no conjunto de seus estudos e que tenham cursado a referida disciplina com aproveitamento superior a 70%. Objetiva nivelar o aluno para a área específica e revisar pontos básicos.
- Central de cópias;
- Coordenação de estágios, TCC, Atividades Complementares, Projetos Interdisciplinares e de Ensino à Distância.
- Supervisão de Laboratórios e de Biossegurança
- Biblioteca Terezinha Fajardo Incerti e Biblioteca Virtual
- A Representação Estudantil é o órgão representativo dos estudantes, congregando todos os alunos dos Cursos da Faculdade com regulamento aprovado em Assembleia Geral dos estudantes.

Os cursos de graduação incentivam e possibilitam aos alunos uma constante atualização na área na qual vão ingressar profissionalmente, através de seminários, palestras, cursos de curta duração, campanhas educativas e solidárias, análise de temas atuais, participação e integração comunitária. São realizados seminários e outros eventos priorizando ações coerentes com os objetivos e as finalidades da prática educativa. Anualmente são realizados os seguintes eventos:

- Aula Magna;
- Seminário de Cultura, Meio Ambiente e Sociedade;
- Seminário de Empreendedorismo e Tecnologias;
- Workshop;
- Convite ao Pensar;
- Palestras

Além dos eventos promovidos pela própria Instituição, outros são divulgados nos murais, quadros de avisos e site institucional. Os alunos em fase de elaboração de trabalho de conclusão de curso são incentivados a publicar seus trabalhos juntamente com os professores da Instituição. Os alunos são convidados e incentivados a integrarem em outros eventos promovidos pelas Faculdades mantidas pela FUNCESI. Os alunos em fase de elaboração de trabalho de conclusão de curso são estimulados a publicarem seus trabalhos juntamente com os professores da Instituição.

6.6.6. Registro e controle acadêmico

Na estrutura organizacional da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira - FACCI, a Secretaria Acadêmica constitui órgão de assessoria técnico-acadêmica subordinado à Diretoria Acadêmica. Suas atividades estão relacionadas à legislação e às normas educacionais; ao controle e aos registros acadêmicos; à expedição de declarações, certidões, históricos escolares, atestados, ao registro de diplomas e demais expedientes oficiais da instituição de acordo com a legislação vigente.

Os cursos de graduação contam com um sistema de registro acadêmico, o RM TOTVS, que proporciona aos alunos e professores o acesso aos dados pelo ambiente web. Todos os dados

são visualizados pela Secretaria Acadêmica. O acesso é feito em ambiente web. Para acessar é necessário que o usuário informe a matrícula e a senha. O sistema oferece os seguintes serviços:

a) Serviços para os alunos: acessar as obras da biblioteca física sendo possível: pesquisar obras e seus detalhes, reservar e renovar empréstimos. Também é possível receber materiais de aula enviados pelos professores e efetuar o download, alterar seus dados cadastrais, visualizar seu histórico (notas, disciplinas concluídas e pendentes), assim como sua frequência nas disciplinas e as notas das avaliações que realizou. Por fim, o aluno possui uma pasta privada em nosso servidor para armazenar documentos, e um quadro de horários online para visualizar os horários de suas aulas.

b) Serviços para os professores: acessar as obras da biblioteca física sendo possível: pesquisar obras e seus detalhes, reservar e renovar empréstimos. Também é possível efetuar o lançamento das notas dos alunos em cada atividade avaliativa, realizar o lançamento de frequência, o lançamento do conteúdo lecionado a cada dia por disciplina, disponibilizar materiais das aulas para os alunos de cada disciplina, visualizar e imprimir a relação de alunos matriculados por disciplina. Além disso, possui um quadro de horários online que permite ao professor visualizar os horários de suas aulas.

7. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Entende-se que responsabilidade social é responder aos desafios contemporâneos por meio do ensino de qualidade e ações coerentes com a concepção de desenvolvimento sustentável, que consiste em satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

Tem-se hoje como princípio básico que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar.

As políticas de responsabilidade social da FACCI expressam-se principalmente:

- a) na adesão ao Prouni, programa universidade para todos, pois disponibiliza vagas para que os alunos carentes possam ingressar e concluir seus estudos;
- b) no seu credenciamento junto ao FIES, pois permite que muitos alunos financiem seus estudos;
- c) no oferecimento do Credi-FUNCESI, que é um fundo rotativo destinado a financiar o valor das mensalidades destinado aos alunos carentes;
- d) na geração de estágios internos e externos;
- e) na contratação de pessoas com deficiência;
- f) na disponibilização dos recursos necessários para atender aos deficientes;
- g) no desenvolvimento de projetos sociais e comunitários voltados para as populações de baixa renda;
- h) na implementação de programas relacionados à arte, cultura, entretenimento e informática;
- i) na inclusão de libras nas matrizes curriculares;
- j) na acessibilidade no espaço físico;
- k) no curso de Fisioterapia da FACCI que mantém desde dezembro de 2009 o Centro de Fisioterapia, com o objetivo de propiciar a integração entre a teoria e prática nas áreas de fisioterapia, cardiorrespiratória, ginecologia e obstetrícia, neurologia, geriatria e ortopedia. O Centro de Fisioterapia é destinado à prática profissional e prestação de serviços gratuitos à comunidade, com atendimento a todas as faixas etárias.

Aa atividades desenvolvidas pelo Centro de Fisioterapia são atendimentos fisioterapêuticos em todas as faixas etárias nas seguintes especialidades: Ortopedia, Neurologia, Cardiorrespiratória, Ginecologia e Obstetrícia.

Ortopedia:

- I. Reabilitação das disfunções nas estruturas ósseas, musculares e articulares.
- II. Programas de orientações para reabilitação continuada e prevenção de futuras lesões.

Neurologia:

- I. Reabilitação das diversas disfunções neuromusculares.
- II. Atenção fisioterapêutica neuropediátrica.
- III. Programas de orientações aos pacientes e familiares para reabilitação continuada.

Cardiorrespiratória:

- I. Programas de reabilitação das disfunções cardíacas e respiratórias, com atividades individualizadas e em grupos.
- II. Programas de orientações aos pacientes e familiares para prevenção de agravos e reabilitação continuada.

Ginecologia e obstetrícia:

- I. Programas de atenção à gestante no período pré e pós-parto, com trabalhos em grupo e individual para prevenção e tratamento de dores relacionadas à gestação, além de orientações relacionadas ao parto e puerpério.
- II. Reabilitação de incontinências urinárias e fecais.
- III. Tratamento de linfedemas.
- IV. Programas de orientações aos pacientes e familiares para reabilitação continuada.

Outras atividades desenvolvidas:

- Estágios curriculares e extracurriculares.
- Observação clínica.
- Projetos de extensão.
- Projetos de pesquisa.
- Trabalho interdisciplinar
- Visitas técnicas

O perfil da população atendida é de pessoas carentes de recursos financeiros de Itabira e região. No fluxo dos pacientes para o atendimento ambulatorial possui acolhimento e triagem dos pacientes. Para o acolhimento e triagem dos pacientes, é necessário que se apresentem no Centro de Reabilitação da Prefeitura Municipal de Itabira munidos dos documentos pessoais e do encaminhamento médico para o atendimento fisioterapêutico.

7.1 Responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão

A FACCI busca mecanismos que ponham em evidência sua qualidade e seu compromisso social de modo a articular, de forma legítima, sua relação com a comunidade, não a partir de uma visão assistencialista, mas a partir de ações efetivas que atendam as demandas e busquem, conjuntamente, as soluções para os problemas da sociedade. Nesse sentido, por meio da FUNCESI, mantenedora da FACCI, procura apoiar as lideranças comunitárias; atender as organizações sociais; participar dos conselhos municipais; promover a inclusão

social junto às instituições escolares, estabelecendo vínculos interpessoais professor-aluno-escola-comunidade, através do intercâmbio nos diversos níveis de convivência.

A faculdade parte de um planejamento que leva em consideração as contradições sociais, a experiência individual dos discentes, a análise dos problemas da realidade sócio-econômico-político-cultural priorizando as atividades curriculares e extracurriculares que privilegiam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos da aprendizagem, enfatizando a vida real e estabelecendo estratégias práticas que levem o aluno, principal agente de representação do diálogo entre comunidade e universidade, à vivência dos processos que ocorrem no mundo do trabalho e à autodescoberta pois educação e realidades sociais são manifestações reais, concretas e interdependentes.

7.1.1 Responsabilidade Social no Ensino

A responsabilidade social é realizada no ensino por meio das seguintes ações:

Os cursos da FACCI têm, em sua matriz curricular, a disciplina Atividades Complementares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As atividades dessa categoria são ofertadas pela coordenação por meio de editais e/ou comunicados, pelos docentes ou sugeridas pelos próprios alunos e poderão ser realizadas na FACCI ou em organizações públicas ou privadas.

7.1.2 Responsabilidade Social na Pesquisa

A FACCI estimula a reunião entre alunos e professores para construção e efetivação de propostas de investigação nos diversos campos do conhecimento, atentando-se, sempre, ao retorno que os resultados investigativos devem oferecer para a implementação de ações de relevância social. A FACCI assume que o objetivo central da pesquisa é promover a produção do conhecimento, mediante atitudes compartilhadas de investigação, mas como contrapartida

esperam-se benefícios de ordem social que permitam soluções e reflexões críticas sobre problemas relevantes em âmbito municipal, regional e nacional.

A pesquisa sob a ótica investigativa que introduz o acadêmico no universo da ciência respeitando regras e procedimentos próprios, acontece no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências da Saúde e Biológicas, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Engenharias e Ciências Exatas e no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Linguística, Letras e Artes. Os núcleos são responsáveis pela aprovação, formalização e acompanhamento dos projetos de pesquisas.

A responsabilidade social da pesquisa fica evidenciada em projetos de pesquisa realizados na FACCI, como a “*Promoção de saneamento básico na zona rural: um estudo em comunidades do município de Itabira, Minas Gerais*”, através do qual se buscou diagnosticar a condição de saneamento básico, através de entrevistas e observações em campo, e realizar atividades junto à comunidade, abordando as carências diagnosticadas, visando melhoria na qualidade de vida. Todo este intento foi efetivado, eis que os pesquisadores constataram que em comunidades rurais, frequentemente, é observada a exclusão da população ao acesso a serviços essenciais, tal como sistemas de coleta de lixo, esgotamento sanitário e sistemas coletivos de abastecimento de água, sendo esta obtida de locais tais como açudes, rios e poços, muitas vezes já impactados pela degradação ambiental existente e consumida sem nenhum tipo de tratamento. Uma das formas de superar este quadro envolve a atuação do poder público, das universidades e das organizações civis nesses espaços no sentido de construção de soluções conjuntas para os problemas locais.

Os Parques Naturais Urbanos são áreas livres destinadas a conservação de espécies nativas, além de oferecer um ambiente de lazer propício à interpretação ambiental. O Parque Natural Municipal do Intelecto está localizado no município de Itabira-MG, bem em sua área central, sendo composto por 35,13 ha de uma reserva considerada remanescente de mata atlântica. Neste parque já foram catalogadas várias espécies da fauna e flora da região, mas ainda não há registros de sua diversidade microbiológica ambiental. Deste modo, a “*Biodiversidade Microbiana do Parque Natural Municipal do Intelecto – Itabira/MG*” foi desenvolvida tendo como objetivo gerar informações quanto a diversidade dos microrganismos do solo e da água de suas nascentes, além dos microrganismos endofíticos associados a vegetação característica do local, gerando informações técnicas importantes sobre sua biodiversidade.

O turismo corresponde ao setor da economia que mais cresce atualmente, tendo atingido o status de principal atividade econômica no mundo. Assim, a expansão do turismo sustentável é importante para a associação da conservação do meio ambiente com a promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural de uma comunidade. O município de Santo Antônio do Rio Abaixo, localizado na borda leste da Serra do Espinhaço, possui como atrativos turísticos naturais o Balneário Benedito Martins Leite, as cachoeiras do Chuvisco, do Cristal, da Baía, do Angico, o Poço do Limão e a praia do Tabuleiro, os quais representam uma fonte de renda para a população local. Desta forma, dada a importância do turismo para esta região, a pesquisa “*Caracterização geológica e análise de coliformes termotolerantes e E. coli em amostras de água de atrativos naturais na região de Santo Antônio do Rio Abaixo/MG como subsídio para o desenvolvimento do ecoturismo em bases sustentáveis*” se desenvolveu com o objetivo de gerar informações quanto a geologia e a presença de coliformes termotolerantes e E.coli nos recursos turísticos da região de Santo Antônio do Rio Abaixo, dando subsídio para a geração de informações que auxiliarão no desenvolvimento do ecoturismo em bases sustentáveis.

Por lixo eletrônico pode-se compreender todo tipo de resíduo oriundo da rápida obsolescência de equipamentos eletrônicos e do consumismo exagerado resultante das ações de marketing dos fabricantes e dos revendedores de produtos eletrônicos. O descarte desse tipo de lixo não pode ocorrer de forma aleatória, uma vez que em sua composição possuem metais pesados altamente tóxicos que podem causar danos tanto ao meio ambiente quanto à saúde humana, contaminando o lençol freático e afetando a água destinada ao consumo humano. Diante de tais problemáticas, o projeto “*Mapa regional do lixo eletrônico: impactos e oportunidades*” se desenvolve buscando estratégias para destinação do lixo eletrônico. Uma das alternativas é a reciclagem, pois permite a recuperação de uma vasta gama de elementos químicos, outra alternativa é a reutilização dos equipamentos enquanto esses possuírem vida útil. Ademais, o projeto busca conscientizar a comunidade sobre a importância da reciclagem, de recolher, de armazenar e destinar corretamente lixo eletrônico.

Existem seis grupos de pesquisa com enfoque em Educação Digital Inclusiva, Educação Ambiental, Diversidade Étnico-Raciais, Estudos sobre Pessoas, Organizações e Trabalho, Organizações, Processos e Qualidade, Recursos Hídricos e Dinâmica Social.

7.1.3 Responsabilidade Social na Extensão

A FACCI, por meio de sua mantenedora, a FUNCESI, desenvolve diversos programas, projetos e ações de responsabilidade social ligados à extensão, sendo alguns pontuais e outros de caráter permanente. Como se sabe, extensão é o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade, mediado por alunos de graduação orientados por um ou mais professores. As atividades desenvolvidas na extensão são aquelas que envolvem o público externo à FUNCESI, com a participação de seus alunos, docentes e técnico-administrativos, tendo como escopo difundir os conhecimentos produzidos na FACCI, atentando-se às demandas e necessidades sociais das comunidades de alcance da FUNCESI. Assim, as atividades de extensão confirmam o compromisso social da comunidade acadêmica. A FACCI promove o Programa de Extensão “Portas Abertas para o Ensino” o qual reúne um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino. Tem caráter orgânico-institucional, sendo executado a médio e longo prazo por alunos orientados por um ou mais professores da instituição, tendo como objetivo promover a interação entre a comunidade acadêmica e as escolas de ensino fundamental e médio de forma a complementar os estudos nas diversas disciplinas curriculares.

Atualmente, o Programa de Extensão “Portas abertas para o ensino” conta com os seguintes projetos:

- a) “Explorando o corpo Humano” que tem como objetivo preparar os alunos visitantes para a exploração das peças anatômicas no laboratório de anatomia humana. Os alunos visitantes são divididos em grupos nas bancadas. Em cada bancada estarão expostas peças anatômicas sintéticas e cadavéricas de determinados sistemas orgânicos. Os alunos visitantes explorarão as peças anatômicas, eis que esta dinâmica visa desenvolver a capacidade de observar, raciocinar, comparar, discutir e deduzir, junto com o de grupo, pois, além da Anatomia, há um objetivo maior que se deseja ver atingido: ensinar os alunos a aprender.
- b) “O maravilhoso mundo microscópico”, com o objetivo de complementar os estudos práticos da Citologia, Histologia, Parasitologia, Entomologia e Microbiologia nas disciplinas Ciências e Biologia dos ensinos fundamental e médio por meio de práticas no Laboratório de Microscopia é promovido a interação dos alunos com microscópios e lupas, além do preparo e

observação de lâminas disponíveis no laboratório promovendo a interação entre a comunidade e o ambiente acadêmico.

c) “Trilha Interpretativa no Campus da Funcesi”, que possibilita uma forma de educação diferenciada em que os participantes têm a oportunidade de percepção ambiental direta da natureza. O objetivo é oferecer às pessoas uma oportunidade de aprendizagem no ambiente natural e uma relação homem-natureza mais responsável e sustentável, proporcionado através da trilha interpretativa guiada. Ela é realizada em toda área verde da FUNCESI, jardim e mata. Durante a trilha serão abordados temas como: ecologia, fauna e flora do local, importância de algumas árvores (principalmente dos biomas Mata Atlântica e Cerrado), sucessão ecológica. A caminhada dura em média 1h:40h, podendo alterar de acordo com o enfoque solicitado pela escola.

d) “Geobiologia: a vida interage com a terra”, que tem o objetivo de divulgar as ciências naturais na busca pela compreensão da formação, evolução e futuro da vida na Terra de forma lúdica e prazerosa. É realizada a apresentação da história geológica da Terra e a formação do registro fóssil, uma caminhada ecológica com apresentação da biodiversidade do local, extrapolando para a biodiversidade terrestre. Há a interação com os participantes através da atividade dinâmica representada pelo jogo sobre eras geológicas e evolução dos seres vivos.

e) “Oficinas de Língua Portuguesa”, que visa promover a interação entre alunos da FACCI e das escolas de ensino médio da região, por meio de oficinas e atividades que possam agregar conhecimento além do apreendido na sala de aula. O ensino médio, necessita de uma didática capaz de reorientar as práticas de leitura e produção textual voltadas para o desempenho de um futuro acadêmico, visto que, alguns alunos chegam à universidade apresentando dificuldades de expressão verbal, especialmente de produção escrita, o que constitui um dilema, e possíveis problemas futuros. Pensando nisso é que o projeto “Oficinas de língua portuguesa” visa trabalhar com alunos do ensino médio, preparando-os, por meio de oficinas de leitura e produção textual, para a inserção em uma universidade.

Além dos projetos acima citados, os quais se encontram vinculados ao Programa de Extensão “Portas abertas para o ensino”, a FACCI promove projetos independentes, como é o caso do projeto “Inclusão digital profissional e acadêmica para a comunidade de Itabira – MG”, que aborda o planejamento e a prática de inclusão digital através de eventos direcionados para a

realização de atividades profissionais ou acadêmicas, bem como objetiva compreender e proporcionar a inclusão digital aos itabiranos através de eventos e pesquisas com foco nas ferramentas tecnológicas para uso profissional e acadêmico.

O projeto “Lixo eletrônico: gestão sustentável, responsabilidade social e ambiental” tem como objetivo verificar como e onde é realizado o descarte do lixo eletrônico na região central de Minas Gerais, com foco na região de Itabira, além de fazer um levantamento de quanto lixo eletrônico é gerado neste Município e em seu entorno. Além disso, o projeto tem como finalidade conscientizar a comunidade sobre a importância da reciclagem do lixo eletrônico.

8. CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

8.1. Objetivos

O curso de Engenharia de Produção pretende formar profissionais na área de Ciências Exatas e da Terra, com sólida formação científica e profissional geral que sejam capazes de:

- a) Enfrentar os desafios de um mundo globalizado, com mudanças rápidas e que exigem uma leitura compreensiva de sua dinamicidade para que tomadas de decisão caminhem paralelas a elas e dêem conta de respostas imediatas e de qualidade.
- b) Implantar e operar Sistemas Integrados de homens, materiais, equipamentos e informações com vista ao desempenho econômico eficaz, com forte visão humana e ambiental;
- c) Conceber, criar e gerenciar empresas;
- d) Operar fábricas, processos industriais e empresas de serviços;
- e) Desenvolver estudos relativos à localização da empresa/fábrica, sua viabilidade econômica, estudos de tempo, qualidade, logística, determinação do modo de produção, operação e manutenção das instalações;
- f) Integrar os diversos conhecimentos adquiridos em prol do desenvolvimento de um sistema produtivo eficiente e racional para produção de bens e serviços;
- g) Compreender, criar e disseminar metodologias para organizar, racionalizar e estruturar a função produção;
- h) Obter efetividade, produtividade, qualidade, flexibilidade e inovação da função produção, estrategicamente;

- i) Integrar os recursos humanos, tecnológicos, físicos, financeiros e ambientais, de forma sistêmica, no ambiente de trabalho;
- j) Estudar, projetar e gerenciar organizações, dentro de uma visão sistêmica;
- k) Realizar trabalhos e projetos em equipe.

A formação do Engenheiro de Produção tem por objetivo dotá-lo dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais aos profissionais de Engenharia:

a) Formação técnica mais ampla e generalista

Implica em dar formação profissional específica que caracteriza e normatiza a profissão do engenheiro, mas também assegurar uma formação plena, por meio de disciplinas humanistas e gerenciais que lhe permitam a familiaridade com a globalização (integração dos mercados internacionais), com mais pragmatismo e flexibilidade para resolver questões de fora de sua área de formação profissional específica. Formação essa que permite ao Engenheiro de Produção ser o elo de ligação entre os vários setores envolvidos no processo produtivo de bens e serviços, melhorando a competitividade da organização produtiva.

b) Conhecimento do mercado e facilidade em lidar com o público

Implica em oferecer uma formação profissional que permita que engenheiro, além da capacitação para calcular e projetar produtos e sistemas produtivos, tenha também a capacitação técnica para pesquisar o mercado, a fim de conhecer as novas tecnologias emergentes que lhe permitam comparação com o produto que está desenvolvendo.

c) Conhecimentos de informática e sistemas de informações

A tendência generalizada do uso da informática e principalmente da microinformática, tanto em nível da área produtiva como da área administrativa, comercial e financeira, está obrigando aos profissionais o conhecimento não só de informática básica e informática aplicada à automação, mas substancialmente, dos mais variados aplicativos, específicos para cada área.

d) Familiaridade com os problemas do meio ambiente

As taxas de crescimento demográfico, de desenvolvimento econômico, de migrações étnicas e rurais, propiciam a formação de megalópolis e gigantescos complexos

industriais. Disto resulta a necessidade da ampliação da capacidade destes centros, de lagos artificiais para geração energética, da pesquisa crescente de formas alternativas de energia e de ampliação da produção de bens de consumo, matérias primas básicas e alimentos, da utilização dos recursos marinhos, de ampliação de moradias e complexos viários urbanos e interurbanos. Todos estes fatores podem causar agressões irreversíveis ao meio ambiente se não forem explorados com critério e em compatibilidade com a capacidade de reprodução do mesmo. Portanto, os planejadores de obras e usuários de novas tecnologias, entre os quais se encontram os engenheiros de produção, devem estar familiarizados com a legislação e as normas de preservação do meio ambiente.

e) Visão empreendedora e capacidade de gerenciar projetos e sistemas

Acima de tudo, o engenheiro não pode mais se restringir a calcular e projetar. É imperioso que saiba também gerenciar o que criou, projetou e calculou, uma vez que estará sempre coordenando pessoas que executarão seus projetos e sistemas.

O curso de Engenharia de Produção da FACCI, buscando desenvolver uma prática pedagógica centrada no aprendizado com visão integrada de ensino, pesquisa e extensão, propiciará uma sólida formação técnico-científica e profissional dotando os futuros engenheiros de produção de conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas;
- Utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões;
- Projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas;
- Prever e analisar demandas, selecionar tecnologias e know-how, projetando produtos ou melhorando suas características e funcionalidade;
- Incorporar conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
- Prever a evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade;

- Acompanhar os avanços tecnológicos, organizando-os e colocando-os a serviço da demanda das empresas e da sociedade;
- Compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere a utilização de recursos escassos quanto à disposição final de resíduos e rejeitos, atentando para a exigência de sustentabilidade;
- Utilizar indicadores de desempenho, sistemas de custeio, bem como avaliar a viabilidade econômica e financeira de novos projetos;
- Gerenciar e otimizar o fluxo de informação nas empresas utilizando tecnologias adequadas;
- Gerenciar e otimizar o fluxo de recursos físicos nas empresas utilizando tecnologias adequadas;
- Interpretar dados e resultados relevantes para as atividades desenvolvidas;
- Redigir textos e pareceres concernentes à área de atuação ou não;
- Estar familiarizado com a tecnologia da informação e atento às inovações tecnológicas;
- Ser capaz de articular teoria e prática;
- Ter capacidade de síntese e visão analítica do contexto;
- Desenvolver trabalhos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares;
- Estar apto a desenvolver pesquisas científicas;
- Atuar social e profissionalmente de forma ética.
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

8.2. Perfil do Egresso

A FACCI pretende, com o curso de Engenharia de Produção, capacitar profissionais com formação plena, capazes de combinar o conhecimento tecnológico e as habilidades extraídas das ciências da engenharia e das ciências sociais, para avaliar e monitorar a desempenho do sistema produtivo.

Para formar o profissional requerido, o Projeto Pedagógico ancora-se, a partir do perfil desejado, em uma estrutura e organização que propiciem o desenvolvimento de habilidades adequadas ao Engenheiro de Produção, a saber:

- Ter uma visão científica abrangente, sólida e multidisciplinar;
- Otimizar sistemas e processos através do aprendizado permanente;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Buscar sempre a melhoria contínua de processos, bens e serviços;
- Ter a preocupação social e ambiental, avaliando o impacto das atividades produtivas sobre a região na qual esta inserida;
- Gerenciar da melhor forma possível os fluxos de informações e recursos necessários ao processo produtivo, utilizando tecnologias adequadas, garantindo alta qualidade simultaneamente às metas produtivas;
- Projetar produtos inovadores e de qualidade visando atender as necessidades e anseios da sociedade, atendendo as normas ambientais e de segurança;
- Difundir as técnicas e conceitos da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente ordens de grandeza e significância de resultados numéricos;
- Domínio e habilidade de comunicação escrita, oral e gráfica;
- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- Analisar financeiramente os projetos de melhoria ou criação de novos negócios;
- Capacidade de simular os sistemas produtivos objetivando racionalizar a alocação dos recursos envolvidos no processo produtivo;
- Capacidade de gerenciar a cadeia de suprimentos, na qual a organização está inserida.

8.3. Justificativas da oferta do curso

A Engenharia de Produção preocupa-se com o projeto, a instalação, o controle e a melhoria de sistemas integrados de recursos humanos, equipamentos e materiais. Ela utiliza conhecimentos especializados de matemática, física e ciências sociais, conjuntamente com os métodos de engenharia de projeto e análise, para especificar, prever, alocar recursos e avaliar os resultados obtidos em tais sistemas.

Devido ao seu perfil multidisciplinar, nos últimos anos, os Engenheiros de Produção vêm sendo solicitados a aconselhar a gerência na tomada de decisão em problemas que envolvem o

sistema como um todo. Além de assegurar a operação e utilização ótima dos equipamentos, os Engenheiros de Produção têm que lidar com o problema de adaptar a fábrica e capacitar seus empregados de atuar em um ambiente tecnológico que se altera com uma velocidade crescente.

No processo produtivo, o Engenheiro de Produção tem como áreas de atuação: gestão da produção (planejamento da produção, execução da distribuição dos produtos, controle de suprimentos, a produção como um processo de transformação), gestão da qualidade (melhoramento de processos, produtos e serviços), gestão ambiental (redução a eliminação dos impactos ambientais causados pelos processos e produtos, tanto na produção, utilização e descarte), projeto de produtos e/ou serviços (planejamento do produto e serviços buscando atender as necessidades do mercado), finanças (controle financeiro, controle dos custos, análise de investimentos), organização do trabalho (integração entre a organização e o seu ambiente), segurança do trabalho (ergonomia, normas de segurança em ambientes industriais e análise de postos de trabalho), gerência da manutenção (organização, planejamento e controle da manutenção), gestão da cadeia de suprimentos (engloba a gestão de materiais, logística e distribuição, gestão de compras no planejamento da produção e da distribuição de produtos), dentre outras.

O campo da Engenharia de Produção não se limita a ambientes industriais, pois suas técnicas também podem ser aplicadas as empresas prestadoras de serviços, tais como bancos, na operação e na análise de investimentos (NAVERO, 2000)¹, hospitais, sistemas de transporte, etc. Assim, observa-se uma ampliação no campo de atuação dos profissionais formados nos cursos de Engenharia de Produção.

O Engenheiro de Produção pode também atuar na área acadêmica, lecionando em universidades, ou se tornar autônomo montando seu próprio negócio.

A região de Itabira possui um amplo campo de trabalho para o egresso do curso Engenharia de Produção, com empresas dos seguimentos listados acima, destacando as mineradoras Vale - antiga Companhia Vale do Rio Doce – *Belmont Mineração, as siderúrgicas Usiminas, ArcelorMittal e Acesita, assim como as* suas contratadas para prestação de serviços,

¹ NAVEIRO, R. **O que faz um engenheiro de produção?** Rio de Janeiro: ABEPRO - Associação Brasileira de Engenharia de Produção. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/interna.asp?p=399&m=440&s=1&c=417> Acesso em: 12 fev. 2009

principalmente nas áreas de manutenção, segurança e saúde do trabalho, transporte e treinamento profissional.

Nestes dois segmentos, além do conhecimento operacional, o Engenheiro de Produção tem que levar em consideração os impactos ambientais causados pelo seu processo produtivo, tais como o manuseio e descarte das substâncias utilizadas no seu processo de produção (extração de minérios e produção de metais).

Em Itabira, destacar-se a Vale, que além de atuar no segmento de Mineração com as Minas de Cauê, Conceição e Mina do Meio, também atua na cidade de Itabira no segmento de Logística, na gestão e operação da Estrada de Ferro Vitoria Minas.

Com relação ao mercado financeiro, os principais bancos do país possuem agências em Itabira e região, tais como Itaú, Mercantil do Brasil, Banco do Brasil, Banco Real do Grupo Santander, Caixa Econômica Federal, Bradesco e Unibanco.

Na área da saúde, Itabira possui dois grandes Hospitais: Nossa Senhora das Dores e Carlos Chagas, nos quais o Engenheiro de Produção poderá atuar, principalmente, na gestão de suprimentos.

Na área de educação, o Engenheiro de Produção poderá atuar no ensino superior. Há atualmente 3 Instituições de Ensino Superior na cidade e outras na região. O egresso da FACCI poderá atuar também como docente no ensino técnico profissionalizante, em Instituições como SENAI, SEBRAE e FIDE, que têm unidades em Itabira e região.

Cabe ressaltar que, além de preparar profissionais para atuar na cidade de Itabira e na região, o curso de Engenharia da FACCI proporciona ao profissional egresso a possibilidade de atuar em organizações de qualquer região do Brasil e fora do país.

9. CONDIÇÕES DE OFERTA, REGIME ESCOLAR, VAGAS ANUAIS, TURNOS DE FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO

Curso: Engenharia de Produção

Modalidade: presencial

Local: Rua Venâncio Augusto Gomes, Nº 50, Prédio Areão, Bairro Major Lage de Cima.
CEP: 35900-847 – Itabira/MG. Fone: (31) 3839-3600

Número de vagas e turno de funcionamento: 130 vagas totais anuais. O curso é oferecido no turno da noite.

Dimensionamento das Turmas: As turmas de 50 alunos poderão ser divididas em grupos de 17 a 25 alunos nas atividades práticas, com o objetivo de alcançar um elevado padrão de qualidade.

Regime de Matrícula: seriado semestral.

Duração do Curso: O curso de Engenharia de Produção da FACCI tem um prazo de integralização de no mínimo (10) dez e no máximo (20) vinte semestres letivos, com uma carga horária total de 3820 horas (60 minutos), sendo que 80 horas (60 minutos) do curso são concluídas através das seguintes disciplinas optativas:

- Libras;
- Gestão de Serviços;
- Jogos Empresariais;
- Direito Consumidor;
- Diversidade e Formação Cidadã,
- Mercado de Capitais,
- Gestão Tributária,
- Controle Ambiental na Indústria,
- Elaboração de Textos,
- Análise e Investimentos em Ações,
- Comunicação,
- Ciência Política,
- Filosofia e Ética,
- Sociedade e Democracia
- Direitos Humanos
- Tópicos Especiais em Engenharia Civil

- Tópicos Especiais em Engenharia Ambiental
- Trade Marketing
- Relações de Trabalho.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

Partindo dos princípios norteadores que justificam este projeto, elencados e identificados pela missão, visão, concepção e objetivos definidos para o curso, tornou-se necessário pensar estrategicamente um currículo formado por um elenco de disciplinas seqüenciadas e de acordo com as diretrizes curriculares do curso de graduação em Engenharia de Produção.

O ementário proposto e a bibliografia selecionada para o curso contemplam a fundamentação teórico-prática necessária para atender aos objetivos gerais e específicos definidos para o curso, tendo em vista a pretensão em relação ao perfil do egresso a ser formado.

Com relação à metodologia de ensino entende-se que a mesma deve pautar-se na inovação e na linguagem utilizada pela juventude na atualidade, tendo presente a necessidade de manter professores e alunos motivados, assim tanto as aulas teóricas, quanto as aulas práticas devem possibilitar a máxima compreensão e assimilação dos conteúdos programáticos.

Entende-se que toda a formação, informação e socialização do conhecimento de acontecer parte do princípio de que o aluno é o protagonista ativo no processo de aprendizagem e o professor é um coordenador de atividades que possibilitam essa prática. Neste contexto as disciplinas interrelacionam, objetivando a formação integral.

A estrutura curricular, dentro de todos os componentes, é a que detém maior complexidade no processo. Sua apresentação muitas vezes não demonstra a riqueza e a profundidade das reflexões e discussões travadas em torno da sua elaboração, e nem tão pouco deixa fluir as angústias de sua concepção na busca de se contemplar plenamente uma realidade em constante transformação. A definição por seus conteúdos, ao contrário do que se poderia esperar, não encerra o processo, apenas prepara para colocá-lo em movimento, de forma que possa sofrer permanentes reavaliações com base numa atitude crítica e reflexiva voltada para a concepção de homem e de sociedade que se deseja alcançar.

O Currículo é, portanto, a forma institucionalizada de se transmitir cultura de uma sociedade, devendo permitir e estimular a aquisição de conhecimentos bem como sua renovação e construção no sentido de um novo saber.

A estrutura curricular do curso de Engenharia de Produção contemplará um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos.

10.1 Distribuição dos conteúdos por área

CONTEÚDOS/MATÉRIAS	TOTAL C.H.	DISCIPLINAS	AULA C.H.	LABORATÓRIO C.H.	TOTAL C.H.
<i>A) Conteúdo de formação básica</i>	1400		1240 h	160 h	1400 h
Metodologia Científica e Tecnológica		1) Metodologia (EaD)	60		60
Comunicação e Expressão		2) Língua Portuguesa (EaD)	60		60
Informática		3) Algoritmos e Programação de Computadores	40	20	60
Expressão Gráfica		4) Desenho Técnico	40	20	60
Matemática		5) Estatística	60		60
		6) Pré-Cálculo	80		80
		7) Cálculo I	80		80
		8) Cálculo II	80		80
		9) Geometria Analítica e Álgebra Linear	80		80
Física		10) Cálculo Numérico	60		60
		11) Física I	60	20	80
		12) Física II	40	20	60
Fenômenos de Transporte		13) Fenômenos de Transporte	40	20	60
Mecânica dos Sólidos		14) Resistência dos Materiais	60		60
Elettricidade Aplicada		15) Eletrotécnica	40	20	60
Química		16) Química Geral	40	20	60
Ciências e Tecnologia dos Materiais		17) Ciência dos Materiais	40	20	60
Administração		18) Fundamentos de Administração (EaD)	60		60
Economia		19) Economia (EaD)	60		60
Ciências do Ambiente		20) Gestão Ambiental (EaD)	60		60
Humanidade, Ciências Sociais e Cidadania		21) Humanidades (EaD)	60		60
		22) Direito	40		40
<i>B) Matérias de formação profissionalizante</i>	560 h		500 h	60 h	560 h
Engenharia do Produto		23) Projeto do Produto	40	20	60
Ergonomia e Segurança do Trabalho		24) Segurança no Trabalho	40		40
		25) Ergonomia	20	20	40
Estratégia e Organização		26) Comportamento Organizacional	60		60
		27) Empreendedorismo (EaD)	60		60
Gestão da Produção		28) Gestão da Produção	60		60
Gestão Econômica		29) Engenharia Econômica	60		60
		30) Análise de Custos	60		60
Gestão de Tecnologia		31) Administração de Sistemas de Informação (EaD)	60		60
Instrumentação		32) Metrologia	40	20	60

CONTEÚDOS/MATÉRIAS	TOTAL C.H.	DISCIPLINAS	AULA C.H.	LABORATÓRIO C.H.	TOTAL C.H.
<i>B) Matérias de formação profissionalizante (cont.)</i>	400 h		300 h	100 h	400 h
Pesquisa Operacional		33) Pesquisa Operacional 34) Pesquisa Operacional: Teoria das Filas	40 40	20 20	60 60
Gestão da Qualidade		35) Gestão da Qualidade 36) Sistemas de Gestão da Qualidade	60 40		60 40
Transporte e Logística		37) Logística	40	20	60
Processos de Fabricação		38) Processos de Fabricação I 39) Processos de Fabricação II	40 40	20 20	60 60
<i>C) Matérias de formação específica</i>	1260 h		1220 h	40h	1260 h
Instalações Industriais		40) Arquitetura Industrial 41) Automação e Controle de Processo 42) Gestão da Manutenção	60 40 60	20	60 60 60
Introdução à Engenharia de produção		43) Introdução à Engenharia	40		40
Planejamento e Controle da Produção		44) Planejamento e Controle da Produção I 45) Planejamento e Controle da Produção II 46) Planejamento Estratégico (EaD) 47) Simulação de Sistemas	60 60 60 40	20	60 60 60 60
Tópicos Especiais		48) Tópicos Especiais em Engenharia de Produção	40		40
Estágio Supervisionado		49) Estágio Supervisionado I 50) Estágio Supervisionado II	200 200		200 200
Projeto de Fim de Curso		51) Trabalho de Conclusão de curso I 52) Trabalho de Conclusão de curso II	40 120		40 120
Atividades complementares		53) Atividades Complementares	200		200
D) Projeto Interdisciplinar e Estudo Multidisciplinar	120		120		120
		54) Projeto Interdisciplinar I 55) Projeto Interdisciplinar II 56) Projeto Interdisciplinar III 57) Projeto Interdisciplinar IV 58) Projeto Interdisciplinar V 59) Estudo Multidisciplinar	20 20 20 20 20 20		20 20 20 20 20
<i>E)) Matérias Optativas</i>	80 h		80 h	0h	80 h
Optativa I		60) Libras (EaD) 61) Gestão de Serviços 62) Jogos Empresariais 63) Direito Consumidor 64) Direito Virtual 65) Diversidade e Formação	40 40 40 40 40		40 40 40 40

Optativa II		Cidadã	40		40
		66) Mercado de Capitais	40		
		67) Gestão Tributária			
		68) Controle Ambiental na Indústria	40		40
		69) Comunicação	40		40
		70) Elaboração de Textos	40		40
		71) Análise para Investimentos em Ações			
		72) Ciência e Política	40		40
			40		40
		73) Conservação e meio Ambiente	40		40
		74) Relações de trabalho	40		40
		75) Direitos Humanos			
		76) Tópicos Especiais em Engenharia Ambiental	40		40
		77) Tópicos Especiais em Engenharia Civil	40		40
			40		40
			40		40
			40		40

10.1.1 Resumo Geral

MATÉRIAS/DISCIPLINA	AULA C.H.	LABORATÓRIO C.H.	TOTAL C.H.
A) <i>Matérias de formação básica</i>	1240 h	160 h	1400 h
B) <i>Matérias de formação profissionalizante</i>	800 h	160 h	960 h
C) <i>Matérias de formação específica</i>	1220 h	40 h	1260 h
D) <i>Projeto Interdisciplinar e Estudo Multidisciplinar</i>	120 h	0 h	120 h
E) <i>Matérias Optativas</i>	80 h	0 h	80 h
TOTAL	3460 h	360 h	3820 h

10.2 Estrutura Curricular do Curso de Engenharia de Produção

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - 2018

Período	DISCIPLINA	Teórica	Prática	C.H. TOTAL	PRÉ - REQUISITO
		C.H.	C.H.		
1º (400 h)	Pré-cálculo	80		80	
	Geometria Analítica e Álgebra Linear	80	-	80	
	Química Geral	40	20	60	
	Língua Portuguesa	60	-	60	
	Introdução à Engenharia	40	-	40	
	Algoritmos e Programação de Computadores	40	20	60	
	Atividades Complementares I	20	-	20	
2º (340 h)	Cálculo I	80	-	80	Pré-cálculo
	Metodologia Científica	60	-	60	
	Estatística	60	-	60	
	Ciências dos Materiais	40	20	60	Química Geral
	Desenho Técnico	40	20	60	
	Atividades Complementares II	20	-	20	
3º (320 horas)	Cálculo II	80	-	80	Cálculo I
	Física I	60	20	80	Cálculo I
	Metrologia	40	20	60	-
	Humanidades	60	-	60	
	Projeto Interdisciplinar I	20	-	20	
	Atividades Complementares III	20	-	20	-
4º (300 horas)	Cálculo Numérico	60	-	60	Cálculo II
	Física II	40	20	60	
	Gestão Ambiental	60	-	60	
	Optativa I	40	-	40	
	Gestão da Produção	60	-	60	-
	Atividades Complementares IV	20	-	20	

Nível	DISCIPLINA	Teórica	Prática	C.H. TOTAL	PRÉ -REQUISITO/
		C.H.	C.H.		
5º (380 horas)	Processos de Fabricação I	40	20	60	Ciências dos Materiais
	Eletrotécnica	40	20	60	
	Fenômenos de Transporte	40	20	60	Física I
	Administração de Sistemas de Informação	60	-	60	
	Segurança do Trabalho	40	-	40	
	Projeto Interdisciplinar II	20	-	20	
	Fundamentos de Administração	60	-	60	
Atividades Complementares V	20	-	20		
6º (340 horas)	Resistência dos Materiais I	60	-	60	Física I
	Planejamento e Controle da Produção I	60	-	60	
	Economia	60	-	60	
	Processos de Fabricação II	40	20	60	Ciências dos Materiais
	Pesquisa Operacional	40	20	60	
	Projeto Interdisciplinar III	20	-	20	
Atividades Complementares VI	20	-	20		
7º (320 horas)	Planejamento e Controle da Produção II	60	-	60	Planejamento e Controle da Produção I
	Pesquisa Operacional: Teoria das Filas	40	20	60	
	Gestão da Qualidade	60	-	60	
	Ergonomia	20	20	40	
	Automação e Controle de Processos	40	20	60	
	Projeto Interdisciplinar IV	20	-	20	
Atividades Complementares VII	20	-	20		
8º (360 horas)	Planejamento Estratégico	60	-	60	
	Análise de Custos	60	-	60	
	Sistemas de Gestão da Qualidade	40	-	40	
	Arquitetura Industrial	60	-	60	
	Logística	40	20	60	
	Optativa II	40	-	40	
	Projeto Interdisciplinar V	20	-	20	
Atividades Complementares VIII	20	-	20		

Nível	DISCIPLINA	Teórica	Prática	C.H. TOTAL	PRÉ -REQUISITO/
		C.H.	C.H.		
9º (500 horas)	Gestão da Manutenção	60	-	60	
	Simulação de Sistemas	40	20	60	
	Engenharia Econômica	60	-	60	
	Estágio Supervisionado I	200	-	200	Deverá ter concluído 60% da carga horária do curso (2292 horas)
	Comportamento Organizacional	60	-	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	-	40	Todas as disciplinas dos níveis anteriores
	Atividades Complementares IX	20	-	20	
10º (560 horas)	Tópicos especiais em Engenharia de Produção	40	-	40	
	Direito	40	-	40	
	Projeto do Produto	40	20	60	
	Empreendedorismo	60	-	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	120	-	120	Todas as disciplinas dos níveis anteriores
	Estágio Supervisionado II	200	-	200	Deverá ter concluído 60% da carga horária do curso. (2292 horas)
	Estudo Multidisciplinar	20	-	20	
Atividades Complementares X	20	-	20		

O curso de Engenharia de Produção da FACCI tem um prazo de integralização de no mínimo (10) dez e no máximo (20) vinte semestres letivos, com uma carga horária total de 3820 horas (60 minutos), sendo que 80 horas (60 minutos) do curso são concluídas através das seguintes disciplinas optativas:

- Libras;
- Gestão de Serviços;
- Jogos Empresariais;
- Direito Consumidor;
- Diversidade e Formação Cidadã,
- Mercado de Capitais,
- Gestão Tributária,
- Controle Ambiental na Indústria,
- Elaboração de Textos,
- Análise e Investimentos em Ações,
- Comunicação,
- Ciência Política,
- Filosofia e Ética,
- Sociedade e Democracia
- Direitos Humanos
- Tópicos Especiais em Engenharia Civil
- Tópicos Especiais em Engenharia Ambiental
- Trade Marketing
- Relações de Trabalho.

10.3 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E INTERDISCIPLINARIDADE

O curso propicia a Interdisciplinaridade por meio das disciplinas de Trabalho Interdisciplinar, onde os alunos realizam atividades relacionadas a diversas disciplinas, sob a orientação de um professor. Estes trabalhos versam sobre atividades práticas e de campo, com intuito de gerar um conhecimento interdisciplinar, bem como de conciliar a teoria à prática.

Na disciplina de Estudo Multidisciplinar também é trabalhado a interdisciplinaridade por meio de estudos de caso, trabalhos práticos de áreas específicas da Engenharia de Produção. O curso permite a flexibilização curricular através de oferta de disciplinas na modalidade a distância, bem como nas disciplinas optativas, as quais não há limite de número máximo de disciplinas a cursar. Assim, o aluno poderá elaborar a sua grade curricular de acordo com os conteúdos que consideram relevantes para a formação, contando sempre com o apoio da Coordenação neste processo.

11. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS

11.1 EMENTAS

1º Período

Pré-Cálculo

Polinômios. Expressões racionais e radicais. Funções: domínio, imagem e gráficos de funções. Funções Trigonométricas, Função logarítmica, função exponencial. Função composta. Função modular. Limites e continuidades de funções. Derivada: definição, interpretação geométrica, interpretação cinemática. Derivada das funções elementares

Geometria Analítica e Álgebra Linear

Geometria analítica: vetores, reta e plano. Matrizes. Determinantes e matriz inversa. Sistemas de equações lineares. Espaços Vetoriais Euclidianos. Transformações lineares. Autovalores e Autovetores. Diagonalização de matrizes.

Química Geral

Estrutura atômica e Tabela periódica. Ligações Químicas. Reações químicas, estequiometria e energia. Soluções. Cinética e Equilíbrio químico. Ácidos e Bases. Introdução à química do meio ambiente. Eletroquímica.

Língua Portuguesa (Ead)

Fundamentos gramaticais do texto escrito. Língua oral e língua escrita: características. Modalidades da língua escrita. Estruturação do texto escrito. Mecanismos de organização do texto: coesão e coerência.

Introdução à Engenharia

Introdução a Engenharia. Histórico. Engenharia como Ciência. Sistema Confea/Crea. Mercado de Trabalho e Áreas de atuação. Atribuições do Engenheiro. Ética Profissional. Engenharia e Meio Ambiente.

Algoritmos e Programação de Computadores

Desenvolvimento de algoritmos e programas de computador. Metodologias, técnicas e ferramentas de programação de computadores. Estruturas de controle, estruturas de repetição, arrays e modularização. Computação aplicada à pesquisa e aos processos produtivos e organizacionais. Software básico e software aplicativo.

Atividades Complementares I

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

2º Período

Cálculo I

Regras de derivação. Derivada da função composta (regra da cadeia). Derivadas de ordem superior. Derivada Implícita. Taxa de Variação relacionada. Máximos e Mínimos de Funções. Aplicações da derivada. Regra de L'Hôpital. Integrais indefinidas. Integrais definidas. Aplicação de integrais: área de uma região plana, área entre curvas, volumes de sólidos. Métodos de integração: Substituição e partes. Integrais impróprias

Metodologia Científica (Ead)

O Conhecimento Científico. Metodologia, Métodos e Técnicas de Pesquisa. A Pesquisa Científica. A Estrutura do Texto Científico.

Estatística

Estatística descritiva. Probabilidades. Variáveis aleatórias. Modelos discretos. Modelos contínuos. Teorema central do limite. Introdução à inferência estatística.

Ciências dos Materiais

Ligações químicas. Estrutura cristalina e seus defeitos. Corrosão. Propriedades mecânicas dos metais metálicos, polímeros e cerâmicos. Ensaio mecânicos. Diagrama de fase. Fatores que influenciam no diagrama de equilíbrio. Metalografia.

Desenho Técnico

Fundamentos para representações gráficas. Representação de forma e dimensão. Desenho geométrico e geometria descritiva. Projeções ortogonais. Vistas principais, auxiliares e seccionais. Escalas. Cotas. Perspectivas. Aspectos metodológicos gráficos para o processo de projetos. Elaboração de modelos.

Atividades Complementares II

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

3º Período

Cálculo II

Equações diferenciais de primeira e segunda ordem. Transformada de Laplace. Curvas em \mathbb{R}^3 . Funções de várias variáveis. Integrais duplas e triplas. Integrais de linha. Noções de integrais de superfície, teoremas de Gauss e Stokes

Física I

Medidas em Física, Movimentos Uni e Bidimensional, Dinâmica da Partícula, Trabalho e Energia, Sistemas de Partículas, Dinâmica da Rotação, Equilíbrio e Elasticidade, Oscilações e Gravitação.

Metrologia

Sistema SI. Sistema de medição. Incertezas X Erros de medição. Sistemas de tolerâncias e ajustes. Desvios geométricos. Causas de erros. Sistemas de medição (mecânicos, elétricos, óticos, pneumáticos, máquinas de medição). Medição de grandezas.

Humanidades (Ead)

A relação entre homem e sociedade. A produção das desigualdades sociais. A desigualdade de oportunidades na sociedade contemporânea. As conexões entre processos culturais e a formação educacional do profissional na atualidade. Organização social e suas variantes.

Projeto Interdisciplinar I

Atividades que integrem os conteúdos das disciplinas de Metrologia e Física I.

Atividades Complementares III

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

4º Período**Cálculo Numérico**

Seqüências e séries numéricas. Solução de equações não lineares. Interpolação e aproximações. Integração. Sistemas de equações lineares. Resolução de equações diferenciais ordinárias

Física II

Fluidos. Ondas e meios elásticos. Natureza e propagação da luz. Óptica geométrica. Óptica física. Temperatura. Termodinâmica. Teoria cinética dos gases.

Gestão Ambiental (Ead)

A evolução da consciência ambiental. Novos padrões ambientais. Economia ambiental e aspectos regionais do meio ambiente no Brasil. Valoração ambiental e instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Tomada de decisão ambiental na perspectiva pública. Sistema de gestão ambiental. Fundamentos de ecologia: princípios e conceitos. O meio

ambiente como campo de conflitos sociais na defesa dos interesses difusos; as questões ambientais globais e acordos internacionais. O desenvolvimento sustentável: concepções e conceitos. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável. Agenda de desenvolvimento sustentável: agenda 21.

Optativa I

O aluno deverá escolher uma, dentre as seguintes disciplinas: Libras, Gestão de Serviços, Jogos Empresariais; Direito Consumidor; Direito Virtual, Diversidade e Formação Cidadã, Mercado de Capitais, Gestão Tributária, Controle Ambiental na Indústria, Elaboração de Textos, Análise e Investimentos em Ações, Comunicação, Ciência Política, Trade Marketing; Relações de Trabalho, Direitos Humanos; Tópicos Especiais em Engenharia Ambiental, Tópicos Especiais em Engenharia Civil, Sociedade e Meio Ambiente.

Gestão da produção

Modelo geral de administração da produção. A produção como um processo de transformação. Caracterização dos sistemas produtivos. Papel estratégico, objetivos e estratégias da produção. Projeto de produtos e serviços e projeto de processos. Volume *versus* variedade. Tipos de processos em manufatura e serviços. MRP. Just in Time. Kanban. Teoria das restrições. Prevenção e recuperação de falhas.

Atividades Complementares IV

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

5º Período

Processos de Fabricação I

Classificação dos processos de fabricação mecânica. Processos de fundição (em areia, em moldes permanentes, etc.). Processos de conformação plástica (laminação, extrusão, trefilação, estampagem e corte, forjamento).

Eletrotécnica

Grandezas Elétricas. Instrumentos de medidas. Matriz Energética Brasileira. Circuitos eletromagnéticos. Indutância, capacitância e resistência. Fator de potência. Circuitos de corrente alternada monofásicos. Fasores. Circuitos trifásicos. Transformadores. Características dos geradores e motores síncronos. Motores de indução. Máquinas de corrente contínua. Partida de motores. Dimensionamento elétrico (acionamentos e proteções). Cálculo de demanda.

Fenômenos de Transporte

Propriedades gerais dos fluidos. Estática dos fluidos. Dinâmica dos fluidos não-viscosos. Viscosidade e resistência. Escoamento não-viscoso incompressível. Escoamento viscoso incompressível. Escoamento compressível. Medida e controle de fluidos. Escoamento em condutos. Escoamento livre. Condução de calor. Convecção de calor. Radiação. Difusão e convecção de massa.

Fundamentos de Administração (Ead)

A administração: definição, visão geral e bases históricas. As quatro funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Processos de organização. O processo decisório. Centralização e descentralização administrativa. Estrutura e níveis organizacionais. Motivação e desempenho. Liderança. Processos de controle organizacional.

Administração de Sistemas de Informação (Ead)

Sistemas de informação na era digital; Infraestrutura de tecnologia da informação (TI);
Sistemas de informação na era digital; Como gerenciar e desenvolver sistemas de informação.

Segurança do trabalho

Fundamentos de segurança do trabalho. Serviço especializado em segurança do trabalho. Fundamentos de higiene do trabalho. Fatores motivacionais. Ergonomia. Normas de segurança em ambientes industriais. Análise de postos de trabalho.

Projeto Interdisciplinar II

Tem como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos de analisar o processo de fabricação mecânica levando em consideração as propriedades dos materiais e a segurança do trabalho. O trabalho interdisciplinar contempla as disciplinas: Processos de Fabricação I e Segurança.

Atividades Complementares V

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

6º Período

Planejamento e Controle da Produção I

Estratégia de manufatura. Fatores críticos de sucesso. Caracterização da função planejamento da produção nas Organizações. Conceitos básicos em sistemas de produção: estoques, estoque de material em processo, lead-time e tempo de fluxo. Previsão de demanda. Gestão da capacidade de produção.

Economia (Ead)

Conceitos básicos da economia. Noções de Mercado Econômico. Agregados Econômicos. O Brasil e a Nova Economia.

Processo de Fabricação II

Processos de usinagem (torneamento, fresamento, perfuração etc.). Processos de Metalurgia do pó. Processos de tratamento térmicos. Processos de tratamento superficiais. Processos de soldagem.

Resistência dos Materiais

Introdução a mecânica dos sólidos. Estados de tensão. Esforço solicitante como resultante das tensões. Barras submetidas a: força normal, flexão e torção. Critérios de resistência. Flambagem.

Pesquisa Operacional

Introdução à pesquisa operacional: histórico, desenvolvimento, modelagem matemática. Programação linear. Método Gráfico. Método Simplex. Dualidade. Análise de Sensibilidade. Programação inteira: Relações de teoria da decisão. Métodos aplicados à área. Modelos de transporte, alocação, designação e redes. Uso de pacotes computacionais. Introdução a Teoria dos Jogos.

Projeto Interdisciplinar III

Busca desenvolver a capacidade dos alunos de elaborar o planejamento e controle da produção com base em um bom planejamento e controle de processos. Devem ser utilizadas ferramentas de modelamento matemático visando à otimização dos processos de fabricação (usinagem, soldagem e metalurgia), considerando a aplicabilidade conforme as normas de segurança. O trabalho interdisciplinar engloba as disciplinas: Planejamento e Controle da Produção I, Processos de Fabricação II e Pesquisa Operacional I.

Atividades Complementares VI

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

7º Período

Planejamento e Controle da Produção II

Planejamento de recursos de manufatura (MRPII). Planejamento das necessidades de distribuições (DRP). Sequenciamento de operações. Controle do chão de fábrica. Manufatura integrada a computador (CIM). Técnicas de Planejamento da Produção: JIT e OPT. Introdução ao controle da produção. Movimentação de materiais. *Layouts*.

Pesquisa Operacional: Teoria das Filas

Conceituação de processos estocásticos. Modelos de filas. A natureza operacional dos modelos de filas. Casos históricos, ligados à Engenharia de Produção. Problemas de filas num sistema de controle. Idéias básicas de programação dinâmica. Algoritmo da interação de valores. Aplicações determinísticas. Aplicações estocásticas. Alguns métodos de solução. Aplicações na Engenharia de Produção.

Gestão da Qualidade

Conceitos básicos de controle da qualidade. Controle estatístico de processos. Sistemas de inspeção da qualidade. Análise do efeito e do modo de falha. Conceitos básicos de qualidade e de gestão da qualidade.

Ergonomia

Tempos e movimentos (MTM-Fator-trabalho). Técnicas de registro e análise do ritmo de trabalho. Processo saúde - doença, carga de trabalho. Estudo da atividade de trabalho: histórico, conceitos fundamentais, metodologia (AET).

Automação e Controle de Processos

Noções básicas do processo de automação. Características gerais dos instrumentos de medição. Transdutores. Condicionadores de sinais. Transmissores de sinais. Medição de força. Medição de velocidade e aceleração. Medição de pressão. Medição de nível. Medição de vazão. Medição de temperatura. Instrumentação analítica. Regulação automática. Controladores PID. Sintonias de controladores. Elementos finais de controle. Controle digital direto. Sistemas de controle distribuído. Instrumentação inteligente. Automação de processos. Atuadores elétricos e pneumáticos.

Projeto Interdisciplinar IV

Tem como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos de elaborar um processo de planejamento e controle da produção, com auxílio das ferramentas de pesquisa operacional na tomada de decisões gerenciais, com base na “teoria das filas”. O gerenciamento da qualidade, com redução dos custos operacionais, aliado a uma boa organização estrutural do trabalho permitem ao engenheiro de produção tomar decisões que aperfeiçoem e racionalize as suas operações no processo de planejar e controlar a produção, utilizando a automação de processos. O trabalho interdisciplinar engloba as disciplinas: Planejamento e Controle da Produção II, Pesquisa Operacional: teoria das filas, Gestão da Qualidade, e Automação e Controle de Processos.

Atividades Complementares VII

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

8º Período

Planejamento Estratégico (Ead)

A gestão estratégica nas organizações. Concepções conceituais e práticas da gestão estratégica. As escolas estratégicas. Análise dos ambientes organizacionais. O planejamento estratégico organizacional, princípios, etapas e construção. A análise SWOT e suas etapas. As

dimensões da estratégia, macro e micro ações estratégicas. Custos e controles estratégicos. Competências organizacionais.

Análise de Custos

Classificação. Nomenclatura dos custos. Custeio direto e integral. Margem de contribuição e relação custovolume- lucro. Custos na produção contínua. Custos na produção por encomenda. Bases de rateio dos CIF. Custos ABC, projeto do sistema custos. Análise econômica de projetos industriais.

Sistemas de Gestão da Qualidade

Enfoque para a gestão da qualidade. Sistemas de gestão da qualidade. Aspectos econômicos da qualidade. Aspectos humanos da qualidade. Gerência da qualidade total. ISO 9000/QS 9000.

Arquitetura Industrial

Dados para o projeto: previsão de vendas e produção, localização, arquitetura industrial. Análise para arranjo, análise de processo e do produto, das operações, dos fluxos materiais, componentes e pessoas, das condições de transporte interno. Análise para dimensionamento: utilização de capacidade produtiva, esperas e balanceamento, estoques e armazenamento. Técnicas de execução e apresentação de um projeto. Arranjo físico, técnicas quantitativas de avaliação para arranjos alternativos.

Logística

O conceito do sistema logístico. As interrelações dos componentes do sistema logístico: distribuição física, administração de materiais, nível de serviço, produto, transporte-roteirização, armazenagem, controle de estoque e processamento de pedidos. Rede de operações produtivas. Gestão da cadeia de suprimentos. Projetos de sistemas logísticos. Custos logísticos. Operador logístico. Logística reversa. Uso de ferramentas computacionais aplicadas ao projeto industrial no que se refere à logística.

Optativa II

O aluno deverá escolher uma, dentre as seguintes disciplinas: Libras, Gestão de Serviços, Jogos Empresariais; Direito Consumidor; Direito Virtual, Diversidade e Formação Cidadã, Mercado de Capitais, Gestão Tributária, Controle Ambiental na Indústria, Elaboração de Textos, Análise e Investimentos em Ações, Comunicação, Ciência Política, Trade Marketing;

Relações de Trabalho, Direitos Humanos; Tópicos Especiais em Engenharia Ambiental, Tópicos Especiais em Engenharia Civil, Filosofia e Ética Sociedade e Meio Ambiente.

Trabalho Interdisciplinar V

Tem como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos de elaborar um projeto logístico, considerando o *layout* industrial, a análise dos custos envolvidos no processo e à adequação aos padrões de qualidade. Neste trabalho são aplicados os conceitos de logística no auxílio ao planejamento estratégico por meio do melhor gerenciamento de seus fluxos de produtos e informações internas e externas, visando um melhor posicionamento estratégico no atendimento das necessidades do mercado. O trabalho interdisciplinar engloba as disciplinas: Análise de Custos, Arquitetura Industrial, Logística e Sistemas de Gestão da Qualidade.

Atividades Complementares VIII

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

9º Período

Gestão da Manutenção

Conceituação geral. Organização, planejamento e controle da manutenção. Lubrificantes, cuidados no manuseio e armazenagem. Manutenção de máquinas pesadas e frotas. Manutenção de equipamentos mecânicos e máquinas. Manutenção corretiva, preventiva e preditiva.

Simulação de Sistemas

Introdução à simulação. Etapas em um estudo de simulação. Conceitos de modelagem. Diagrama de ciclos de atividades. Abordagem para a programação de simulações. Métodos das três fases. Amostragem de simulação. Geração de números aleatórios. Amostragem aleatória e amostragem descritiva.

Engenharia Econômica

Sistema econômico. Noções de planejamento econômico. Desenvolvimento industrial. Aspectos administrativos do projeto. Aspectos técnicos e financeiros do projeto. Mercado,

localização, processo e arranjo físico. Escala de produção e escolha tecnológica. Estrutura de receitas e custos. Investimentos. Avaliação, financiamento e análise de sensibilidade.

Estágio Supervisionado I

Atividades de treinamento, supervisionados por um docente do curso, na área de atuação profissional do engenheiro de produção.

Comportamento Organizacional

Fundamentos conceituais e disciplinas convergentes para o estudo do CO; Releitura das TAs à luz do campo de estudo do comportamento organizacional. O indivíduo: Personalidade e subjetividade; Sensação e Percepção; As atitudes satisfação e comprometimento no trabalho; Comportamento ético no tomada de decisão individual. Motivação: Aspectos teóricos e práticos nas relações de trabalho. Poder e política, liderança e gestão de equipes nas organizações. Tecnologias digitais de comunicação, acessibilidade e mobilidade. Mudança Organizacional: Influências conjunturais e tecnológicas. Variáveis extraorganizacionais e suas implicações e impactos nas organizações. Cultura Nacional e Cultura Organizacional das Empresas Brasileiras e suas relações com o mercado internacional.

Trabalho de Conclusão de Curso I

A Ciência e o trabalho científico. O método científico; A Elaboração do Projeto de final de curso: Definição de problema, hipótese, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia; A Comunicação e a normalização de produções científicas.

Atividades Complementares IX

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

10º Período

Tópicos Especiais em Engenharia de Produção

Ementa variável, permitindo a abordagem de temas atuais nas áreas da Engenharia de Produção

Projeto do Produto

Competitividade por meio da estratégia de desenvolvimento de produtos. Definição e conceito

de gestão de desenvolvimento do produto. Planejamento estratégico e agregado de desenvolvimento de produtos. Planejamento do produto. Método de desdobramento da função qualidade. Estrutura e organização do trabalho de desenvolvimento de produto. Implantação e auditoria de sistemas de desenvolvimento de produtos.

Empreendedorismo (Ead)

Empreendedorismo. Planejamento e Estrutura. Ferramentas para a Administração de uma empresa. Implementando um negócio.

Direito

Noções preliminares. Fontes do direito. Teoria geral do estado. O Estado brasileiro. Direito constitucional: princípios, direitos e garantias fundamentais. Direito administrativo: Administração pública, estrutura, princípios e agentes. Direito Civil: pessoas, negócio jurídico e teoria das obrigações. Noções gerais de Direito comercial e Direito do trabalho.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Desenvolvimento do artigo sob orientação de um professor de acordo com a linha de pesquisa; Levantamento de dados; Análise e discussão dos resultados da pesquisa; Elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

Estágio Supervisionado II

Atividades de treinamento, supervisionados por um docente do curso, na área de atuação profissional do engenheiro de produção.

Estudo Multidisciplinar

Estudos e debates envolvendo áreas específicas da Engenharia de Produção.

Atividades Complementares X

Estudos e atividades independentes, transversais e interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade

Disciplinas Optativas

Nos semestres que são oferecidas as disciplinas Optativa I e Optativa II, os alunos do curso de engenharia de produção deverão cursar pelo menos duas das seguintes disciplinas como optativas:

Libras

Legislação e educação inclusiva. História da língua de sinais no Brasil e no mundo. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da língua brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em Libras. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Gestão de Serviços

Aspectos administrativos e gerenciais, econômicos e mercadológicos, contábeis e financeiros. Qualidade em serviços. Cenários futuros. O estado da arte da Administração em Serviços. Cenários futuros em Administração em Serviços

Jogos Empresariais

Gestão integrada de informações (marketing, produção, recursos humanos e finanças). Decisões informatizadas.

Direito do Consumidor

O individualismo e o direito. O indivíduo e a coletividade. Os pólos consumidor/fornecedor na relação de consumo. A política nacional das relações de consumo. Direitos básicos do consumidor. A garantia e prevenção da qualidade de produtos e serviços. Práticas comerciais e o CDC. Os contratos no CDC. A publicidade. Os bancos de dados. As ações coletivas e o CDC.

Direito Virtual

Informática e Direito. Propriedade Intelectual. Contratos Eletrônicos. Direitos Fundamentais e Informática. Responsabilidade Civil e Penal na Internet. Informática e Direito Tributário. Direito Administrativo e Informática.

Diversidade e Formação Cidadã

O ser humano: finalidade, direito, função. O pensamento crítico: verdade e interpretação, conhecimento e ideologia. Totalidade da razão: o noético, o ético e estético. Diversidade e cidadania. Cultura brasileira. Relações étnico-raciais. Cidadania e meio ambiente.

Mercado de Capitais

Introdução: Mercado de Capitais no Brasil. Teoria dos Ativos. Descrição do Funcionamento dos Mercados e Aplicações da Teoria de Ativos. Análise Técnica e Fundamentalista.

Mercados Derivativos: Opções e Futuros. Estratégias de Portfólio em Mercados Derivativos. Avaliação de investimentos em ação.

Gestão Tributária

Atividade Financeira do Estado; Sistema Tributário Nacional; Competência Tributária; Limitações ao Poder de Tributar (Princípios Informadores); Norma Jurídica Tributária; Fontes; Vigência; Aplicação e Interpretação da Legislação Tributária; Lançamento e Crédito Tributário; Inexigibilidade Crédito Tributário; Defesas do Contribuinte: Processo Administrativo e Judicial; Principais Tributos em Espécie; Gestão Tributária nas Empresas: estrutura e funções.

Controle Ambiental na Indústria

Princípios básicos do controle preventivo da poluição. Hierarquia do controle preventivo da poluição. Controle da poluição hídrica, atmosférica e dos resíduos sólidos das atividades industriais: indústrias de álcool e açucareiras, aguardente, indústria de laticínio, abatedouros bovinos, de aves e suinocultura; curtumes; indústria de alimentos; fecularia de mandioca; beneficiamento de cereais e grãos, indústria de móveis de madeira, indústria têxtil, cerâmicas, galvanoplástia, indústrias de papel e celulose, e siderurgia. Legislação pertinente.

Comunicação

Comunicação Organizacional - conceitos básicos, A organização e seus públicos, o relacionamento entre os públicos e a organização, A comunicação empresarial como ferramenta estratégica de gestão organizacional, Ferramentas de comunicação interna e externa, Identidade, imagem e reputação. A ética e a transparência nos processos de comunicação, As tendências e perspectivas da comunicação organizacional no mundo contemporâneo.

Elaboração de Textos

Teoria e prática sobre o processo de elaboração e de recepção de texto em língua portuguesa. A noção de tipo e gêneros textuais. A tipologia tradicional: narração, descrição, dissertação. A construção de parágrafos. A argumentação. Noções gerais sobre gêneros textuais técnicos: do texto acadêmico – resumo e resenha – à produção de textos da esfera empresarial. A produção de texto em função das condições de produção: diversidade linguística, objetivos comunicativos, interlocutores.

Análise para Investimento em Ações

Introdução à moderna teoria de investimento no mercado financeiro. Conceitos de finanças. Gestão da carteira de investimentos. Relação entre risco, retorno e medida de desempenho. Mercado de capitais e carteira de mercado. Ferramentas de análise técnica e fundamentalista para o mercado de ações.

Ciência e Política

Ciência política e ideologia. Principais abordagens na ciência política. Formação política do Estado moderno. Estado e classes sociais. Sistemas políticos comparados. Partidos, sistemas partidários e grupos de pressão.

Trade Marketing

Conceitos de Trade Marketing; origem e perspectiva histórica: cenários mundial e brasileiro; as transformações no varejo e o papel do Trade Marketing; *selling in* e *selling out*; ambiente de negócios e a atuação do Trade Marketing; função estratégica; estrutura e atribuições; convergência de Marketing, Trade e vendas; Trade Marketing como diferencial competitivo; cinco fases da execução do Trade Marketing; Trade Marketing Mix; como integrar gestão de produtos, comunicação, preço, força de vendas e canais de distribuição; gerenciamento de clientes; importância da mensuração e avaliação dos resultados de Trade Marketing; plano de Trade Marketing para clientes; *Shopper* e o consumidor: conhecendo seus hábitos de compra; *Shopper* e seu processo decisório; *Path to Purchase* (P2P); *Shopper* marketing; merchandising; como influenciar o *Shopper* a favor da minha marca; gerenciamento por categoria; jornada de compras do *Shopper*; entendendo a jornada de compra.

Relações de Trabalho

Relação de trabalho – estrutura e evolução. Desenvolvimento de programas de relações no trabalho. Movimento e Ação sindical. Processos de negociação. Organismos de representação de trabalhadores e empregadores. Relações de Poder no Trabalho. O processo de conflito organizacional. Principais efeitos do conflito. Estratégias e estilos de administração de conflitos.

Direitos Humanos

Noções Gerais. Responsabilidade Internacional dos Estados. Gerações de Direitos Humanos. Carta das Nações Unidas. Declaração dos Direitos Humanos. Sistema global de Proteção dos Direitos Humanos. Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos. Tribunal Penal Internacional. Tratados Internacionais de Direitos Humanos. Política Nacional de Direitos Humanos.

Tópicos Especiais em Engenharia Ambiental

Ementa variável. Seminários sobre tópicos específicos em Engenharia Ambiental: Novas tecnologias e métodos utilizados em Engenharia Ambiental. Novos produtos e equipamentos. Processos especiais. Tópicos complementares em Engenharia Ambiental.

Tópicos Especiais em Engenharia Civil

Ementa variável. Seminários sobre tópicos específicos em Engenharia Civil: Novas tecnologias e métodos utilizados em Engenharia Civil. Novos produtos e equipamentos. Processos especiais. Tópicos complementares em Engenharia Civil.

Filosofia e Ética

Lógica, conhecimento e mito. Desafios contemporâneos: o lugar do homem na sociedade. O homem como ser no mundo – os valores morais, a natureza, a linguagem e a cultura. A dimensão ética da ação humana: fenomenologia do etos. Ética, ciência, cultura, política e meio ambiente. A discriminação por aspectos étnicos raciais.

Sociedade e Meio Ambiente

Cultura, sociedade e etnia. Relação sociedade e meio ambiente. A questão ambiental nas sociedades contemporâneas: aspectos econômicos, sociais, políticos e éticos. Meio ambiente e movimentos sociais. Desenvolvimento e sustentabilidade ambiental. Estudos de caso atuais

relacionados à Hidrelétricas, Mineração e Siderurgia e à relação com a terra e direitos fundamentais de povos e comunidades tradicionais.

10.2. BIBLIOGRAFIAS

1º Período

Pré-Cálculo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

BOULOS, Paulo. **Pré-cálculo**. São Paulo: Makron Books, 2012. 101 p.

DEMANA, Franklin et al. **Pré-cálculo: gráfico, numérico e algébrico**. São Paulo: Pearson Education, 2013.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6.ed. São Paulo: Pearson Education, 2012. 448 p.

Complementar:

ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. v.1.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3.ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.1.

MEDEIROS, Valéria Zuma. **Pré cálculo**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2012. 807 p. v.1.

THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. **Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2012. v.1

Geometria Analítica e Álgebra Linear

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

ANTON, Howard; RORRES, Chris. **Álgebra linear com aplicações**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BOLDRINI, José Luiz *et al.* **Álgebra linear**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986. 411 p.

LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 390 p.

SANTOS, Reginaldo J. **Um curso de geometria analítica e álgebra linear**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

STEINBRUCH, Alfredo; WENTERLE, Paulo. **Geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2012.

Complementar:

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2009. v. 7.

KOLMAN, Bernard. **Introdução à álgebra linear com aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LIMA, Elon Lages. **Álgebra linear**. 8. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2009. 357 p.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Álgebra linear: teoria e problemas**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2002.

MACHADO, Antônio dos Santos. **Álgebra linear e geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2001.

REIS, Genésio Lima; SILVA, Valdir Vilmar. **Geometria analítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Química Geral

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

RUSSEL, John Blair. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2012. v. 1.

RUSSEL, John Blair. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2012. v. 2.

BROWN, Theodore L. et al. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Person Education, 2013.

BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. **Química geral aplicada à engenharia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 653 p.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BARROS, Haroldo Lúcio de Castro. **Fiss: forças intermoleculares sólidos soluções**. 2. ed. Belo Horizonte: Haroldo L. C. Barros, 2000. 152 p.

MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J. **Química: um curso universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

ROSENBERG, Jerome L.; SCHAUM, Daniel. **Química geral: resumo da teoria**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 372 p.

KOTZ, John C.; TREICHEL JÚNIOR, Paul M. **Química e reações químicas**. 5. ed. Rio de

Janeiro: LTC, 2005. v. 1

Língua Portuguesa (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental.** São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, D. S. ; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, C. ; LINDLEY CINTRA, L. F. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 2004.

GARCEZ, Lucília do Carmo. **Técnica de Redação.** O que é preciso saber para bem escrever. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MACHADO, Anna Rachel(Coord.) **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____ **Resenha.** São Paulo:Parábola Editorial, 2009.

Sites Recomendados:

<http://www5.fgv.br/fgvonline/Cursos/Gratuitos/>

<http://cursos-gratuitos.info/procapacitar-abre-inscricoes-para-18-cursos-totalmente-gratuitos/>

<http://inead.com.br/curso-areas.php?idarea=5>

Introdução a Engenharia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

BAZZO, Walter Antonio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale. **Introdução à engenharia: conceitos, ferramentas e comportamentos.** 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

DYM, Clive L.; LITTLE, Patrick. **Introdução à engenharia: uma abordagem baseada em projeto.** 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010.

HOLTZAPPLE, Mark J.; REECE, W. Dan. **Introdução à engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Bibliografia Complementar

MORAES, José Carlos T. B. (Org). **500 anos de engenharia no Brasil**. [S.l.]: EDUSP, 2005. 384 p. (Coleção Uspiana – Brasil 500 anos).

Arlindo; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Manole, 2005.

CHAGAS, Luiz Roberto Batista. **Engenharia da construção: obras de grande porte**. São Paulo: Pini, 2008.

CONTADOR, José Celso. **Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 1996. 193 p.

Algoritmos e Programação de Computadores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes. CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. **Fundamentos da Programação de Computadores: algoritmos, Pascal, C/C++ (padrão ANSI) e JAVA**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em linguagem C++: módulo 1**. São Paulo: Makron Books, 1994.

DROZDEK, Adam. **Estrutura de dados e algoritmos em C++**. São Paulo: Thomson, 2002.

Complementar:

DEITEL, Harvey M. **C++ como programar**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

FORBELLONE, André Luiz Villar. EBERSPÄCHER, Henri Frederico. **Lógica de programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo dirigido de linguagem C**. São Paulo: Érica, 1997.

MIZRAHI, Victorine Viviane. **Treinamento em linguagem C++: módulo 2**. São Paulo: Pearson, 1995.

STROUSTRUP, Bjarne. **A linguagem de programação C++**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

Atividades Complementares I
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIVERSAS

2º Período

Cálculo I
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 685 p. v. 1.

SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2012. v. 1.

THOMAS, George B.; FINNEY, Ross L.; WEIR, Maurice D.; GIORDANO, Frank R. **Cálculo**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. 1.

Bibliografias Complementares:

ANTON, Howard. **Cálculo: um novo horizonte**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. v. 1.

BOULOS, Paulo. **Cálculo diferencial e integral**. São Paulo: Makron Books, 2012. v. 1.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. [S.l.]: Pearson Education do Brasil, 2012.

GUIDORIZZI, H. L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 1.

STEWART, James. **Cálculo**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. v. 1.

Metodologia Científica (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis:

Vozes, 2015.

Complementar:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalho na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, A. J. da S.; LEHFILD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. SP: Pearson, 2007.

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

FRANÇA, J. L.; VASCONCELOS, A. C. de. **Manual de Normalização de Publicações Técnico científicas**. 8 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

Estatística

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

MONTGOMERY, Douglas C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Complementar:

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos de. **Noções de probabilidade e estatística**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 392 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. **Estatística geral**: descritiva, probabilidades, distribuição de probabilidades. São Paulo: Atlas, 1993. v. 1.

MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. **Estatística geral: amostragem, distribuições amostrais, teoria da decisão estatística.** São Paulo: Atlas, 1993. v. 2.

Ciências dos Materiais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

Básica:

CALLISTER JÚNIOR, William D. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.** 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 817p.

VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciências dos materiais.** São Paulo: Edgard Blücher, 2015. 427p.

RILEY, WILLIAM F.; Sturges, Leroy D.; Morris, Don H. **Mecânica dos materiais.** 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 600p.

Complementar:

CHIAVERINI, Vicente. **Aços e Ferros Fundidos.** 7. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais – ABM, 2008, 599p.

COLPERT, Hubertus. **Metalografia dos produtos siderúrgicos comuns.** 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. 652 p.

COUTINHO, Carlos Bottrel. **Materiais Metálicos para Engenharia.** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1992. 405p.

SHACKELFORD, James F. **Ciência dos materiais.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 556 p.

PADILHA, Angelo Fernando; SICILIANO JÚNIOR, Fulvio. **Encruamento, recristalização, crescimento de grão e textura.** 3. ed. São Paulo: ABM, 2005. 232 p.

Desenho Técnico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

FREDO, Bruno. **Noções de geometria e desenho técnico.** São Paulo: Ícone, 1994. 137 p.

MICELI, Maria Tereza; FERREIRA, Patrícia. **Desenho técnico básico.** 3.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010. 143 p.

SILVA, Arlindo et al. **Desenho técnico moderno.** 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 755p.

Complementar:

FRENCH, T.; VIERCK, C. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. São Paulo: Editora Globo, 2012. 1093 p.

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. [S.l.]: Hemus, 2013. 434 p.

PROVENZA, F. **Desenhista de máquinas**. 4.ed. São Paulo: Provenza.

MAGUIRE, D. E.; SIMMONS, C. H. **Desenho técnico**. São Paulo: Hemus, 2004. 257 p.

LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. **Manual de desenho técnico para engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 288 p.

Atividades Complementares II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2. **DIVERSAS**

3º Período

Cálculo II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BOYCE, William E.; DI PRIMA, Richard C. **Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CULLEN, Michael R.; ZILL, Dennis G. **Equações diferenciais**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2013. v. 1.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995. 763 p. v. 2.

Bibliografia Complementar:

BOULOS, Paulo. **Introdução ao cálculo**: cálculo diferencial: várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 264 p. v. 3.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 493 p. v. 2.

STEWART, James. **Cálculo**. 7. ed. [S.I.]: Cengage Learning, 2013. v. 2.

THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel. **Cálculo**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 570 p. v. 2.

FIGUEIREDO, Djairo Guedes de; NEVES, Aloisio Freiria. **Equações diferenciais aplicadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impa, 2012. 307 p.

SIMMONS, George F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. v.

2.

Física I**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS****Básica:**

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 340 p. v. 1.

MOSCA, Gene; TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 759 p. v. 1.

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Sears e Zemansky, física: mecânica**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2013. v. 1.

Complementar:

ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. **Física, um curso universitário: mecânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 481 p.

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 1: mecânica**. São Paulo: EDUSP, 2012. v. 1.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 1: mecânica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. v. 1.

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Sears e Zemansky, Física: termodinâmica e ondas**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 325 p. v. 2.

Metrologia**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:****Básica:**

Lira, F. A. **Metrologia na Indústria**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Érica, 2001.

BOLTON, W. **Instrumentação e Controle**. São Paulo: Editora Hemus, 2002.

AGOSTINHO, O. L., *et. al.* **Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensões**. São Paulo, Editora Edgard Blücher, 2001.

Complementar:

NOVASKI, O. **Introdução à Engenharia de Fabricação Mecânica**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003.

MONTGOMERY, D.C., *et al.* **Estatística Aplicada à Engenharia**. Editora LTC, segunda edição.

ALBERTAZZI, Armando; SOUZA, André Roberto de. **Fundamentos de metrologia científica e industrial**. Barueri: Manole, 2008.

BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner João. **Instrumentação e fundamentos de medidas**. 2.ed. São Paulo: LTC , 2010. v.1

BEGA, Egídio Alberto (org.). **Instrumentação industrial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL - INMETRO. **Vocabulário internacional de termos fundamentais e gerais de metrologia**. 3.ed. Brasília: INMETRO, 2007.

SOISSON, Harold E. **Instrumentação industrial**. 2.ed. São Paulo: Hemus. 1991

Humanidades (Ead)**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:****Básica:**

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Cultura e linguagem. In: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo : Moderna, 1993.

BERGER, P. A Perspectiva sociológica: o homem na sociedade, a sociedade no homem, a sociedade como drama. In: **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CHAUÍ, M. A alienação e a ideologia. In: **Convite a filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

Complementar:

CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. G.; BARBOSA, M. L. **Um toque de clássicos: Durkeim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SAVATER, F. **Ética para meu filho**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2005.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SOUZA, J. (Org.). **A invisibilidade da desigualdade brasileira.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.

_____ **Resenha.** São Paulo:Parábola Editorial, 2009.**Sites**
Recomendados:

Trabalho Interdisciplinar I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica.** 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Sears e Zemansky física: mecânica.** 10 ed. São Paulo: Pearson, 2008. v. 1.

Lira, F. A. **Metrologia na Indústria.** 3.ed. São Paulo: Editora Érica, 2001.

Complementar:

BOLTON, W. **Instrumentação e Controle.** São Paulo: Editora Hemus, 2002.

AGOSTINHO, O. L., *et. al.* **Tolerâncias, Ajustes, Desvios e Análise de Dimensões.** São Paulo, Editora Edgard Blücher, 2001.

RILEY, William F.; Sturges, Leroy D.; Morris, Don H. **Mecânica dos materiais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003 , 600p.

MOSCA, Gene; TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica.** 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 759 p. v. 1.

ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. **Física, um curso universitário: mecânica.** São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 481 p.

Atividades Complementares III

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

3. **DIVERSAS**

Cálculo Numérico

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bibliografia Básica:

- BARROSO, Leônidas Conceição et al. **Cálculo numérico: com aplicações**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. 367 p.
- CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. **Algoritmos numéricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 383 p.
- BURDEN, Richard L.; FAIRES, J. Douglas. **Análise Numérica**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 721 p.

Bibliografia Complementar:

- LOPES, Lúcia da Rocha; RUGGIERO, Márcia Gomes. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais**. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2013. 406 p.
- MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken e; SPERANDIO, Décio. **Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos**. São Paulo: Pearson, 2006. 354 p.
- CUNHA, M. Cristina C. **Métodos numéricos**. Campinas: [S.l.: s.n.], 2011. 276 p.
- FRANCO, Neide Bertoldi. **Cálculo numérico**. São Paulo: [S.l.: s.n.], 2013. 505 p.
- ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. **Cálculo numérico: aprendizagem com o apoio de software**. [S.l.]: Cengage, 2013.

Física II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

- FREEDMAN, Roger A.; YOUNG, Hugh D. **Sears e Zemansky, física: termodinâmica e ondas**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2013, 329 p. v. 2.
- FREEDMAN, Roger A.; YOUNG, Hugh D. **Sears e Zemansky, física: ótica e física moderna**. São Paulo: Person, 2012. 420 p. v. 4.
- HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; RESNICK, Robert. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 339 p. v. 2.

Complementar:

- HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; RESNICK, Robert. **Física 4**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 384 p. v. 4.
- TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros: gravitação, ondas e termodinâmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 300 p. v. 2.
- TIPLER, Paul A. **Física para cientistas e engenheiros: ótica e física moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 451 p. v. 4.
- JEWETT JÚNIOR, John W.; SERWAY, Raymond A. **Princípios de física: movimento ondulatório e termodinâmica**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2004. 669 p.

SONNTAG, Richard E.; WYLEN, Gordon J. Van. **Fundamentos da termodinâmica clássica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012. 589 p.

Gestão Ambiental (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

FOGLIATTI, Maria Cristina. et al. **Sistema de Gestão Ambiental para Empresas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

JUNIOR, A.; BRUNA, G.C.; ROMERO, M.A. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

Complementar:

ANDRADE, R. O. B.; CARVALHO, A. B.; TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental - enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. Pearson, 2004.

ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L.A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão Socioambiental: Responsabilidade e Sustentabilidade do Negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Avaliação e Perícia Ambiental**. Bertrand Brasil, 2002.

MONTBELLER, G. **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente**. Barueri: Manole, 2006.

NASCIMENTO, L.F.; LEMOS, A .D. C.; MELLO, M. C. A. **Gestão Socioambiental Estratégica**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Gestão da Produção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson, 2008.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar:

BROWN, Steve *et al.* **Administração da produção e operações**: um enfoque estratégico na manufatura e nos serviços. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações manufatura e serviços**: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. **Fundamentos da administração da produção**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson, 2008.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REID, R. Dan; SANDERS, Nada R. **Gestão de operações**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

Atividades Complementares IV

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4. **DIVERSAS**

5º Período

Processos de Fabricação I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

NOVASKI, Olívio. **Introdução à engenharia de fabricação**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

FERRARESI, Dino. **Fundamentos da usinagem dos metais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

BRANDI, Sergio Duarte; MELLO, Fábio Décourt Homem de; WAINER, Emílio. **Soldagem**: processos e metalurgia. São Paulo: Blücher, 2008.

TORRE, Jorge. **Manual prático de fundição**: e elementos de prevenção da corrosão. São

Paulo: Hemus, 2004.

HELMAN, Horácio; CETLIN, Paulo Roberto. **Fundamentos da conformação mecânica dos metais**. São Paulo: Artiliber, 2005.

Complementar:

MARQUES, Paulo Villani; BRACARENSE, Alexandre Queiroz; MODENESI, Paulo José. **Soldagem: fundamentos e tecnologia**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO, 23, 1978, São Paulo. **Geologia e metalurgia**. São Paulo: Centro Moraes Regô, 1978.

SOUZA, Sérgio Augusto de. **Ensaaios mecânicos de materiais metálicos: fundamentos teóricos e práticos**. São Paulo: Blücher, 2007.

CANTO, Eduardo Leite do. **Minerais, minérios e metais: de onde vem? Para onde vão?** São Paulo: Moderna, 1996.

CHIAVERINI, Vicente. **Aços e ferros fundidos**. São Paulo: ABM, 2005.

Eletrotécnica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

FALCONE, Aurio Gilberto. **Eletromecânica**. 5. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2004. v. 1.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: eletromagnetismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MALVINO, Albert Paul. **Princípios de eletrônica**. 6. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2000. v. 1. 523 p.

TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações, ondas, termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações elétricas industriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Complementar:

FITZGERALD, Arthur E.; KINGSLEY JUNIOR, Charles; UMANS, Stephen D. **Máquinas elétricas**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ROBBA, Ernesto João; GAMBIRASIO, Giorgio; MAYA, Paulo Álvaro. **Eletrotécnica e eletrônica geral**. [s.n.]. 1978. 105 p.

CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida M. **Laboratório de eletricidade e eletrônica**. 16. ed. São Paulo: Érica, 1999. 302 p.

CAPUANO, Francisco Gabriel; IDOETA, Ivan V. **Elementos de eletrônica digital**. São Paulo: Érica, 1999. 524 p.

SERWAY, Raymond A. **Princípios de física: eletromagnetismo**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 941 p. v. 3.

Fenômenos de Transporte

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BRUNETTI, Franco. **Mecânica dos fluidos**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. **Introdução à mecânica dos fluidos**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica: fluidos, oscilações e ondas, calor**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. v. 2.

Complementar:

HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; RESNICK, Robert. **Física 2**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

WHITE, Frank M. **Mecânica dos fluidos**. 4. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005..

LIVI, Celso Pohlmann. **Fundamentos de fenômenos de transporte: um texto para cursos básicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 204 p.

BRAGA FILHO, Washington. **Fenômenos de transporte para engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 481 p.

CENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. **Mecânica dos fluidos: fundamentos e aplicações**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

INCROPERA, Frank P. *et al.* **Fundamentos de transferência de calor e de massa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Administração de Sistemas de informação (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

GOMES, C. F. S.; RIBEIRO, P. C. C. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Editora Thomson, 2004.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação:** e as decisões gerenciais na era da Internet. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

Complementar:

AUDY, J. L. N.; BRODBECK, A. F. **Sistemas de informação:** planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2003.

LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais.** 7. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

SETZER, V. W; CORRÊA DA SILVA, F. S. **Bancos de dados.** São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

ELMASRI, Ramez. **Sistemas de banco de dados.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Projeto Interdisciplinar II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

HIBBELER, R.C.. **Estática:** Mecânica para Engenharia.. 10ª Edição. São Paulo: Editora Pearson Education, 2005.

NOVASKI, Olívio. **Introdução à engenharia de fabricação.** São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar:

MELCONIAN, S.. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 17ª Edição.** São Paulo: Editora Érica, 2006.

TIMOSHENKO S. P. e GERE J. E. **Mecânica dos Sólidos,** volume 1, Rio de Janeiro, edição LTC, 1993.

TAVARES, J. C. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho.** 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

SCALDELAI, A. V.; OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E.; OLIVEIRA, J. B. C. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho.** São Paulo: Yendis, 2009.

Segurança do trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bibliografia Básica:

- BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho e gestão ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Segurança e medicina do trabalho. 75. ed. São Paulo: Atlas, 2015 (manuais de legislação Atlas).
- GUÉRIN, François et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Blucher, 2008.

Bibliografia Complementar:

- TAVARES, J. C. Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- SCALDELAI, A. V.; OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E.; OLIVEIRA, J. B. C. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Paulo: Yendis, 2009.
- VIEIRA, S. I (coordenador). Manual de Saúde e Segurança do Trabalho. 2. ed. São Paulo: Editora LTR, 2009.
- COLETA, J. A. Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 4.ed. São Paulo: LTR, 2008.

Fundamentos de Administração (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

- STONER, James A.F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5.ed. São Paulo: LTC, 2003.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 19.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

Complementar:

- CORRÊA, Henrique Luiz.; CORRÊA, Carlos Alberto. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços - uma abordagem estratégica**. 2.ed. São Paulo, Atlas 2008.
- FLEURY, Afonso Carlos Corrêa.; VARGAS, Nilton. Aspectos Conceituais. IN: FLEURY, A.; VARGAS, N. **Organização do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organização flexível: qualidade na gestão por processos**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 2009.

Atividades Complementares

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5. *DIVERSAS*

6º Período

Resistência dos Materiais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. 19. ed. São Paulo: Érica, 2007.

RILEY, William F.; STURGES, Leroy D.; MORRIS, Don H. **Mecânica dos materiais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006. 670 p.

Complementar:

HIBBELER, R. C. **Estática: mecânica para engenharia**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais: para entender e gostar**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2017.

UGURAL, Ansel C. **Mecânica dos materiais**. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 638 p.

GRAIG JUNIOR, Roy R. **Mecânica dos materiais**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 552 p.

BEER, Ferdinand Pierre. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2008. 1255 p.(Biblioteca Virtual Sagah)

Planejamento e Controle da Produção I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

RUSSOMANO, V. H. **Planejamento e controle da produção**. 6. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.

SLACK, N. *et al.* **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Complementar:

LUSTOSA, Leonardo Junqueira *et al.* **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LAUGENI, Fernando P; MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

VOLLMANN, Thomas E. **Sistemas de planejamento e controle da produção para gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

BRITO, Rodrigo G. F. A. **Planejamento programação e controle da produção**. São Paulo, IMAN, 1996.

CORRÊA, Henrique Luiz ; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira ; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Economia (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução a economia: princípios de microeconomia e macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2002.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guerra de. **Economia: micro e macro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Complementar:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 4.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**. 7.ed. São Paulo: Frase, 2009.

TROSTER, Roberto Luís; MORILLO, Francisco Mochón. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos: uma abordagem moderna**. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DORNBUSCH, Rudiger. **Macroeconomia**. 5.ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 1991.

Processos de Fabricação II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

CHIAVERINI, Vicente. **Tecnologia mecânica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1970. v. 2.

FERRARESI, Dino. **Fundamentos da usinagem dos metais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

MARQUES, Paulo Villani; MODENESI, Paulo José; BRACARENSE, Alexandre Queiroz. **Soldagem: fundamentos e tecnologia**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CHIAVERINI, Vicente. **Tratamento térmico das ligas metálicas**. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 2008.

FERRARESI, Dino. **Fundamentos da usinagem dos metais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1974.

Complementar

HELMAN, Horácio; CETLIN, Paulo Roberto. **Fundamentos da conformação mecânica dos metais**. São Paulo: Artliber, 2005.

MACHADO, A'lisson Rocha *et al.* **Teoria da usinagem dos materiais**. São Paulo: Blucher, 2011.

DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos *et al.* **Tecnologia da usinagem dos materiais**. São Paulo, Artliber, 2010.

WAINER, Emílio; BRANDI, Sérgio Duarte; HOMEM DE MELLO, Fábio Décourt. **Soldagem: processos e metalurgia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

CHIAVERINI, Vicente. **Aços e ferros fundidos**. São Paulo: Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais, 2008.

VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciências dos materiais**. São Paulo: Blucher, 2015.

Pesquisa Operacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BELFIORE, Patrícia; FÁVERO, Luiz Paulo. **Pesquisa operacional para os cursos de administração, contabilidade e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PASSOS, Eduardo José Pedreira Franco dos. **Programação linear como instrumento da pesquisa operacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisão: modelagem em excel**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Complementar:

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

BARBOSA, M. A.; ZANARDINI, R. A. D. **Iniciação à pesquisa operacional no ambiente de gestão**. 3.ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

HILLIER, Frederick S.; LIBERMAN, Gerard J. **Introdução à pesquisa operacional**. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Elio Medeiros da *et al.* **Pesquisa operacional: programação linear, simulação**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAHA, Hamdy A. **Pesquisa operacional**. 8.ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2008.

Projeto Interdisciplinar III

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

TUBINO, D. **Planejamento e Controle da Produção**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000

CHIAVERINI, V. **Tecnologia Mecânica (Vol. II)**, EPUSP, São Paulo: McGraw-Hill, 1970.

BELFIORE, P. FÁVERO, L. P. **Pesquisa Operacional para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Complementar:

TAVARES, J. C. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho.** 6. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

SCALDELAI, A. V.; OLIVEIRA, C. A. D.; MILANELI, E.; OLIVEIRA, J. B. C. **Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho.** São Paulo: Yendis, 2009.

PASSOS, E. J. P. F. Programação linear como instrumento da pesquisa operacional. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, P. V. **Soldagem - Fundamentos e Tecnologia.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações.** São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 1998.

Atividades Complementares VI
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6. **DIVERSAS**

7º Período

Planejamento e Controle da Produção II
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

VOLLMANN, Thomas E.; BERRY, William L.; WHYBARK, D. Clay; JACOBS, F. Robert. **Sistemas de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos.** 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 648 p.

CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II / ERP.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2008, 190 p.

Complementar:

ARLAND, Christine; CHAMBERS, Stuart; HARRISON, Alan; SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUSTOSA, Leonardo Junqueira; MESQUITA, Marco Aurélio de; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; OLIVEIRA, Rodrigo Jorge de. **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 376 p.

BROWN, Steve; BESSANT, J.; JONES, P.; LAMMING, R. **Administração da produção e operações: um enfoque estratégico na manufatura e nos serviços**. 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira, 2001, 619 p.

CHASE, Richard B.; JACOBS, Robert F.; AQUILANO, Nicholas J. **Administração da produção e operações para vantagens competitivas**. 11.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006, 602 p.

Pesquisa Operacional: Teoria das Filas**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:****Básica:**

TAHA, Hamdy A. **Pesquisa operacional**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

PRADO, Darci. **Teoria das filas e da simulação**. 2.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

HILLIER, Frederick S.; LIBERMAN, Gerard J. **Introdução à pesquisa operacional**. 8.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

Complementar:

ARENALES, Marcos Nereu; ARMENTANO, Vinícius Amaral; MORABITO, Reinaldo.; YANASSE, Horacio Hideki. **Pesquisa operacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRONSON, Richard. **Pesquisa operacional**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1985. 318 p.

COLIN, Emerson C. **Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 524 p.

EHRILCH, Pierre Jacques. **Pesquisa Operacional: curso introdutório**. São Paulo: Atlas,

1988. 316 p.

SHAMBLIN, James E.; STEVENS JÚNIOR, G. T. **Pesquisa operacional**: uma abordagem básica. São Paulo: Atlas, 1989. 426 p.

SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio Carlos. **Pesquisa operacional**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998. 184 p.

Gestão da Qualidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

MARSHALL JÚNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. **Gestão da qualidade**. 8.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Ações para a qualidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Complementar:

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da qualidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

ROBLES JÚNIOR, Antônio; BONELLI, Valério Vitor. **Gestão da qualidade e do meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2006.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC**: controle da qualidade total: no estilo japonês. 8.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004. 256 p.

KAPLAN, Robert S. **Custo e desempenho**: administre seus custos para ser mais competitivo. 2.ed. São Paulo: Futura, 2000.

ROBLES JÚNIOR, Antônio; BONELLI, Valério Vitor. **Gestão da qualidade e do meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2006.

Ergonomia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BARNES, Ralph M. **Estudo de movimentos e de tempos**: projeto e medida do trabalho. São

Paulo: Edgard Blücher, 1999.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GUÉRIN, François; LAVILLE, Antoine; DANIELLOU, François; DURAFFOURG, Jacques. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgar Blücher, 2001.

Complementar:

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: conteúdo básico**. Belo Horizonte: Ergo, 2007

EDITORA ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho**. 75. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. São Paulo: Novatec, 2007.

Automação e Controle de Processos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

NATALE, Ferdinando. **Automação industrial**. São Paulo: Érica, 2006. 252p. (Série Brasileira de Tecnologia).

ALVES, José Luiz Loureiro. **Instrumentação, controle e automação de processos**. São Paulo: LTC, 2005.

E. A. Bega (Org.) **Instrumentação, controle e automação de processos**. Interciência: IBP, 2006.

Complementar:

CASTRUCCI, Plínio de Lauro; MORAES, Cícero Couto de. **Engenharia de automação industrial**. São Paulo: LTC, 2007.

OGATA, Katsuhiko. **Engenharia de controle moderno**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2003.

GEORGINI, Marcelo. **Automação aplicada:** descrição e implementação de sistemas sequenciais com PLCs. São Paulo: Érica, 2002.

ALBUQUERQUE, Pedro Urbano Braga de; THOMAZINI, Daniel. **Sensores industriais:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Érica, 2005.

SANTOS, Winderson E. dos; SILVEIRA, Paulo Rogério da. **Automação e controle discreto.** São Paulo: Érica, 1998.

Trabalho Interdisciplinar IV

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

NATALE, Ferdinando. **Automação industrial.** 10. ed. São Paulo: Érica, 2008.

MARSHALL JÚNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade.** 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

TAHA, H. A. **Pesquisa Operacional.** 8 .ed. São Paulo: *Pearson Prentice Hall*, 2008.

VOLLMANN, T. E.; BERRY, W. L.; WHYBARK, D. C.; JACOBS, F. R. **Sistemas de Planejamento e Controle da Produção para o Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.** 5ª Edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006, 648 p.

Complementar:

Alves, J. L. L., **Instrumentação, controle e automação de processos**, Editora LTC, 2005.

Bega, E. A., **Instrumentação Industrial**, Editora Interciência, Ed. 2, 2006.

RODRIGUES, MARCUS VINÍCIUS CARVALHO, **Ações para a Qualidade**, QUALITYMARK, 2006 (2ª Edição)

PRADO, D. **Teoria das filas e da simulação.** 2 .ed. INDG, 2004.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G.; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRP II / ERP, Conceitos, uso e implantação.** 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

Atividades Complementares VII

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7. *DIVERSAS*

8º Período

Planejamento Estratégico (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

MINTZBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar:

ANSOFF, H. I. e McDONNEL, E. J. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.

ANSOFF, H. I.; DECLERCK, R. P.; HAYES, R. L. (Org.) **Do planejamento estratégico à administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1990.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 12 ed. São Paulo : Atlas, 1998.

GOLDRATT, E. M. e COX, J. **A meta**. São Paulo: Educator, 2002.

SLACK, N., CHAMBERS, S. e JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

Análise de Custos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Complementar:

LINS, Luiz dos Santos; SILVA, Raimundo Nonato Sousa. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de custos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KAPLAN, Robert S. **Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo.** 2. ed. São Paulo: Futura, 2000.

SANTOS, J. J. **Análise de custos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

Sistemas de Gestão da Qualidade

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básicas:

MARSHALL JÚNIOR, Isnard; CIERCO, Agliberto Alves; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar. **Gestão da qualidade.** 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Ações para a qualidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da produção.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Complementar:

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da qualidade.** São Paulo: Atlas, 2008.

ROBLES JÚNIOR, Antônio; BONELLI, Valério Vitor. **Gestão da qualidade e do meio ambiente.** São Paulo: Atlas 2006.

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e casos.** Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total: no estilo japonês.** 8. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004. 256 p.

JURAN, Joseph M. **Juran planejando para a qualidade.** 3. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1995.

MOLLER, Claus. **O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento de pessoas.** 12. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1997.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEMÉRITAS, Adhemar Batista. **Organização e normas.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

Arquitetura Industrial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1997.

MOURA, Reinaldo A. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. 5.ed. São Paulo: IMAM, 2005.

OLIVEIRO, José Luiz. **Produtos, processos e instalações industriais**. São Paulo: Ivan Rossi, 2009.

Complementar:

GERSTEIN, Marc S. NADLER, David SHAW, Robert B. **Arquitetura organizacional: a chave para a mudança empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994.

MUTHER, R. **Planejamento do layout: sistema SLP**. São Paulo: Edgard Blucher, 1978.

GURGEL, Floriano do Amaral. **Logística industrial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BLACK, J. T., **O Projeto da fábrica com futuro**. São Paulo: Bookman, 1998.

MUTHER, R. et al. **Planejamento sistemático e simplificado das células de manufatura**. São Paulo: Imam, 1997.

Logística

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson, 2009.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Complementar:

GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. **Gestão da cadeia de suprimentos: integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Thomson, 2004.

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A. **Administração de produção e operações manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NOVAES, Antônio Galvão; PASSAGLIA, Eunice; VALENTE, Amir Mattar. **Gerenciamento de transporte e frotas**. São Paulo: Pioneira, 2001.

VOLLMANN, Thomas E.; BERRY, William L.; WHYBARK, D. Clay; JACOBS, F. Robert. **Sistemas de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2006.

PIRES, Sílvio R. J. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. São Paulo: Atlas, 2004.

Trabalho Interdisciplinar V

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografias Básicas:

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial**. 4.ed.. Porto Alegre: Editora Bookman, 2003.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Atlas, 1ª ed. 1997.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARSHALL JÚNIOR, Isnard et al. **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

Bibliografias Complementares:

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de Produção e Operações - Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, MARCUS VINÍCIUS CARVALHO, **Ações para a Qualidade, QUALITYMARK**, 2006 (2ª Edição)

CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégias para a Redução de Custos e Melhoria dos Serviços**. São Paulo: Pioneira, 2002.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Atividades Complementares VIII**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**8. **DIVERSAS****9º Período****Gestão da Manutenção****REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:****Básica:**

PINTO, Alan Kardec; XAVIER, Júlio Aquino Nascif. **Manutenção: função estratégica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

SANTOS, Valdir Aparecido dos. **Manual prático da manutenção industrial**. São Paulo: Ícone, 1999.

NEPOMUCENO, Lauro Xavier. **Técnicas de manutenção preditiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v.1

NEPOMUCENO, Lauro Xavier. **Técnicas de manutenção preditiva**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. v.2

FOGLIATTO, Flávio Sanson; RIBEIRO, José Luís Duarte. **Confiabilidade e manutenção industrial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Complementar:

XENOS, Harilaus Georgius D' Philippos. **Gerenciando a manutenção produtiva**. Belo Horizonte: INDG, 2004.

ZEN, Milton Augusto Galvão. **O fator humano na manutenção**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CARRETEIRO, Ronald Pinto; BELMIRO, Pedro Nelson A. **Lubrificantes e lubrificação**. Rio de Janeiro: LTC, 1980.

TAKAHASHI, Yoshikazu; OSADA, Takashi. **TPM/MPT manutenção produtiva total**. 3.ed. São Paulo: IMAM, 2002.

MIRSHAWKA, Victor. **Manutenção preditiva: caminho para zero defeitos**. São Paulo: Makron Books, 1991.

Simulação de Sistemas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

FREITAS FILHO, Paulo José de. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas com aplicações em arena**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008, 384 p.

CHWIF, Leonardo; MEDINA, Afonso C. **Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Editora dos Autores, 2006. 255 p.

PRADO, Darci. **Teoria das filas e da simulação**. 4. ed. Nova Lima: Falconi, 2009. 127 p. v.2.

Complementar:

TAHA, H. A. **Pesquisa operacional**. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

FREITAS FILHO, Paulo José de. **Introdução à modelagem e simulação de sistemas com aplicações em arena**. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008, 384 p.

CHWIF, Leonardo; MEDINA, Afonso C. **Modelagem e simulação de eventos discretos: teoria e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Editora dos Autores, 2006. 255 p.

PRADO, Darci. **Teoria das filas e da simulação**. 4. ed. Nova Lima: Falconi, 2009. 127 p. v.2.

Engenharia Econômica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

EHRlich, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves de. **Engenharia econômica avaliação e seleção de projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

NEWMAN, Donald G.; LAVELLE, Jerome P. **Fundamentos de engenharia econômica**. São Paulo: LTC, 2000.

PILÃO, Nivaldo Elias; HUMMEL, Paulo Roberto Vampré. **Matemática financeira e engenharia econômica**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

Complementar:

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia econômica e análise de custos**. São Paulo: Atlas, 1998.

GONÇALVES, Armando; CALÔBA, Guilherme; NAKAGAWA, Marcelo; NEVES, Cesar das. **Engenharia econômica e finanças**. São Paulo: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. **Engenharia econômica uma abordagem às decisões de investimentos**. São Paulo: McGraw Hill, 1982.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2004.

KOPITTKÉ, Bruno Hartmut; CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2000.

MOTTA, R. *et al.* **Engenharia econômica e finanças**. São Paulo: Campus, 2008.

Estágio Supervisionado I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

PERRELLÓ, J. S. **Pedagogia do Estágio: experiências de Formação Profissional**. São Paulo: Editora Imprensa Oficial, 1998.

PICONEZ, S.C.B. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Editora Papirus, 2000.

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar:

TAVARES, J. C. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. 3ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2002.

Alves, J. L. L., **Instrumentação, controle e automação de processos**, Editora LTC, 2005.

BARNES, Ralph M. **Estudo de movimentos e de tempos: projeto e medida do trabalho**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Comportamento Organizacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BOWDITCH, James L.; BUONO, Anthony F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira, 2004.

CALDAS, Miguel Pinto; MOTTA, Fernando C. Prestes. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Felipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14.ed. São Paulo: Pearson, 2013.

SCHERMERHORN JÚNIOR, John R.; HUNT, James G; OSBORN, Richard N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Complementar:

BRUNING, C.; RASO, C. C. M.; PAULA, A. de. **Comportamento organizacional e intraempreendedorismo**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: teorias e processos**. São Paulo: Pearson, 2005.

PÉRSICO, N.; BAGATINI, S. B. **Comportamento humano nas organizações**. Curitiba: InterSaber, 2012.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson, 2014.

WAGNER III, J. A.; HOLLEMBECK, J. R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Trabalho de Conclusão de Curso I

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda, 2009.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de Pós-Graduação Latu-Sensu**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Ana Cristina; FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 258p.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração**. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2002, 07 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS aplicado a pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento:** aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2007.

Atividades Complementares IX
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9. **DIVERSAS**

10º Período

Tópicos Especiais em Engenharia de Produção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bibliografia variável, permitindo a abordagem de temas atuais nas áreas da Engenharia de Produção

Direito

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional.** 30. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2015.

DINIZ, Maria Helena. **Código Civil anotado.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUERRA, Sidney. **Direitos Humanos:** curso elementar. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Complementar:

CONTRIM, Gilberto Vieira. **Direito e Legislação:** Introdução ao direito. São Paulo: Saraiva, 2000.

DOUWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FUHRER, Maximilianus Cláudio Américo. MILARÉ, Edis. **Manual de Direito Público e Privado**. 17 ed. Saraiva, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

FERNANDES, Jean Carlos. **Direito Empresarial Aplicado**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de Responsabilidade Civil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Projeto do Produto

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. São Paulo: Bluncher, 2005.

JURAN, Joseph M. **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. São Paulo: Pioneira, 2001. 551 p.

SCILLAG, João Mário. **Análise do Valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Complementar:

HEMÉRITAS, Adhemar Batista. **Organização e normas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CHENG, Lin Chih *et al.* **QFD: planejamento da qualidade**. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

HELMAN, Horácio; ANDERY, Paulo Roberto Pereira. **Análise de falhas: aplicação dos métodos de FMEA e FTA**. Belo Horizonte: Fundação Cristiano Ottoni, 1995.

MARSHALL JUNIOR, Isnard *et al.* **Gestão da qualidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

PALMER, Colin. **Ergonomia**. Rio de Janeiro: FGV, 1976. 207 p.

Empreendedorismo (Ead)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de

Janeiro: Editora Campus, 2001.

Complementar:

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios estratégia para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Editora Manole, 2008.

DOLABELA, Fernando. **A vez do sonho**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. São Paulo: Editora Elsevier, 2003.

HISRICH, Robert D.;PETERS, Michael P.;SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. São Paulo: Editora Bookman, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. 5 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

Trabalho de Conclusão de Curso II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda, 2009.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC)**: ênfase na elaboração de TCC de Pós-Graduação Latu-Sensu. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Ana Cristina; FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 258p.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002, 22 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, Rio de Janeiro. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002, 07 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS aplicado a pesquisa acadêmica**. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANÇA, Júnia Lessa.; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento**: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Editora, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2007.

Estágio Supervisionado II

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

PERRELLÓ, Jorge Solivellas. **Pedagogia do estágio**. Experiências de formação profissional. São Paulo: Imprensa Oficial, 1998.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2000.

TUBINO, D. F. **Planejamento e controle da produção**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar:

TAVARES, José da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. 3ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ANSOFF, H. I. e McDONNEL, E. J. **Implantando a administração estratégica**. São Paulo: Atlas, 1993.

Alves, J. L. L., **Instrumentação, controle e automação de processos**, Editora LTC, 2005.

BARNES, Ralph M. **Estudo de movimentos e de tempos**: projeto e medida do trabalho. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

ROSSETTI, J. P., **Introdução à Economia**, São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LARSON, R. & FARBER, B. **Estatística Aplicada**. 2ª edição. Editora Pearson Prentice Hall. São Paulo, 2008.

STONER, James A.F.; FREEMAN, R.E.. **Administração**. 5. ed. São Paulo. LTC. 2003.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

TUBINO, D. **Planejamento e Controle da Produção**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

Complementar

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 4ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

DAWNING, D & CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 2ª edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 19.ed. São Paulo. Atlas , 2010.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Editora Thomson Pioneira, 1998.

Atividades Complementares X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

10. DIVERSAS

Disciplinas Optativas

Libras

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira:**

estudos linguísticos. Porto Alegre: [s.n.], 2009.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**. 9. ed. Rio de Janeiro: FENEIS, 2009.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e Linguagem**. 1. ed. Sao Paulo: Plexus, 2007.

Complementar:

MOURA, Maria Cecilia de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?: crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2010.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. [S.l.]: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez. Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. 1. ed. São Paulo: Revinter, 2008.

SEGALA, Suely Ramalho. **ABC em Libras**. 1. ed. São Paulo: Panda Books , 2009.

Gestão de Serviços

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson, 2008.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Complementar:

BROWN, S. et al. **Administração da produção e operações: um enfoque estratégico na manufatura e nos serviços**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2006.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J.; CHASE, R. B. **Fundamentos da administração da produção**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RITZMAN, L. P.; KRAJEWSKI, L. J. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pearson, 2008.

ZORZO, A. (Org.). **Gestão de produtos e operações**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Jogos Empresariais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BARÇANTE, Luiz Cesar; PINTO, Fernando Castro. **Jogos, negócios e empresas: business games**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa**. São Paulo: Makron Books, 1994.

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Complementar:

KROEHNERT, G. **Jogos para treinamento em recursos humanos**. São Paulo: Manole, 2001.

FAILDE, I. **Manual do facilitador para dinâmica de grupo**. Campinas: Papyrus, 2013.

MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson, 2010.

SAUAIA, A. C. A. **Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogos de empresa e pesquisa aplicada**. São Paulo: Manole, 2010.

SZABO, V. **Jogos empresariais**. São Paulo: Pearson, 2015.

Direito Consumidor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

AMARAL, Luiz Otávio de Oliveira. **Teoria geral do direito do consumidor**. São Paulo: RT, 2010.

MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antônio Herman V.; BESSA, Leonardo Roscoe. **Manual de direito do consumidor**. São Paulo: RT, 2010.

BESSA, Leonardo Roscoe. **Relação de consumo e aplicação do código de defesa do consumidor**. São Paulo: RT, 2009.

Complementar:

MAZZILLI, Hugo Nigro. **A defesa dos interesses difusos em juízo: meio ambiente, consumidor e outros interesses difusos e coletivos.** São Paulo: Saraiva, 2000.

ALMEIDA, João Batista de. **A proteção jurídica do consumidor.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ARAÚJO FILHO, Luiz Paulo da Silva. **Comentários ao código de defesa do consumidor: direito processual: arts. 6º, VIII, 38 e 81 a 119.** São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Constituição Federal. **Código brasileiro de defesa do consumidor: comentado pelos autores do anteprojeto.** Rio de Janeiro: Forense, 2000.

CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de direito do consumidor.** São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, Claudia Lima. **Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais.** São Paulo: RT, 2005.

Direito Virtual

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

CORRÊA, Gustavo Testa. **Aspectos jurídicos da internet.** São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHEIRO, Patrícia Peck. **Direito digital.** São Paulo: Saraiva, 2002.

KAMINSKI, Omar. **Internet legal – O Direito na Tecnologia da Informação.** Curitiba: Juruá, 2003.

Complementar:

BAPTISTA, Luiz Olavo. **Novas fronteiras do direito da informática e telemática.** São Paulo: Saraiva, 2001.

BAPTISTA, Luiz Olavo. FERREIRA, Ivete Senise. **Novas fronteiras do direito na era digital.** São Paulo: Saraiva, 2002.

BARBAGALO, Erica Brandini. **Contratos eletrônicos: contratos formados por meio de redes de computadores: peculiaridades jurídicas da formação do vínculo.** São Paulo: Saraiva, 2001.

FILOMENO, José Geraldo Brito. **Manual de direitos do consumidor.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FIUZA, Ricardo Arnaldo Malheiros (Coord.) **Novo Código Civil Comentado.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MARQUES, Cláudia Lima. **Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais.** 4.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. v.1

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito de informática: comercialização e desenvolvimento internacional do software.** Coleção Temas Jurídicos. 3.ed. Atlas, 2001.

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade social.** São Paulo: Atlas, 2002.

Diversidade e Formação Cidadã

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2012.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de direitos humanos.** São Paulo: Método, 2014.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Complementar:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GIRARDI, Giulio. **Os excluídos construirão a nova história? o movimento indígena, negro e popular.** São Paulo: Ática, 1996.

MIRANDA, Nilmário. **Por que direitos humanos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PÁDUA, José Augusto. **Desenvolvimento, justiça e meio ambiente.** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

Mercado de Capitais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CARVALHO, Fernando José Cardim de *et al.* **Economia monetária e financeira: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Pascoal. **Economia monetária**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KERR, R. **Mercado financeiro de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ZANCOPE, Gilberto Junqueira. **O que é bolsa de valores**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Gestão Tributária**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:****Básica:**

FABRETTI, Láudio Camargo; FABRETTI, Dilene Ramos. **Direito tributário para os cursos de administração e ciências contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LACOMBE, Rodrigo Santos Masset; PEIXOTO, Marcelo Magalhães. **Comentários ao Código Tributário Nacional**. São Paulo: MP Editora, 2005.

SABBAG, Eduardo. **Direito tributário**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

Complementar:

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BORBA, Cláudio. **Direito tributário: teoria e questões**. 25. ed. Rio de Janeiro: Atual, 2011.

CASSONE, Vittorio. **Direito tributário: fundamentos constitucionais, análise dos impostos, incentivos à exportação, doutrina, prática e jurisprudência**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ESTEVES, Laerdio Pavesi. **Manual tributário do empresário**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 30. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

Controle Ambiental na Indústria**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:****Básica:**

DERISIO, José Carlos. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. 3.ed. São Paulo: Signus, 2007. 192p.

FELLENBERG, Günter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EPU, 2009. 196 p.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Ventilação industrial e controle da poluição**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 403 p.

Complementar:

GERARD M. A. **A Poluição Atmosférica**. Instituto Piaget. 1997.

SILVA LORA, E. E. **Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte**. Editado pela ANEEL. 2000.

SEWEL, Granville Hardwick . **Administração e controle de qualidade ambiental**. São Paulo: CETESB, 1978. 295 p.

BRAILE, Pedro Marcio ; CAVALCANTI, José Eduardo W. A. . **Manual de tratamento de águas residuárias industriais**. São Paulo: CETESB, 1979. 764 p.

SANTOS, L. M. **Avaliação ambiental dos processos industriais**. Rio de Janeiro: ABES, 2002. 1 CD-ROM.

Comunicação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Paulo: Difusão, 2008.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

KOTLER Philip. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Complementar:

KUNSCH, M. M. K. (Org) **Obtendo resultados com relações públicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

LESLEY, P. **Os Fundamentos de Relações Públicas e da Comunicação**. São Paulo: Pioneira Thomson learning, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL. **Comunicação Empresarial: estratégia de organizações vencedoras**. São Paulo: ABERJE, 2005.

BERLO, D.K. **O Processo de Comunicação: Introdução à Teoria e Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BUENO, W. da C. **Comunicação Empresarial: Políticas e Estratégias**. 2. ed. São Paulo:

Saraiva, 2014.

Elaboração de Textos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 150 p.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Párabola, 2010. 167p.

TEZZA, Cristovão; FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 300 p.

Complementar:

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. 762 p.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 140 p.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2012. 104 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012. 168 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Correspondência**: técnicas de comunicação criativa. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Análise para Investimento em Ações

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ZANCOPE, Gilberto Junqueira. **O que é bolsa de valores**. São Paulo: Brasiliense 1998.

Complementar:

DAMODARAN, Aswath. **Finanças Corporativas**: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PRIVATIZAÇÃO e o mercado de capitais brasileiro: bolsa de valores e o mercado de ações. [S.l.]: Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 1996.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

HULL, John C. **Opções, futuros e outros derivativos**. 3.ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias e Futuros, 2001.

Ciência e Política

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. São Paulo: Malheiros, 2011.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do estado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

STRECK, Lênio Luiz; MORAIS, José Luís Bolzan de. **Ciência política e teoria do Estado**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012.

Complementar:

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria geral do Estado**. 44. ed. São Paulo: Globo, 2011.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SOARES, Mário Lúcio Quintão. **Teoria do estado**: novos paradigmas em face da globalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

WEFFORT, Francisco C. (Org.). **Os clássicos da política**: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. São Paulo: Ática, 2005.

Trade Marketing

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

ALVAREZ, F. J. S. M. **Trade marketing: a conquista do consumidor no ponto de venda.** São Paulo: Saraiva, 2008.

AMUI, A. **Trade marketing: pontos de vista comentados.** São Paulo: LCTE, 2010.

KOTLER, P. **Administração de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Complementar:

ARBACHE, F. S. et al. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CHETOCHINE, G. **Marketing Estratégico da Distribuição.** São Paulo: Makron, 2000.

COBRA, M. **Marketing competitivo.** São Paulo: Atlas, 1993.

D'ANDREA, R.; GUISSONI, L. A. **Shopper marketing.** São Paulo: Atlas, 2011.

MIRANDA, R. L. **Marketing do varejo: e alianças estratégicas com a indústria.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Relações de Trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

CARVALHO NETO, Antônio Moreira de A.; CARVALHO, Ricardo Augusto Alves de (Org.). **Sindicalismo e negociação coletiva nos anos 90.** Belo Horizonte: PUC Minas, 1998.

MARQUES, Maria Elizabeth; NEVES, Magda de Almeida; CARVALHO NETO, Antônio Moreira de (Org.). **Trabalho infantil: a infância roubada.** Belo Horizonte: PUC/MG, 2002.

NABUCO, Maria Regina; CARVALHO NETO, Antônio Moreira de. **Relações de trabalho contemporâneas.** Belo Horizonte: IRT - PUC, 1999.

Complementar:

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **O novo sindicalismo no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Pontes, 1995.

CARVALHO NETO, Antônio Moreira de; SALIM, Celso Amorim (Org.). **Novos desafios em saúde e segurança no trabalho.** Belo Horizonte: [s.n.]. 2001.

CARVALHO NETO, Antônio Moreira de. **Relações de trabalho e negociação coletiva na virada do milênio: estudo em quatro setores dinâmicos da economia brasileira.** Petrópolis:

Vozes, 2001.

CARVALHO NETO, Antônio Moreira de; NABUCO, Maria Regina. **Relações de trabalho contemporâneas**. Belo Horizonte: IRT - PUC, 1999.

FARIA, José Henrique de. **Comissões de fábrica: poder e trabalho nas unidades produtivas**. Curitiba: Criar, 1987.

Direitos Humanos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

C PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Método, 2014.

GUERRA, Sidney. **Direitos Humanos**. Curso elementar. São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2014.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **Tratado de Direito Internacional dos Direitos**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editor, 1997.

LAFER, Celso. **A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPARATO, Fabio Konder. **A Afirmação Histórica Dos Direitos Humanos**. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Alberto Silva. **Internacionalização Dos Direitos Humanos e o Sistema Interamericano de Proteção**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2012.

Tópicos Especiais em Engenharia Ambiental

Diversas

Tópicos Especiais em Engenharia Civil

Diversas

Filosofia e Ética

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. Natureza e cultura; Trabalho e alienação; A ideologia; O conhecimento científico; A liberdade; O corpo; O amor; O erotismo; A morte. In:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2004.

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor. W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, Theodor W. **Minima Moralia:** reflexões a partir da vida lesada. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008.

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia.** São Paulo: Edições Paulinas, 1991, 3 volumes.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

WEFFORT, Francisco. **Os clássicos da política:** Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau. São Paulo: Ática, 2005.

Sociedade e Meio Ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Básica:

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 429 p.

FERREIRA, Leila da Costa. **Idéias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil.** São Paulo: Annablume, 2006. 112 p.

SOUZA, Maria do Rosário Guimarães de. **Da paciência à resistência:** conflitos entre atores sociais, espaço urbano e espaço de mineração. São Paulo: Hucitec, 2007. 174 p.

Complementar:

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 436 p.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo:

Atlas, 2009. 196 p.

12. ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

O Curso de Engenharia de Produção da FACCI/FUNCESI considera as estratégias metodológicas que enfatizem a construção/produção do conhecimento ao invés da transmissão e da aquisição das informações. Conseqüentemente, deve estimular a redução progressiva de metodologias demonstrativas (ex. aula expositiva), dando espaço para diversificações didáticas e pedagógicas que privilegiem a participação ativa do estudante com foco no desenvolvimento de competências. Partimos do pressuposto de que para a aprendizagem ser significativa é necessário que o estudante, ao invés de portar como mero receptor de informações científica e historicamente construídas, é agente no processo de (re) construção do conhecimento através da reflexão ativa. O processo de ensino aprendizagem centrado no estudante, privilegia sua autonomia e responsabilidade diante do seu próprio processo de aprendizagem e a criatividade na identificação e resolução de problemas. As práticas acadêmico-pedagógicas são planejadas, registradas e, sempre que possível, refletidas por meio de compartilhamento de experiências pedagógicas. Além disso, incluem o uso das novas tecnologias.

A metodologia do Curso de Engenharia de Produção possui duas características básicas: a primeira diz respeito ao desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem centradas no aluno como sujeito do conhecimento. Neste sentido, a escola torna-se mediadora do processo de formação do estudante, pois, o seu papel não é o de mera transmissora de conhecimentos sistematizados. Ela tem a função de propiciar os recursos necessários para estimular os alunos a buscarem, no contínuo processo de aprender a aprender, as condições do seu desenvolvimento humano e profissional. A pesquisa é destacada como princípio educativo para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, tais como a autonomia intelectual, exercício crítico, capacidade de análise da realidade e auto aprendizado. A segunda, completando a primeira, refere-se ao estabelecimento da relação teoria e prática. O Curso de Engenharia de Produção da FACCI trabalha pela disposição de saber mobilizar os recursos necessários e situações concretas para os alunos constatarem, na prática, o que estudam nos livros, por meio do trabalho com o conhecimento, as experiências, aulas práticas

em laboratórios, em campo e visitas técnicas que permeiam as atividades acadêmicas e os valores humanos. O processo ensino-aprendizagem como processo de construção ocorre em variados formatos e espaços acadêmicos: aulas, seminários, eventos, laboratórios, pesquisas, projetos, visitas técnicas, prestação de serviços, dentre outros.

13.1 Monitoria

A monitoria tem como objetivo um melhor aparelhamento dos cursos de graduação da FACCI e também o aproveitamento dos alunos que apresentem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina verificada por provas específicas estabelecidas por normas aprovadas pelo Conselho Superior. Portanto, só poderá ser admitido o aluno regularmente matriculado e que tenha bom aproveitamento no conjunto de seus estudos e que tenha cursado a referida disciplina com aproveitamento superior a 70%.

O monitor é um estudante de graduação escolhido para exercer atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Caberá ao aluno, auxiliar os colegas no estudo das matérias do seu curso e de áreas afins, a que estiver vinculado, orientando-os na realização de trabalhos individuais e de grupos, assim como na obtenção de dados bibliográficos e de outros elementos necessários. O monitor não substitui o professor da disciplina.

Cabe a Diretoria Acadêmica da FACCI a proposta de admissão de monitores, mediante solicitação da Coordenação do Curso, após submeter os candidatos a provas específicas, estabelecidas por normas aprovadas pelo Conselho Superior, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinado conteúdo. As provas serão elaboradas pelo professor responsável pela disciplina.

A monitoria deve ser registrada por meio de listas de presença assinadas pelos alunos.

13.2 Nivelamento

O Programa de Nivelamento é um dos programas de apoio aos discentes mantidos pela FACCI que propicia ao aluno da Instituição o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Alguns alunos apresentam deficiência na formação básica, principalmente em Língua Portuguesa e Matemática, sobretudo no início da vida acadêmica, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem.

Assim, a FACCI procura lidar com esta realidade e institui, para seus alunos, o programa de nivelamento, que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação, como aluno universitário.

Espera-se que o nivelamento proporcione um aumento qualitativo no conhecimento do aluno e ajude o acadêmico a realizar um curso superior de qualidade.

O objetivo geral do programa de nivelamento é oferecer a oportunidade aos alunos de participar de revisões de conteúdo das disciplinas fundamentais do ensino médio e das disciplinas cursadas em semestres anteriores no curso.

Os objetivos específicos são:

- motivar os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;
- possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;
- revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso.

O nivelamento é ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa frequentar mais de uma disciplina. Os cursos de nivelamento devem ser ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos.

Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo dos cursos;
- verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas.

O programa é oferecido com caráter opcional. O aluno não tem qualquer compromisso em realizar os testes, nem frequentar as aulas do programa. A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso, que levará o pedido para a aprovação do (a) Diretor (a) da FACCI. Este, por sua vez, deverá verificar a disponibilidade financeira mediante a mantenedora.

É competência do Diretor da FACCI/FUNCESI, a proposta de admissão de professores, que poderão ser os responsáveis pela disciplina ou não, mediante solicitação da Coordenação do Curso. Caberá ao professor trabalhar os conteúdos que os estudantes apresentem mais dúvidas, através de resolução de exercícios, revisão da teoria já trabalhada e orientação para o estudo. O nivelamento é registrado por meio de listas de presença assinadas pelos alunos.

13.3 Núcleo de Atividades Complementares

O Núcleo de Atividades Complementares é um órgão de assessoramento das coordenações de curso que tem como objetivo incentivar, organizar e registrar atividades que possam se complementar às atividades curriculares dos alunos, de modo a colaborar para sua formação pessoal e profissional, diretamente vinculado à Diretoria Acadêmica, é composto por um coordenador que atuará no planejamento e acompanhamento das disciplinas e atividades oferecidas nesta modalidade.

As atividades complementares serão desenvolvidas durante todo o curso de graduação em Engenharia de Produção da FACCI, fazendo parte da estrutura curricular, e criarão mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

Podem ser reconhecidas como atividades complementares:

a) Atividades acadêmicas fora do campus: atividades desenvolvidas fora do campus da FUNCESI, tais como: cursos de extensão em outras instituições, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares ligadas à área de abrangência do curso, visitas técnicas em entidades reconhecidas pela Instituição, curso de língua estrangeira, etc. São atividades que devem ser adequadas à formação complementar do aluno.

b) Palestras, Seminários e outras atividades oferecidas pela FACCI: compreendem eventos, palestras, seminários, sessões técnicas, exposições, jornadas acadêmicas e científicas, dentre outros, organizados pelas Coordenações de Cursos e ofertados aos alunos. Serão atividades oferecidas pela própria Instituição ao longo do ano letivo e franqueadas à participação dos alunos. As presenças serão registradas para efeito de controle do cumprimento da carga horária realizada ao longo do curso. São promovidos, em cada semestre, o Seminário de Tecnologias da FACCI e o Seminário de Empreendedorismo da Fatec, com palestras, minicursos, debates, assim como outras atividades definidas pela comissão organizadora.

c) Pesquisa / Iniciação Científica: consiste na realização de pesquisa, teórica ou empírica, na forma de iniciação científica, a fim de que os alunos possam visualizar o conteúdo do curso em sua projeção social real. A atividade investigativa, no âmbito de projeto de pesquisa, deverá ser desenvolvida sob tutoria de professor titulado, visando ao aprendizado de métodos e técnicas científicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.

d) Extensão: prestação de serviços em questões ligadas à cidadania, saúde, educação, moradia, a fim de que os estudantes experimentem a função social do conhecimento produzido. As atividades dessa categoria poderão ser ofertadas pelas devidas coordenações por meio de editais e/ou comunicados, pelos docentes ou sugeridas pelos próprios alunos.

e) Estudos complementares: atividades relacionadas à formação acadêmica e profissional do Engenheiro, tais como: monitoria, grupos de estudos, estágio extracurricular, participação em conselhos e órgãos de classe.

O estágio extracurricular poderá ser realizado em empresas ou entidades conveniadas com a FACCI. Proporcionará ao estudante um maior contato com a área da Engenharia Civil, contribuindo significativamente para sua formação.

A participação dos alunos como membros de conselhos e órgãos de classe é incentivada pela coordenação do curso.

O aluno da FACCI deve cumprir 20 horas em cada disciplina Atividade Complementar, conforme previsão na matriz curricular. Caso o aluno não cumpra a carga horária exigida, deverá matricular-se novamente no próximo semestre. O aluno que não cumprir totalmente a carga horária das Atividades Complementares no decorrer do curso não terá direito ao Diploma de Graduação, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de sua grade curricular.

O aluno é responsável por reunir os comprovantes das atividades realizadas, tais como declarações e certificados, que deverão ser levados para registro e devidas anotações junto ao professor responsável pelas Atividades. Em caso de dúvida sobre a validade de determinada atividade, deverá opinar o Coordenador do Curso, que poderá também encaminhar o caso ao Colegiado. Para a comprovação de atividades fora do campus, tendo em vista a garantia da autenticidade, o aluno deverá juntar o máximo de comprovantes.

Após um ano da conclusão do curso, o prontuário do aluno relativo às atividades complementares será disponibilizado ao egresso. Não havendo interesse em retirá-lo, os documentos poderão ser incinerados.

13.4. Núcleo de Projetos Interdisciplinares

O Núcleo de Projetos Interdisciplinares gerencia o desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares/Integradores, instituídos nos Projeto Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da instituição, para a efetivação da interdisciplinaridade e circulação dos saberes, promovendo uma proposta de prática interdisciplinar que desempenhará a função aglutinadora das disciplinas e do processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade, está prevista como critério de avaliação dos cursos de graduação e, trata-se de uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas estabelecem relações de método, análise e

interpretação de conteúdo, objetivando a apropriação de um conhecimento mais abrangente e contextualizado (MEC, 2016).

Durante o processo de formação do discente, é necessário estimulá-lo a produzir trabalhos acadêmicos que lhe propiciem o desenvolvimento de um conjunto de competências na área de atuação profissional do curso, por meio da interação entre a teoria e a prática. Para tal, faz-se necessária a adoção de uma atitude interdisciplinar, a qual envolverá o corpo docente e discente frente aos problemas que permeiam as disciplinas envolvidas. E, de modo que o docente e o discente atuem colaborativamente, na resolução de problemas comuns às disciplinas.

Deste modo, trabalhando em pequenos grupos e coletivamente, os discentes poderão pesquisar e resolver problemas suficientemente complexos, relacionados à realidade que o permeia, como forma de provocar a aplicação e produção de conhecimentos sobre temas que compõe as disciplinas curriculares, sem desconsiderar as especificidades de cada uma.

Nessa perspectiva, os passos que caracterizam os processos acadêmicos envolverão grupos de alunos e os levarão a atuar da seguinte maneira:

- discussão de um problema particular que constitua um desafio cognitivo e cuja solução demande pesquisa;
- utilização dos próprios conhecimentos e experiências dos alunos, que para isso contam com a orientação de professores e são incentivados a buscar, por si mesmos, os conhecimentos necessários para chegarem a uma resposta para o problema abordado;
- levantamento e investigação de hipóteses que podem explicar e resolver o problema;
- indicações de possíveis respostas e soluções e, ao final do processo, preparação de um relatório e/ou apresentação profissional com os resultados.

O tema/eixo temático foco do projeto deve estar diretamente relacionado à formação de habilidades (gerais e específicas) e de competências descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de modo a corroborar a formação profissional, humana e cidadã dos alunos e a ajudar na sua inserção político-social.

O Projeto Interdisciplinar/Integrador, instituído nos PPCs dos cursos de graduação da FACCI, para a efetivação da interdisciplinaridade e circulação dos saberes, apresenta-se como uma

proposta de prática interdisciplinar que desempenhará a função aglutinadora das disciplinas e do processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, estão envolvidos coordenador de curso, coordenador do projeto interdisciplinar/integrador, professores e alunos.

As normas para a constituição dos grupos de trabalho interdisciplinar são:

- O projeto interdisciplinar/integrador será desenvolvido obrigatoriamente em grupo de no mínimo 4 e no máximo 7 alunos participantes, a ser definida conforme quantidade de alunos nas turmas. Casos especiais deverão ser avaliados e deliberados pelo coordenador do projeto interdisciplinar/integrador em acordo com o curso. São considerados casos especiais:
 - Alunos excluídos dos grupos ao longo do semestre;
 - Turmas cujo número de alunos não permita o atendimento ao número mínimo estipulado na descrição da atividade;
 - Outros casos que fujam as determinações dessa resolução.
- Os grupos poderão ser formados por livre escolha dos alunos.
- O coordenador do projeto interdisciplinar/integrador deverá auxiliar os professores no processo de constituição dos grupos para garantir que todos os alunos sejam alocados.

Em caso de plágio, cópia parcial sem os devidos créditos e fraudes semelhantes, confirmada e comprovada a ocorrência do fato, o professor da disciplina deverá comunicar a Coordenação/Professor do projeto interdisciplinar/integrador e atribuir a nota zero (0) a todos os integrantes do grupo, que serão advertidos disciplinarmente, conforme regimento acadêmico.

O trabalho será desenvolvido em 2 etapas, sendo elas;

A etapa de planejamento projeto interdisciplinar/integrador será realizada no início do semestre. Deverá respeitar os princípios norteadores da interdisciplinaridade e os Projetos Político Pedagógico de cada curso, de tal forma que estejam adequadamente articulados com os eixos temáticos de cada curso/nível.

Esta etapa consistirá em reunião de planejamento com todos os professores de cada disciplina, com o propósito de estabelecer:

- as normas gerais;
- os objetivos;
- propor a formatação dos trabalhos;
- as regras para a composição dos grupos;
- e o cronograma.

O planejamento da disciplina projeto interdisciplinar/integrador deve contemplar as seguintes etapas:

- 1 - Definição do tema/eixo temático que será o fio condutor do projeto.
- 2- Justificativa: Definição dos motivos pelos quais se pretende trabalhar com o tema e em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- 3- Objetivo Geral: O que se pretende alcançar e como o tema/eixo temático se liga ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- 4- Objetivos Específicos: Definição de como as disciplinas e seus conteúdos estarão envolvidos na interdisciplinaridade.
- 5- Metodologia: Definição pelos professores, juntamente com os alunos (quando apropriado ao curso), de como cada um trabalhará o tema/eixo temático em sua disciplina e definição da (s) referência (s) bibliográfica (s), da metodologia da pesquisa e do projeto final.
- 6- Resultados e Discussões: Devem ser apresentadas as soluções para cada objetivo proposto em cada disciplina pertencente ao trabalho interdisciplinar. Deve conter as referências, conforme o caso; relatar como os resultados das disciplinas envolvidas se relacionam neste trabalho interdisciplinar e identificar a visão inter/multidisciplinar para o futuro profissional.
- 7- Considerações finais: resumo dos resultados obtidos de forma isolada e integrada, as limitações encontradas na pesquisa e a conclusão.

O trabalho escrito deverá apresentar introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas, e deve ser elaborado segundo as normas da ABNT. O relatório deve conter entre 15 e 40 páginas, sem considerar os Apêndices ou Anexos;

Cada trabalho, dependendo de sua natureza e das peculiaridades de cada curso, poderá subdividir o desenvolvimento em diferentes formatos, de acordo com os objetivos e as

metodologias traçadas. A partir da coleta de dados, os grupos deverão começar a relatá-los por escrito, sintetizando-os e trazendo as referências teóricas e documentais para dialogar com os dados primários ou secundários.

Tanto na disciplina projeto interdisciplinar/integrador quanto nas demais disciplinas do curso, o processo avaliativo da disciplina projeto interdisciplinar/integrador envolverá as seguintes etapas:

1- Avaliação Formativa: O aluno será avaliado durante o processo de formação de habilidades e competências que possam contribuir para o seu desenvolvimento. A chave para esse tipo de avaliação está no fornecimento (pelo professor) e internalização (pelo aluno) de feedback sobre o desempenho deste último, com um olhar voltado para a continuação da sua formação. Exemplo:

- Apresentação da proposta do problema/pesquisa
- Construção da problematização pelos grupos
- Elaboração do instrumento de coleta de dados/pesquisa
- Realização das etapas do trabalho pertinentes à metodologia
- Análise dos dados
- Elaboração do trabalho final escrito

2- Trabalho Escrito: O desenvolvimento do trabalho interdisciplinar produzirá um trabalho escrito final. A disciplina Projeto Aplicado cobrará a interlocução entre os saberes construídos a partir do trabalho. Os trabalhos deverão ser entregues a Coordenação do Projeto interdisciplinar/integrador na data fixada no cronograma.

Para os cursos que possuem a disciplina Projeto interdisciplinar/integrador, na matriz curricular, a avaliação do trabalho escrito será realizada em 100 pontos. Compete aos professores das disciplinas envolvidas, a cada etapa realizarem a avaliação e encaminhar a nota à Coordenação do Projeto interdisciplinar/integrador. Neste caso, é de responsabilidade da Coordenação do Projeto interdisciplinar/integrador, realizar a média das notas, bem como o lançamento desta, e os devidos registros acadêmicos da disciplina no portal acadêmico.

Já para os cursos/níveis, em que o projeto integrador/interdisciplinar está inserido nas disciplinas, a avaliação do trabalho escrito será realizada em 10 pontos e de competência dos professores envolvidas. A nota corresponderá a média dos valores, sendo de responsabilidade da Coordenação do Projeto interdisciplinar/integrador, realizar a média das notas

encaminhadas e reportar aos professores em tempo hábil, a média correspondente a 10 pontos para que possam realizar o lançamento correspondente na segunda etapa de cada disciplina envolvida.

13.5 Núcleo de Educação à Distância - NEAD

O Núcleo de Educação à Distância - NEAD, órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do ensino à distância da Faculdade, diretamente vinculado à Diretoria Acadêmica, é composto pelos docentes/tutores que atuarão nas disciplinas oferecidas nesta modalidade e por um Coordenador do NEAD.

A modalidade da Educação a Distância - EaD é definida pelo art. 1º, do decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, como: “[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Neste sentido, a EaD no âmbito desta IES, se caracteriza por ser uma modalidade educacional na qual o processo de ensino-aprendizagem é mediado por tecnologias, onde discentes e docentes encontram-se separados espacial e/ou temporalmente, interligados por tecnologias como a internet.

Sendo, o Núcleo de Educação a Distância - NEAD, o órgão suplementar responsável pela coordenação, implementação e fomento dos programas e atividades de EaD. Sendo apoiado pela seguinte estrutura organizacional:

- I - Direção
- II - Coordenação;
- III - Docentes;
- IV - Tutores;
- V - Técnicos-Administrativos.

A IES optou por um modelo de ensino híbrido, para compor até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, ou seja, optou-se pela oferta de disciplinas com carga horária de

45h integralmente a distância, estando descrito na matriz curricular o conjunto de disciplinas ministradas na modalidade a distância.

No entanto, cursos de aperfeiçoamento, capacitação e extensão podem ser realizados integralmente em EaD.

A interação entre alunos, professores e conteúdo ocorre, por meio dos recursos oferecidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA/Moodle, onde são disponibilizados os materiais de estudos, bem como, o plano de estudos, cronograma da disciplina, calendário das avaliações presenciais, fóruns, textos, vídeos, slides, dentre outros.

No que tange a infraestrutura, as tecnologias utilizadas, laboratórios, material didático/pedagógico, biblioteca (presencial e virtual), bem como todos os órgãos de apoio acadêmico da IES estão disponíveis aos discentes e docentes.

O período de aulas de cada disciplina na modalidade EaD inicia com um encontro presencial em que os discentes recebem as orientações das atividades que serão desenvolvidas no decorrer da disciplina. Com isso, os discentes podem fazer a programação para acompanharem os itens a serem estudados, conforme o ritmo e disponibilidade de horário individual. O calendário com as datas dos encontros presenciais previstos para avaliações e aulas é apresentado também no início do semestre, sendo sempre marcados no turno e dia da semana definidos no calendário acadêmico.

O ensino EaD na Instituição, conta com uma estrutura de regime acadêmico, que garante aos discentes todos os direitos previstos na modalidade presencial. Por isso, seguem a metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais:

- I - avaliações do desempenho acadêmico;
- II - atividades presenciais de orientação acadêmica, em dias previstos no calendário acadêmico;
- III - atividades realizadas em laboratórios de ensino, previstas neste PPC.

O processo de avaliação na EaD será contínuo, onde o discente será avaliado em atividades propostas no AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem e nos encontros presenciais registrando aí sua participação e produtividade.

O número de avaliações será de acordo com a natureza de cada disciplina, devendo ser aplicado no mínimo, dois instrumentos de verificação da aprendizagem que poderão ser provas objetivas, subjetivas, relatórios, pesquisas e outros instrumentos que se fizerem necessários.

A fim de primar pela qualidade do EaD, haverá acompanhamento semestral, pelo NEAD, visando detectar os seguintes parâmetros: índice de aceitabilidade e de rendimento acadêmico das disciplinas em EAD, qualidade/aceitabilidade do AVA, o desenvolvimento das atividades acadêmicas, adequação dos materiais didáticos e atuação dos professores e tutores.

13.6 Núcleo de Estágio Supervisionado

O Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso -NTCC, órgão de assessoramento das coordenações de curso e diretoria acadêmica, organiza e gerencia as atividades relacionadas à elaboração, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como requisito obrigatório para a obtenção de grau nos Cursos de Graduação oferecidos.

O Estágio Curricular é uma disciplina de Síntese e Integração de Conhecimentos e a sua realização representa uma vivência imprescindível aos estudantes. Além de ser obrigatório para a obtenção do diploma em qualquer curso da FACCI.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação define que a finalidade do ensino de terceiro grau é profissionalizante. Aliado a isto, as características particulares do exercício da profissão dos profissionais da área de tecnologia - de predominância prática, em um mercado de trabalho que evolui em velocidade crescente -, tornam o estágio supervisionado ainda mais importante para os alunos da FACCI.

O estágio curricular supervisionado da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira – FACCI, constitui uma atividade obrigatória e diversificada. O aluno poderá desenvolver atividades de aprendizagem social e profissional pela participação em situações

reais de trabalho de sua área de formação acadêmica, objetivando o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

O estágio supervisionado é parte integrante do currículo de graduação, atividade obrigatória para a obtenção de grau respectivo. É responsabilidade da coordenação do Núcleo de Estágio Supervisionado da FACCI, disciplinado em norma própria, de acordo com a legislação que o rege. Tem por finalidade proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob direta supervisão crítica e orientadora do professor respectivo.

No curso de Engenharia de Produção da FACCI, o estágio curricular pode ser realizado em organizações públicas ou privadas, com profissionais liberais, desde que estejam regulares em seu registro no CREA, em organizações não governamentais. Todos estes locais devem apresentar as condições necessárias e celebrarem convênios com a Instituição. As atividades de iniciação científica valem como comprovação de estágio. Será também aceito como comprovação de estágio supervisionado as atividades profissionais de alunos, desde que relacionadas ao curso de Engenharia de Produção.

No estágio supervisionado, os alunos sujeitam-se à comprovação do aproveitamento, como atividade regular de ensino, decidindo o coordenador de estágio, ao final do processo, com a menção de APTO ou INAPTO, em cada caso.

Pretende-se que os estagiários, ao final de sua formação, desenvolvam habilidades que possibilitem condições para o exercício ético de sua profissão, assumindo o compromisso com a permanente busca do saber, com a responsabilidade e competência diante dos que buscam seus serviços profissionais, principalmente no que diz respeito ao sigilo profissional.

A condição precípua do estágio é sua natureza didática, sendo a supervisão indispensável para este fim.

O aluno do curso de Engenharia de Produção da FACCI, regularmente matriculado nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, deverá cumprir em cada estágio um total de 200 horas, totalizando 400 horas de estágio obrigatório. O Estágio Supervisionado poderá ser iniciado desde que o aluno tenha cursado 60 % h de sua carga horária total, e esteja regularmente matriculado na disciplina de estágio supervisionado.

Os estágios podem ser concretizados em locais designados mediante acordo de estágio firmado entre a FACCI e a entidade concedente. Baseada na demanda de profissionais da área de ciência e tecnologia na região, enuncia-se as parcerias: órgãos públicos, empresas; indústrias, prestadores de serviços ou similares; etc."

Há documentos próprios e um coordenador responsável. Os alunos entregam um relatório ao final do estágio e têm orientação durante todo o período de estágio para a realização das atividades profissionais e para a elaboração do relatório.

13.7 Relações e parcerias com a comunidade

A FACCI, através de seus cursos, tem envolvimento comunitário, desenvolvendo campanhas de cunho educativo, participando da vida do município de Itabira e das cidades vizinhas, por meio da formação de profissionais de nível superior, contribuindo para a inclusão deles no mercado de trabalho, seja como empreendedores ou funcionários de empresas privadas, ou do setor público.

Os projetos da FACCI com seus cursos contemplam também relações de parceria e cooperação com instituições e empresas. Além dos convênios já firmados com um dos hospitais da cidade, Vale, Prefeitura Municipal de Itabira, Poder Judiciário, 52ª Subseção da OAB-Itabira -MG, indústrias, outros serão buscados nos 39 municípios vizinhos que compõem a microrregião, cujo centro de atenção é a cidade de Itabira, ao longo do curso, possibilitando uma inserção comunitária, para conhecer mais profundamente a realidade local e poder contribuir com o seu desenvolvimento sustentável, pois a exploração do minério de ferro, principal locomotiva da economia, não é perene, impondo ao município o desafio de diversificar sua economia.

13.8 Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's no processo ensino-aprendizagem

Para que seja possível usufruir das contribuições das tecnologias da informação e comunicação em instituições de ensino, é importante considerar suas potencialidades para produzir, criar, mostrar, manter, atualizar, processar, ordenar. Isto tudo se aproxima das características da concepção de gestão.

Tratar de tecnologias em instituições de ensino engloba, na verdade, a compreensão dos processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção.

A FACCI faz uso das TICs em diversas fases do processo ensino-aprendizagem e tais tecnologias estão à disposição do curso de Engenharia de Produção. Os alunos têm acesso a computadores e internet, esta última disponível em todo o campus da instituição, por meio de wi-fi. Há quatro laboratórios de informática, com um total de 120 computadores.

Laboratório 1-200 - 1 Computador Professor + 24 Computadores Alunos = 25 Computadores
Laboratório 1-203 - 1 Computador Professor + 34 Computadores Alunos = 35 Computadores
Laboratório 1-300 - 1 Computador Professor + 24 Computadores Alunos = 25 Computadores
Laboratório 3-400 - 1 Computador Professor + 34 Computadores Alunos = 35 Computadores

Total: 120 Computadores

As salas de aula estão equipadas com projetor de multimídia, quadro, tela para projeção e pontos para microcomputador. Os professores têm acesso a um sistema de reserva de equipamentos por meio do qual podem solicitar notebooks, microfones, aparelhos de som e caixas acústicas.

O sistema acadêmico pode ser acessado por docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos, coordenação e direção. Neste sistema estão disponíveis serviços diversos e por meio dele a comunicação é facilitada.

A instituição conta com diversos meios de comunicação, como o sistema acadêmico, Yammer (rede social corporativa), EduConnect (aplicativo educacional para informações acadêmicas); quadros de avisos, site, além de um informativo bimestral e do informativo da autoavaliação.

13.9 Relações étnico-raciais, cultura, diversidade e educação ambiental no âmbito dos cursos

Observando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a Lei no. 9795 de 1999 e o Decreto no. 4281 de 2002, os cursos da FACCI contemplam as questões da diversidade (incluindo gênero, etnia e outras), cultura e educação ambiental. Tais questões estão

vinculadas a disciplinas dos cursos. Assim sendo, tem-se tais questões contempladas em termos de disciplinas, extensão e pesquisa.

Em relação à pesquisa, esta é trabalhada através das disciplinas de Pesquisa e Orientação Monográfica I e II, onde o aluno desenvolve um trabalho científico com a orientação de um professor, dentro uma das áreas do curso. A pesquisa também é realizada através das disciplinas de Trabalho Interdisciplinar, que envolvem conhecimentos multidisciplinar e resolução de casos práticos, onde propicia o aluno a conciliar a teoria à prática.

A disciplina de Gestão Ambiental, aborda aspectos em relação à Educação Ambiental dentro do âmbito do curso. Tais aspectos também são abordados nas disciplinas optativas de Controle Ambiental na Indústria e Conservação e Meio Ambiente. A Educação Ambiental também é trabalhada em disciplinas específicas, como Logística, quando e abordado aspectos referentes à Logística Reversa.

Em relação à aspectos éticos raciais e cultura afro-brasileiras, temos as disciplinas e Humanidades, Diversidade e Formação Cidadã, Direitos Humanos, além da disciplina de Ciência e Política.

Em relação à educação inclusiva, o curso de Engenharia de Produção sempre ofereceu para os alunos a disciplina de Libras, além da disciplina optativa de Direitos Humanos.

Os docentes são orientados e recomendados sobre a utilização de procedimentos pedagógicas para ajudar nas interações necessárias para a inclusão e progresso dos estudantes portadores de deficiência.

13.10. Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia

O Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso - NTCC, órgão de assessoramento das coordenações de curso e diretoria acadêmica, organiza e gerencia as atividades relacionadas à elaboração, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito obrigatório para a obtenção de grau nos Cursos de Graduação oferecidos.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC obrigatório para a conclusão do bacharelado em Engenharia de Produção e tem por objetivos gerais propiciar aos alunos a ocasião de

demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e análise crítica do conhecimento adquirido.

O TCC contará com professores e com orientadores que buscarão trabalhar de forma interdisciplinar, integrando as atividades práticas, atividades acadêmicos-científico-culturais e estágio supervisionado.

O TCC do curso de Engenharia de Produção é um artigo, elaborado em dupla e defendido perante uma banca formada pelo orientador dos alunos e por mais dois professores indicados pelo coordenador do TCC.

Nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II os professores irão auxiliar os alunos no desenvolvimento dos artigos. Trata-se de um estudo minucioso sobre uma área de conhecimento do curso. A FACCI nomeará professores específicos para orientar e coordenar os trabalhos, sempre em consonância com a Coordenação do TCC, para que a qualidade dos trabalhos seja a melhor possível.

Durante o 9º período do curso, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, os alunos serão acompanhados pelo professor da disciplina no sentido de estabelecerem uma metodologia de trabalho e na escolha da temática que pretendem abordar. Ainda neste semestre, os alunos realizarão suas pesquisas e iniciarão o desenvolvimento do trabalho.

Durante o 10º período, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, a dupla com a orientação de um professor orientador, irá dar continuidade ao artigo, a partir aos dados e temas levantados no período anterior. Os trabalhos serão apresentados a uma banca examinadora, composta por três professores. Inicialmente a dupla fará exposição do trabalho e posteriormente receberá arguições e comentários dos componentes da Banca. Cada dupla possui 15 minutos para apresentação e, em 30 minutos, a Banca será encerrada, contando com todas as atividades acima descritas. Os alunos serão aprovados na disciplina se alcançarem média igual ou superior a 60 (sessenta). Na disciplina de TCC não há a substitutiva.

A FACCI considera o TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que os alunos demonstram estarem aptos a realizarem uma pesquisa com temática de livre escolha, desde que dentro do escopo do curso, demonstrando possuírem habilidades para

pesquisa, para análise e crítica e para estabelecerem relações entre os conteúdos ministrados no decorrer do curso. É ainda um momento em que os alunos podem aprofundar-se no conhecimento de assunto de seu interesse, com auxílio e orientação de professores, os quais irão guiá-los em suas descobertas, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que a apresentação dos trabalhos para a banca é aberta ao público.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao discente, praticando os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas do curso, materializar sua pesquisa, análise e conclusões num trabalho só seu, onde normalmente o mesmo percebe que o curso está sendo concluído e descobre que já tornou-se um cidadão mais consciente e um profissional capaz e competente.

14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho dos alunos é realizada para cada disciplina. As avaliações trabalham a dimensão do conhecimento do aluno, e enfocam também as habilidades e atitudes para o desempenho das competências.

As estratégias de avaliação implementadas visam auxiliar os estudantes a avaliarem o seu próprio desempenho, reconhecendo os seus alcances e limites, bem como ter clareza das metas a serem alcançadas. Auxiliam o docente a avaliar melhor o progresso dos estudantes, identificando os alcances e limites podendo então estimulá-lo a melhorar o seu desempenho utilizando este diagnóstico, reforçando as áreas que demandam maior atenção.

O aluno é avaliado a cada período letivo, englobando a avaliação final e aquelas desenvolvidas em cada componente curricular, tendo como referência os objetivos esperados. São aplicados nos processos de avaliação os componentes dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para as competências previstas para cada semestre curricular.

14.1 Critérios de avaliação - verificação do rendimento acadêmico

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico, ambas eliminatórias por si mesmas. O rendimento acadêmico será verificado por disciplina/semestre.

Entende-se por aproveitamento acadêmico o grau de aplicação do aluno aos estudos, mediante a verificação através de avaliações realizadas ao longo do semestre, com atribuição de pontos cumulativos numa escala de 0 (zero) a 100(cem) e média final mínima para aprovação de 60(sessenta). A interdisciplinaridade também poderá compor a verificação de rendimento acadêmico.

A verificação do rendimento acadêmico se faz:

- por avaliações individuais que correspondem a 70% da pontuação do semestre letivo;
- por trabalhos específicos, cujo número e natureza ficam a critério do professor respectivo correspondendo a 30% da pontuação do semestre letivo;
- por um exame final, escrito, a que são submetidos os alunos que não obtenham, nas avaliações e nos trabalhos referidos no item anterior, nota igual ou superior a sessenta (60), observadas as exigências mínimas específicas de frequência e aproveitamento.

Para efeito de organização do aluno e do professor, a Faculdade estabelece a divisão do semestre letivo em dois bimestres; sendo que em cada bimestre são distribuídos 50 pontos, de forma criteriosa. Destes cinquenta (50) pontos bimestrais, trinta e cinco (35) são destinados a avaliações individuais (considerando os dois bimestres tem-se os 70 pontos no semestre destinados às avaliações individuais). Os quinze (15) pontos restantes do bimestre são destinados a trabalhos específicos, cujo número e natureza ficam a critério do professor de cada disciplina (considerando os dois bimestres tem-se os 30 pontos no semestre destinados aos trabalhos específicos a critério do professor).

São considerados aprovados os alunos que obtiverem, como resultado no semestre, o mínimo de sessenta (60) pontos e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%). Os alunos que tiverem entre quarenta (40) e sessenta e nove (59) pontos e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) serão submetidos ao exame final.

A nota do exame final é graduada de zero (0) a cem (100), considerando-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtenha média igual ou superior a sessenta (60), como resultado da média aritmética dos trabalhos com a nota do exame especial. O exame especial versa matéria lecionada durante todo semestre letivo, na disciplina.

Ao aluno que deixe de realizar ou comparecer a qualquer trabalho ou exame programado é conferido zero (0), na referida avaliação. A reposição de qualquer atividade avaliativa é regida por uma resolução própria.

Ao aluno que, por motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovado, não possa comparecer ao exame final é facultada a segunda chamada, mediante requerimento ao coordenador de curso, encaminhado no prazo de 05 (cinco) dias, a contar do término do impedimento.

No prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da data da divulgação dos resultados, é facultado ao aluno requerer verificação de resultados, soma de notas e apuração de resultados.

São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento, cabendo recurso de suas decisões para o Colegiado do Curso e para o Conselho de Coordenação Técnico-Pedagógica.

Os professores deverão observar o período de fechamento do diário, que consta no calendário acadêmico, e também o prazo limite para devolução das provas corrigidas, que é de 8 (oito) dias.

Está automaticamente reprovado na disciplina o aluno que não tenha frequentado um mínimo de setenta e cinco por cento (75%) das atividades programadas e os que nela não obtenham, como média dos trabalhos, o mínimo de 40 (quarenta) pontos.

15. CORPO DOCENTE

O corpo docente da Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira é constituído por profissionais experientes e qualificados. No processo de contratação, os

critérios da titulação (doutor ou mestre) e da experiência profissional e acadêmica são relevantes.

A estruturação do corpo docente passa pela análise de currículo, banca examinadora e entrevista com a Coordenação de Recursos Humanos. Os professores são classificados em:

- Professor Assistente (especialista)
- Professor Adjunto (Mestre)
- Professor Titular (Doutor)

As políticas de qualificação do corpo docente envolvem treinamentos didáticos e metodológicos; assessoria pedagógica, incentivo à participação em congressos, seminários, simpósios; além do financiamento de programas de mestrado e doutorado para os docentes que atenderem aos critérios do Programa Institucional de Capacitação e Requalificação Docente.

O Núcleo de Atendimento e Desenvolvimento Psicopedagógico e Educação Inclusiva - NADEP, oferece atendimento pedagógico e psicopedagógico ao corpo docente. O atendimento ao corpo docente objetiva promover a formação continuada do corpo docente aprimorando os procedimentos didático-pedagógicos por meio de seminários, cursos, encontros, palestras, plantões pedagógicos ou outras atividades que visem a melhoria constante do processo de ensino aprendizagem. São realizados acompanhamentos de aula dos professores novatos, dos professores com baixo desempenho nas avaliações, de disciplinas isoladas e de recuperação de estudos. O professor poderá receber assessoramento pedagógico nos plantões pedagógicos, conforme sua solicitação ou recomendação da coordenação do curso.

Assim que o professor é contratado, ele é enquadrado no plano de carreira já em vigor. Com relação ao regime de trabalho, o curso de Engenharia de Produção da FACCI possuirá:

- Docentes de Tempo Integral com quarenta horas/aula de trabalho por semana;
- Docentes de Tempo Parcial com uma carga horária igual ou superior a 12 horas/aula semanais, nelas, reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.

A seguir apresenta-se o quadro do corpo docente com o nome de cada docente, a titulação e o regime de trabalho.

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Ângelo Garuzzi Cabral	Mestre	Horista
Arnaldo de Ávila Quintão	Mestre	Horista
Bruna de Carvalho Fonseca Lage	Mestre	Parcial
Camila Silva Brey Gil	Doutor	Parcial
Charles Ianne Ferreira dos Santos	Mestre	Horista
Clério Santos Vieira	Mestre	Horista
Cristiano Penido de Alvarenga	Mestre	Horista
Cristina Donizeti Bernardes	Doutora	Horista
Cristina José de Assis Souza	Mestre	Parcial
Felipe Souza Silva	Mestre	Horista
Geraldo Leonardo da Silva	Mestre	Horista
Henrique Silveira Costa	Doutor	Horista
Mara de Oliveira Lage Guerra	Mestre	Parcial
Marcelo Silva Ângelo Ferreira	Doutor	Parcial
Maria Auxiliadora Lage	Mestre	Parcial
Míriam Barros Assis Duarte	Mestre	Parcial
Patrícia Carla de Brito Neves	Mestre	Parcial
Priscila Mara Cota	Mestre	Parcial
Priscila Souza Vicente Penna	Doutora	Parcial
Renata Barbosa de Almeida	Doutora	Integral
Rupert Barros de Freitas	Doutor	Integral
Shirlei Luana Chaves e Souza Pereira	Mestre	Parcial
Sven Schafers Delgado	Mestre	Parcial
Tancredo Augusto Vieira	Mestre	Integral

Assim sendo, tem-se os seguintes cálculos de titulação e regime de trabalho:

Titulação	Número de Docentes	Percentual de Docentes
Doutor	7 docentes	29,16%
Mestre	17 docentes	70,84%
Especialista	0 docente	0,0%

Regime de trabalho	Número de Docentes	Percentual de Docentes
Integral	3 docentes	12,5%
Parcial	12 docentes	50,0%
Horista	9 docentes	37,5%

A Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira possui um Programa de Capacitação do Docente, oportunizando a seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. São objetivos deste Programa:

- oportunizar condições de capacitação e requalificação profissional do corpo docente;
- incentivar o aprimoramento profissional continuado;
- estimular a realização de pesquisas nas diferentes áreas educacionais;

- favorecer o desenvolvimento de um padrão de ensino, pautado em qualidade e em sintonia com as novas exigências da sociedade contemporânea.

Tendo em vista a importância da experiência no magistério superior e a experiência profissional dos docentes, buscou-se aliar estas duas variáveis à titulação e ao Regime de trabalho. A seguir, apresenta-se o quadro do corpo docente com a experiência acadêmica no magistério superior e a experiência profissional comprovada:

Docente	Experiência Acadêmica	Experiência Profissional
Ângelo Garuzzi Cabral	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Arnaldo de Ávila Quintão	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Bruna de Carvalho Fonseca Lage	Mais de Três Anos	Menos de dois anos
Camila Silva Brey Gil	Menos de Três Anos	Menos de dois anos
Charles Ianne Ferreira dos Santos	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Clério Santos Vieira	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Cristiano Penido de Alvarenga	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Cristina Donizeti Bernardes	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Cristina José de Assis Souza	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Felipe Souza Silva	Mais de Três Anos	Menos de dois anos
Geraldo Leonardo da Silva	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Henrique Silveira Costa	Menos de Três Anos	Mais de dois anos
Mara de Oliveira Lage Guerra	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Marcelo Silva Ângelo Ferreira	Mais de Três anos	Mais de dois anos
Maria Auxiliadora Lage	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Míriam Barros Assis Duarte	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Patrícia Carla de Brito Neves	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Priscila Mara Cota	Menos de Três anos	Menos de dois anos
Priscila Souza Vicente Penna	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Renata Barbosa de Almeida	Mais de três anos	Mais de dois anos
Rupert Barros de Freitas	Mais de Três Anos	Menos de dois anos
Shirlei Luana Chaves e Souza Pereira	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Sven Schafers Delgado	Mais de Três Anos	Mais de dois anos
Tancredo Augusto Vieira	Mais de Três Anos	Mais de dois anos

Assim sendo, tem-se os seguintes cálculos de experiência acadêmica e profissional:

Experiência Acadêmica	Número de Docentes	Percentual de Docentes
Professores com mais de 3 anos de experiência	21 docentes	87,5%
Professores com menos de 3 anos de experiência	3 docentes	12,5 %
Total	24 professores	100%

Experiência Profissional	Número de Docentes	Percentual de Docentes
Professores com mais de 2 anos de experiência	19 docentes	79,0%
Professores com menos de 2	5 docentes	21,0%

anos de experiência		
Total		100%

16. POLÍTICAS DE EXTENSÃO, PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A prática da pesquisa, da extensão e a realização de cursos de pós-graduação possibilitam oportunidades importantes rumo à descoberta e à discussão de novas formas de ver, entender e agir no mundo. Permitem caminhar no sentido da superação de atitudes desprovidas de crítica e pressupõem decisões e reflexões solidamente alicerçadas em conhecimentos historicamente construídos.

As políticas de extensão, pesquisa e iniciação científica serão coordenadas através do Centro de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão -. Ceppe. Para assegurar o desenvolvimento da pesquisa, o Ceppe obedecerá aos seguintes objetivos:

- I- Coordenar as atividades dos núcleos de pesquisa e extensão que o compõem, fomentando seu desenvolvimento e fiscalizando seu desempenho;
- II- Possibilitar e incentivar a iniciação do aluno na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico em suas técnicas, organização e métodos;
- III- Apoiar e estimular a realização da pesquisa científica, tecnológica e artística, por meio da fixação de medidas e programas;
- IV- Estimular o desenvolvimento dos programas de incentivo às práticas de investigação em parceria com o corpo docente e discente das IES;
- V- Garantir a infraestrutura necessária para o desenvolvimento dos programas de pesquisa, pós-graduação e extensão;
- VI- Manter credenciamento da IES como instituições aptas a receber financiamentos junto a agências de fomento à pesquisa dos Estados e Federação;
- VII- Ampliar os espaços de aprendizagem e os contatos dos alunos e professores com os diversos segmentos sociais e com os problemas práticos de seus campos profissionais;
- VIII- Apoiar a organização de eventos de caráter técnico-científico, pelos núcleos de pesquisa e extensão e seus membros, professores e alunos;
- IX- Editar publicações para divulgar os resultados das pesquisas realizadas nas IES;

- X- Facilitar a participação de professores das IES em congressos e reuniões científicas no país, para apresentação de resultados de pesquisas sob a forma de conferências, comunicações, seções *posters*, mesas redondas, entre outros;
- XI- Promover cursos de extensão, eventos, programas de caráter artístico, cultural e comunitário, e de difusão científica e tecnológica;
- XII- Divulgar os cursos de extensão, os eventos, os projetos comunitários, artísticos, culturais e as ofertas de assessorias, consultorias e serviços prestados pelas IES. Para tal, poderá trabalhar em parcerias com outros órgãos da própria instituição, ou fora dela, como prefeituras, associações, entre outros;
- XIII- Aprovar a grade curricular de cada curso de pós-graduação e extensão elaborada pelo coordenador do curso;
- XIV- Aprovar, permanentemente, mediante análise dos currículos e avaliações já efetuadas em cursos anteriores, a relação de professores e de orientadores que integrarão o corpo docente de cada curso, a partir da indicação dos coordenadores dos respectivos cursos;
- XV- Fomentar a implantação de cursos de pós-graduação, em todas as modalidades e níveis, nas áreas de competência do corpo docente das IES.

É responsabilidade do Ceppe implantar e coordenar os Programas de pós-graduação, pesquisa e extensão.

O Ceppe deve manter em funcionamento e desenvolver Programa de Pós-graduação *lato sensu*, em áreas afins às dos cursos de graduação. Os cursos pós-graduação, modalidade *lato sensu* são regulamentados pelas Resoluções do Conselho Federal de Educação, pelo Estatuto e Regimento da FACCIS e pelo Regimento do Ceppe. A pós-graduação *lato sensu*, ou especialização, visa, primeiramente, o aperfeiçoamento técnico profissional em uma área mais restrita do saber. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* poderão ter caráter permanente ou eventual, podendo o Ceppe oferecer cursos por demanda específica de órgãos públicos e privados desde que respeitadas as normas estabelecidas para os cursos oferecidos pela IES.

As atividades de extensão representam uma vertente fundamental do processo educativo, cultural e científico. Procuram articular o ensino e a pesquisa à necessária relação entre a instituição e a sociedade. A ideia é difundir os conhecimentos produzidos nas Faculdades mantidas pela FUNCESI - FACCIS e conhecer demandas e necessidades sociais das comunidades de alcance da Instituição, orientando a produção de novos conhecimentos e

reforçando o compromisso social da comunidade acadêmica. A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. São consideradas ações de extensão: Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços.

Quanto à pesquisa, esta é desenvolvida principalmente por meio da iniciação científica. A FACCÍ estimula a reunião entre alunos e professores para construção e efetivação de propostas de investigação nos diversos campos do conhecimento. O objetivo central é promover a produção coletiva, mediante atitudes compartilhadas de investigação. O estímulo à produção intelectual e ao estudo de temas e problemas relevantes em âmbito municipal, regional e nacional, é fundamental.

A prática da iniciação à pesquisa científica e tecnológica é desenvolvida no âmbito de projetos e/ou programas concebidos dentro dos Núcleos de Pesquisa e Extensão envolvendo equipes constituídas de professores e alunos, sendo obrigatoriamente coordenados por professores. Os pesquisadores e suas equipes poderão buscar o estabelecimento de parcerias, colaboração e cooperação com equipes e/ou pesquisadores de reconhecida competência que atuem em outras instituições de ensino e/ou pesquisa.

As atividades de Pesquisa e Extensão são realizadas por meio dos quatro núcleos mantidos pelo Ceppe:

- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ciências da Saúde e Biológicas;
- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Engenharias e Ciências Exatas;
- Núcleo de Pesquisa e Extensão em Linguística, Letras e Artes.

Diante desse cenário desafiante, o desenvolvimento da carreira torna-se um processo de permanente escolha e tomada de decisões acerca da vida profissional, o que significa investimento de tempo e esforço. Tudo isso porque a educação continuada constitui elemento essencial para o sucesso no trabalho, já que é ela a responsável pelo estímulo e pelo exercício de construção do crescimento pessoal. Além disso, o profissional moderno, competente e sintonizado com as exigências de seu tempo é capaz de assumir a construção de sua trajetória

de vida e de trabalho. É na educação continuada que ele vai encontrar todos os espaços de que necessita para crescer, se desenvolver e assegurar o seu lugar no mercado.

17. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

A FACCI possui estrutura moderna com acessibilidade arquitetônica, proporcionando o uso autônomo dos espaços de deslocamento no campus, nos laboratórios e salas de aula por pessoa com deficiência física ou visual.

Alguns desses recursos são: eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço; rampas com corrimões ou elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas; piso tátil; portas e banheiros com espaço para permitir o acesso de cadeira de rodas. A FACCI disponibiliza recursos tecnológicos em todas as salas de aula, como o acesso à internet e a possibilidade de utilização pelo docente de computador e projetor multimídia.

Infraestrutura			
Itens	Características		Condições / Recursos Instalados
	Quant	Área	
Salas de Aulas	09	Entre 60 e 75 m ²	Equipadas com carteiras, projetor de multimídia, quadro de acrílico branco móvel, tela para projeção, flip-chart, suportes para mapas, pontos para microcomputador, ventiladores e som
Biblioteca	1 (Central)	903 m ²	Informatizada, ampla, ventilada, mobiliada, com sala de leitura, cabines para estudo individual, estacionamento para pessoa com deficiência.
Sala da Coordenação do curso de Engenharia de Produção	1	9,42 m ²	01 sala, com 9,42 metros quadrados, ventilada, mobiliada com um computador conectado em rede e com acesso à Internet, dois armários para arquivo, mesa, duas cadeiras e uma impressora compartilhada.
Sala da Coordenadora de Núcleo de Estágio Supervisionado e Atividades Complementares	1	10,32 m ²	Ventilada, mobiliada e computador.
Sala da Coordenadora de Núcleo de EAD e Projetos	1	12,47 m ²	Ventilada, mobiliada e computador.

Interdisciplinares			
Gabinetes de Professores de Regime Parcial e Integral	13	42,6/58,5 m ²	Bloco IV - <i>Gabinetes de professores de horário parcial e integral/Sala de Orientação, medindo 58,50 M²</i> equipada com 05 gabinetes de atendimento, 05 cadeiras presidente, 24 cadeiras fixas, 08 computadores, 02 mesas de reunião, 03 mesas secretária, 03 cadeiras giratória, quadro de vidro e armário de madeira. Bloco I - Gabinetes de professores de horário parcial e integral, medindo 42,60 M ² equipada com 08 gabinetes de atendimento, 08 cadeiras presidente, 12 cadeiras fixas, 08 computadores, 01 mesa de reunião, ar condicionado e persianas.
Sala dos Professores – com sala de conveniência, de reuniões e de lanche	1	147,39 m ²	Ventilada, iluminada, mobiliada, com sala de convivência, escaninhos, computadores, câmera de monitoramento e quadro de avisos.
Sala dos professores - Areão	1	33,79	Ventilada, iluminada, mobiliada, escaninhos e quadro de avisos.
Sala do Centro de Atendimento e Desenvolvimento da Pessoa – CADEP	1	20,10 m ²	Ventilado, mobiliado, equipado com 3 computadores conectados em rede e com acesso à Internet.
Sala de Coordenação Psicopedagógica	1	8,0 m ²	Mobiliada, com computador conectado em rede e com acesso à Internet
Sala de reuniões do CADEP – EAD	1	12,47 m ²	Equipada, ventilada.
Cantina	1	85,10 m ²	Espaçosa, mobiliada, ventilada, permite a integração entre pessoas.
Estacionamento	3	1000 m ²	Asfaltado, demarcado e iluminado.
Elevador	1		Em ótimo funcionamento.
Secretaria	1	147,54 m ²	Informatizada, mobiliada e ventilada.
CEPPE	1	28,15 m ²	Mobiliado e informatizado.
Área administrativa	1	300 m ²	Informatizada, Iluminada, bem ventilada.
Sala da Direção Acadêmica	1	12,60 m ²	Ventilada, mobiliada com um computador conectado em rede e com acesso à Internet, um armário, 2 mesas e 7 cadeiras.
Auditório	1	377,78 m ²	Capacidade para 400 pessoas, mobiliado, ventilado, equipado com recursos audiovisuais, vagas para cadeira de rodas,
Miniauditório	1	72,40 m ²	Capacidade para 72 lugares, 2 vagas para cadeira de rodas, mobiliado, equipado com recursos de multimídia, ventilado
Teatro de Arena	1	294 m ² de área	Palco central e elevado, parede para projeção, iluminação, guarda-corpo e acesso para pessoa com

			deficiência.
Quadra Esportiva	1	16m x 28m	Estruturada e cercada com tela de nylon

18. LABORATÓRIOS

Os laboratórios da Faculdade estão a cargo de profissional técnico especializado, seguem princípios técnicos e de segurança específicos, e regem-se por regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior.

São 19 laboratórios:

- **Prédio Areinho:** Anatomia Humana; Química e Microbiologias; Microscopias; Habilidades de Enfermagem;
- **Prédio Areão:** Ginásio Terapêutico; Ginecologia e Cinesiologia; Neurologia; Cardiorrespiratório; Física e Biofísica; Geologia;
- **Bloco Verde:** Projetos; Química Orgânica, Análises Clínicas e Fisiologia; Farmacognosia, Farmacotécnica e Elementos de Ciências do Solo;
- **Bloco Vermelho:** Metrologia, Ergonomia e Física;
- **Bloco Amarelo:** Ciências dos Materiais e Topografia;
- **Área atrás da Biblioteca:** Controle Ambiental; Fenômenos de Transporte, Hidráulica, Meteorologia e Climatologia; Eletrotécnica, Processos de Fabricação, Automação e Controle; Materiais e Técnicas de Construção.

A Supervisão de Biossegurança está vinculada ao Comitê de Biossegurança, órgão criado para avaliar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos laboratórios da FACCI da FUNCESI e por realizar interface entre docentes, discentes e assistentes de laboratórios, de forma a garantir o bom andamento dos cursos de graduação no que se refere à segurança nas atividades práticas de laboratório.

O Comitê de Biossegurança tem os objetivos de:

- I. elaborar programas preventivos de conscientização e inspeção;

II. divulgar e executar normas de biossegurança a serem observadas pela FACCI, abrangendo servidores (funcionários e docentes) e alunos, no âmbito de atuação da Instituição (ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação);

III. elaborar política interna, visando as principais necessidades para uma boa interação entre o trabalho e as ferramentas de ensino e gerar entre eles, de forma harmoniosa, resultados necessários para contribuir com a formação acadêmico-científica e profissional dos estudantes da FACCI;

IV. fixar princípios e diretrizes, planejamento, execução e avaliação do programa de Biossegurança.

O Comitê de Biossegurança é composto pelo Presidente – Supervisor de Biossegurança, a coordenadora do curso de Enfermagem, um Docente, a Supervisora de Laboratórios, um Assistente de Laboratórios e um Discente. Os laboratórios são dedicados às atividades didáticas práticas que necessitem de infraestrutura específica e diferenciada não atendidas por uma sala de aula convencional.

Atualmente, a FACCI conta com 19 laboratórios multidisciplinares, distribuídos por todo o Campus, atendendo os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Fisioterapia.

- **Anatomia Humana:** Está localizado no prédio Areinho e atende às disciplinas de Anatomia Humana I, II e Neuroanatomia, para o curso de Fisioterapia.
- **Química e Microbiologias:** Está localizado no prédio Areinho e atende às disciplinas de Química Geral, Microbiologia Geral e Microbiologia Ambiental, para os cursos de Fisioterapia e Engenharia Ambiental.
- **Microscopias:** Está localizado no prédio Areinho e atende às disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia; e Patologia, para o curso de Fisioterapia.
- **Habilidades de Enfermagem:** Está localizado no prédio Areinho e atende às disciplinas de Primeiros Socorros e Fundamentos de Clínica Médica para o curso de Fisioterapia.
- **Ginásio Terapêutico:** Está localizado no prédio Areão e atende a diversas disciplinas específicas do curso de Fisioterapia, como Prótese e Órtese, Métodos e Técnicas de Avaliação e outras, além de servir de campo de estágio para os alunos do mesmo curso.

- **Ginecologia e Cinesiologia:** Está localizado no prédio Areão e atende a diversas disciplinas específicas do curso de Fisioterapia, como Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia, Cinesiologia, Cinesioterapia e outras, além de servir de campo de estágio para os alunos do mesmo curso.
- **Neurologia:** Está localizado no prédio Areão e atende a diversas disciplinas específicas do curso de Fisioterapia, como Fisioterapia em Neurologia, Fisioterapia em Pediatria e outras, além de servir de campo de estágio para os alunos do mesmo curso.
- **Cardiorrespiratório:** Está localizado no prédio Areão e atende a diversas disciplinas específicas do curso de Fisioterapia, como Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia em Pneumologia e outras, além de servir de campo de estágio para os alunos do mesmo curso.
- **Física e Biofísica:** Está localizado no prédio Areão e atende às disciplinas Física I e Física II dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção.
- **Geologia:** Está localizado no prédio Areão e atende às disciplinas Geoprocessamento e Elementos de Ciências do Solo do curso de Engenharia Ambiental.
- **Projetos:** Está localizado no Bloco Verde e atende à disciplina de Projetos do curso de Engenharia Civil.
- **Química Orgânica, Análises Clínicas e Fisiologia:** Está localizado no Bloco Verde e atende às disciplinas de Química Geral, Bioquímica e Fisiologia dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção e Fisioterapia.
- **Farmacognosia, Farmacotécnica e Elementos de Ciências do Solo:** Está localizado no Bloco Verde e atende às disciplinas de Química Geral e Elementos de Ciências do Solo dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.
- **Metrologia, Ergonomia e Física:** Está localizado no Bloco Vermelho e atende às disciplinas Física III, Metrologia e Ergonomia dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção e Fisioterapia.
- **Ciências dos Materiais e Topografia:** Está localizado no Bloco Amarelo e atende às disciplinas de Ciências dos Materiais e Topografia dos cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.
- **Controle Ambiental:** Está localizado na área verde, atrás da Biblioteca e atende às disciplinas de Qualidade da Água, Poluição Ambiental, Sistemas de Tratamento de

Águas e Sistemas de Tratamento de Águas Residuárias para o curso de Engenharia Ambiental.

- **Fenômenos de Transporte, Hidráulica, Meteorologia e Climatologia:** Está localizado na área verde, atrás da Biblioteca e atende às disciplinas de Fenômenos de Transporte, Hidráulica e Meteorologia e Climatologia dos cursos de Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção.
- **Eletrotécnica, Processos de Fabricação, Automação e Controle:** Está localizado na área verde, atrás da Biblioteca e atende às disciplinas de Eletrotécnica, Processos de Fabricação, Automação e Controle de Processos do curso de Engenharia de Produção.
- **Materiais e Técnicas de Construção:** Está localizado na área verde, atrás da Biblioteca e atende à disciplina de Materiais de Construção I do curso de Engenharia Civil.

O gerenciamento da infraestrutura dos laboratórios, materiais, recursos humanos, normas de utilização, treinamento, manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos estão sob a responsabilidade da Supervisão de Laboratórios.

A Supervisão de Laboratórios gerencia o agendamento de aulas práticas e demais atividades nos laboratórios; monitora o preparo das aulas práticas requeridas pelos professores; gerenciar a compra de equipamentos, reagentes e demais insumos, desde o pedido, avaliação de orçamentos, recebimento, conferência e distribuição ao local apropriado; acompanha e auxilia nas atividades práticas dos laboratórios, projetos de pesquisa, TCC, empréstimos, visitas; mantém todos os equipamentos em condições de uso, providenciando manutenções preventivas, corretivas e calibrações necessárias; organiza treinamentos referentes aos equipamentos utilizados nos laboratórios e atividades, para toda a equipe; mantém a coordenação de laboratórios e as coordenações de curso informadas sobre o andamento de todas as atividades, através de reuniões ou outros meios que se fizerem necessários.

Ao fim do semestre, quando é definido o horário dos cursos, é definido juntamente com as coordenações de curso em quais laboratórios serão alocadas quais disciplinas. Com esta definição, as aulas práticas devem ser agendadas através de envio de e-mail dos professores para labfacci@funcesi.br com antecedência mínima de 3 dias (72 horas) úteis. O e-mail deve conter as seguintes informações: data para agendamento, nome da disciplina, nome da aula, informação sobre o número de grupos que a aula terá, para que seja realizada a distribuição do material necessário.

Caso seja necessário iniciar algum procedimento da prática, como teste, semeadura de micro-organismos ou preparo de amostra, o prazo para solicitação deve ser de no mínimo 10 dias úteis para programação. Poderá ser maior, dependendo da aula prática (quando o preparo demandar mais tempo, por exemplo: algumas soluções precisam ser deixadas em descanso por dias para que sejam utilizadas), neste caso, o laboratório deverá ser informado da particularidade da aula.

18.1 Laboratórios específicos para o curso de Engenharia de Produção

Laboratórios	Disciplinas	Período	Recursos
Laboratórios de Informática	Algoritmos e Programação de Computadores	1º	O laboratório possui 36 micros com aplicativos básicos Windows 7 Professional; Microsoft Office XP Professional com FrontPage; Borland C++Builder 5; DBDesigner 4; Dev-C++ 5; Dev-Pascal; Pascalzim; MYSQL 5, CodeBlocks 16.
	Desenho Técnico e Computação Gráfica	2º	O laboratório possui 36 micros com o programa de CADian 2012 Intelicad
	Pesquisa Operacional I	6º	O laboratório possui 36 micros preparados com os softwares GLPK e Solver do Excel® para solução de modelos matemáticos.
	Pesquisa Operacional: teoria das filas	7º	O laboratório possui 36 micros preparados com os softwares GLPK e Solver do Excel® para solução de modelos matemáticos.
	Logística	8º	O laboratório possui 36 micros preparados com os softwares GLPK e Solver do Excel® para solução de modelos matemáticos relacionados a problemas Logísticos.
	Projeto do Produto	10º	O laboratório possui 36 micros preparados com os softwares CAD e CAM, tais como Intelicad® e Design Tolls® e MsProject® para o auxílio na programação do projeto de desenvolvimento de produto.
	Simulação de Sistemas	9º	O laboratório possui 36 micros preparados com software de simulação Promodel®.
Laboratório de Eletrotécnica (Eletrotécnica, Processos de Fabricação, Automação e Controle)	Eletrotécnica	5º	Medindo 96 M2, equipado com 32 cadeiras, mesas e quadro de acrílico branco móvel, ventiladores. Com seguintes equipamentos: Multímetros; Painéis para associações elétrica, Fontes de alimentação, Conjunto Vaz III com transformador desmontável, Mini geradores manuais, Quadros elétricos

			Cidepe, Quadros eletrônicos CC e AC, Bancadas de treinamento em eletrotécnica Weg com 02 motores.
Laboratório de Processos de Fabricação (Eletrotécnica, Processos de Fabricação, Automação e Controle)	Processos de Fabricação I	5º	Medindo 96 M2, equipado com 32 cadeiras, mesas e quadro de acrílico branco móvel, Equipamentos de Proteção Individual, ventiladores. Com seguintes equipamentos: Mini-Fresadora CNC com computador, Retificador para soldagem, Conjunto MIG/MAG. Na disciplina também utiliza no laboratório de informática o software CAD CAM Design Tools® para a simulação de processos de usinagem.
	Processos de Fabricação II	6º	Medindo 96 M2, equipado com 32 cadeiras, mesas e quadro de acrílico branco móvel, Equipamentos de Proteção Individual, ventiladores. Com seguintes equipamentos: Mini-Fresadora CNC com computador, Retificador para soldagem, Conjunto MIG/MAG. Na disciplina também utiliza no laboratório de informática o software CAD CAM Design Tools® para a simulação de processos de usinagem.
Laboratório de Automação e Controle (Eletrotécnica, Processos de Fabricação, Automação e Controle)	Automação e Controle de Processos	7º	Medindo 96 M2, equipado com 32 cadeiras, mesas e quadro de acrílico branco móvel, ventiladores. Com seguintes equipamentos: Unidade de Pneumática da FESTO e bancada eletrotécnica da WEG com dois motores. A disciplina também utiliza no laboratório de Informática o software de automação LabView®
Laboratório de Ergonomia (Metrologia, Ergonomia e Física)	Ergonomia	8º	Medindo 54,45 M2, equipada com bancada em granito com 34 bancos, armários de aço. Com os seguintes equipamentos: Decibelímetros, Calibradores de dosímetros, calibradores de Decibelímetros, Dosímetros, Medidor de estresse térmico, Anemômetro, Explosímetro, Luxímetros, Trenas, Fitas métricas e cronômetros. A disciplina também utiliza no laboratório de Informática o software Ergolândia®

19. BIBLIOTECA

A Biblioteca Terezinha Fajardo Incerti, atua como Biblioteca Central da FUNCESI e visa atender o corpo docente e discente desta instituição, sendo responsável pelo desenvolvimento de acervos que atendam às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição. Encontram-se também em sua coleção materiais de áreas interdisciplinares.

O acervo é composto por: Livros, Periódicos, Dissertações, Teses, Monografias, Cd-Rom, Cd's, Dvd's, Normas e outros. A quantidade de exemplares varia conforme a quantidade de vagas / ano ofertadas por curso, havendo variação quando a demanda for maior que a oferta. As bases de dados *on line* de acesso livre bem como a assinatura de periódicos eletrônicos são fontes de informação também utilizadas pela Biblioteca e seus usuários.

A consulta no recinto da Biblioteca é franqueada ao público em geral, os usuários têm acesso às estantes e terminais de computadores destinados à pesquisas. O empréstimo domiciliar é restrito aos professores, alunos, funcionários e conveniados da FUNCESI. O acervo é organizado e catalogado de acordo com o AACR2 (Tabela de Catalogação Anglo-Americana) e classificado utilizando-se a CDD (Classificação Decimal de Dewey) - 21^a edição. O acervo é informatizado e disponível *on line* através do site da FUNCESI.

O desenvolvimento da coleção observa principalmente as obras indicadas nos programas dos cursos oferecidos. A aquisição através de compra é semestral sendo este processo regulamentado, na instituição, pela Resolução Nº 008 / 2009.

O corpo docente, junto aos coordenadores de curso são responsáveis pela seleção dos materiais a serem adquiridos. Os bibliotecários participam deste processo provendo os responsáveis, de informações que auxiliem a decisão.

19.1. Horário de Funcionamento ao público:

Segunda à quinta-feira: De 13:00 às 22:00 horas

Sexta-feira: 13:00 às 21:30h

Sábado: De 08:30 às 12:00 horas

19.2. A Biblioteca possui:

Cabines de Estudo Individual

Sala de leitura com Cabines de Estudo Individual

Salas de Estudo em Grupo

Equipamentos para pesquisas digitais

19.3. Área Física construída:

903 m², incluindo 24 cabines de estudo individual, sala de leitura com 22 cabines de estudo individual, 09 salas de estudo em grupo e áreas destinadas aos serviços da Biblioteca.

19.4. Recursos Humanos na Biblioteca:

01 Supervisor de Biblioteca

07 Auxiliares Administrativos

19.5. Serviços Prestados:

- Consultas na Biblioteca
- Empréstimo domiciliar
- Reserva de publicações existentes na biblioteca
- Acessos a bases de dados e periódicos on-line
- Campanhas de educação de usuários
- Conferência anual do patrimônio e/ou acervo da Biblioteca
- Diariamente organização do acervo e posterior estatística dos serviços
- Levantamentos bibliográficos e elaboração de fichas catalográficas
- Orientação à normalização de trabalhos científicos, tendo como suporte as normas da ABNT
- Orientação/Treinamento de usuários diariamente e visitas técnicas programadas
- Quadros de avisos de interesse da comunidade de usuários
- Análise e planejamento do processo de seleção para compra de livros e assinaturas de periódicos

19.6. Medidas de segurança:

Equipamentos de combate a incêndio;

Sistema antifurto com alarme;

Sistema de segurança por imagem

19.7. Quantitativo referente ao acervo da Biblioteca:

BIBLIOTECA – ACERVO				
ÁREA	LIVROS		PERIÓDICOS POR TÍTULO	
	TÍTULOS	VOLUMES	NACIONAIS	ESTRANGEIROS
Ciências Agrárias	90	209	1	-

Ciências Biológicas			169	1.997	10	-	
Ciências da Saúde			579	3.325	45	6	
Ciências Exatas e da Terra			1.023	7.109	12	4	
Ciências Humanas			3.633	8.211	28	-	
Ciências Sociais Aplicadas			4.676	18.407	130	4	
Engenharias			309	1.823	17	2	
Linguística, Letras e Artes			2.419	4.134	4	-	
Multidisciplinar			243	971	20	-	
TOTAL			13.141	46.186	267	16	
ACERVO							
VOLUME ANUAL DE ATUALIZAÇÃO (Dados referente à 2016)			EQUIPE RESPONSÁVEL (EXCETO VIGILÂNCIA E LIMPEZA)		ACESSO AO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO		VIDEOTECA E DVD's
COMPRA	DOAÇÃO	PERMUTA	BIBLIOTECÁRIOS	OUTROS	ABERTO	FECHADO	QTDE TÍTULOS
285	123	00	1	7	X		114
DISPOSIÇÃO DO ACERVO		TIPO DE CATALOGAÇÃO			FORMAS DE EMPRÉSTIMO		
CDU	CDD	OUTRO	CCAAR2	CCAAR1	OUTRO	ABERTO A COMUN.	FECHADO À COMUN.
	X		X				X
EMPRÉSTIMO DE MAT. DE REFERÊNCIA		FACILIDADE PARA RESERVA DE MATERIAL BIBLOG.			FACILIDADE PARA REPRODUÇÃO DE MATERIAL BIBLOG.		
SIM	NÃO	INFORMATIZADA	MANUAL	NÃO TEM	NA BIBLIOTECA	NO PRÉDIO	NÃO TEM
X		X				X	

PERIÓDICOS: Número de assinaturas por área de conhecimento			
Áreas	Assinaturas		
	Compra	Doação	Permuta
Ciências Exatas e da Terra	11	6	-
Ciências Biológicas	4	6	1
Engenharia	15	10	-
Ciências da Saúde	38	21	1
Ciências Agrárias	-	1	-
Ciências Sociais Aplicadas	75	71	12
Ciências Humanas	14	14	5
Linguística, Letras e Artes	2	2	3
Multidisciplinar	7	14	6
Total	166	145	28

19.8. Periódicos especializados disponíveis

Periódicos com Assinatura em Vigor

Revista LogWeb

Revista Gestão & Produção

Revista Mundo Logística

Revista Exame

Revista Harvard Business Review

Revista PropMarK

Revista ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing)

Revista Logística e Supply Chain

BIO - Revista Brasileira de Saneamento e Meio Ambiente e Engenharia Sanitária e Ambiental

Revista Conjuntura Econômica

Além destes, tem os seguintes periódicos com acesso online:

- Produção Online

<http://www.producaoonline.org.br/rpo/information/readers>

Nível B4

A Revista Produção Online é um periódico científico eletrônico brasileiro, sendo dirigido à comunidade científica: professores, pesquisadores, estudantes e profissionais que atuem na área de Engenharia de Produção e correlatas (Administração, Ciências Contábeis e Econômicas). Publicação Trimestral.

- Brazilian Journal of Operations & Production Management

<http://bjopm.emnuvens.com.br/bjopm>

Nível B3

A Revista Brasileira de Gestão de Operações e Produção (BJO & PM) publica pesquisa na vanguarda da disciplina de gestão em todos os aspectos de operação e produção, para aqueles preocupados com a gestão dos sistemas, seja em instituições acadêmicas ou indústria. Publicada pela Associação Brasileira de Engenharia Industrial e Gestão de Operações (ABEPRO). Apenas artigos em Inglês.

- RECAP Revista Carioca de Produção

<http://www.recap.eng.uerj.br/doku.php?id=inicio>

Nível B5

Revista eletrônica de âmbito local que visa estimular a produção intelectual e a geração de conhecimento precoce nas engenharias e nas ciências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Rio's International Journal on Sciences of Industrial and Systems
www.rij.eng.uerj.br
 Nível B4

- Sistemas & Gestão
<http://www.uff.br/sg/>
 Nível B4

A revista Sistemas & Gestão destina-se aos professores, pesquisadores, alunos (pós-graduação, graduação e especialização), profissionais e empresários. Publica quatro edições regulares por ano.

- Pesquisa & Desenvolvimento Engenharia de Produção
<http://www.revista-ped.unifei.edu.br/>
 Nível B5

A revista Pesquisa & Desenvolvimento Engenharia de Produção destina-se à publicação de trabalhos originais relacionados com a Engenharia de Produção.

- Revista Gestão Industrial
<http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/revistagi>
 Nível B4

A Revista Gestão Industrial é um periódico eletrônico, do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - PPGE/UTFPR, que tem por missão divulgar pesquisas científicas e tecnológicas da área de engenharia de produção e áreas correlatas. Publicação Trimestral.

- Revista Eletrônica Produção & Engenharia
<http://www.revistaproducaoengenharia.org/index.php>
 Nível B4

A Revista Eletrônica Produção & Engenharia trata-se de um veículo de publicação acadêmica que tem seu público-alvo composto pela comunidade de Engenharia de Produção, formada por pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, além de empresários e profissionais atuantes nesta área e em outras áreas correlatas. Publicação semestral.

- Revista TN Petróleo
<http://tnpetroleo.com.br/revistas/>
 SC

Revista especializada em tecnologia e negócios dos setores de petróleo e gás do Brasil. Publicação Bimestral.

- GEINTEC - Gestão, Inovação e Tecnologias
<http://www.revistageintec.net>
 Nível B5

Publicação online, multidisciplinar e trimestral, aberta à comunidade científica para divulgação de artigos originais e resultados de pesquisas em Gestão, Inovação e Tecnologias, contribuindo para a difusão, diálogo e intercâmbio de conhecimentos teóricos ou aplicados.

- Produção (São Paulo)
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-6513&lng=pt&nrm=iso
 Nível B2

A revista Produção foi criada em 1990 pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), com o objetivo de fomentar a geração e a disseminação de conhecimento em

Engenharia de Produção. Está sob responsabilidade do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (PRO/EPUSP). Publicação trimestral.

- Gestão & Produção

<http://www.dep.ufscar.br/revista/edatual.html>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&lng=pt&pid=0104-530X&nrm=iso

Nível B2

A revista Gestão & Produção é publicada quadrimestralmente pelo Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

- GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas

<http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros>

Nível B4

A revista GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas foi criada em novembro de 2005, com o objetivo de divulgar artigos inéditos sobre pesquisas na área de Engenharia de Produção.

- Produto & Produção

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ProdutoProducao>

Nível B5

Revista quadrimestral publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

20. COMITÊ DE ÉTICA

A FUNCESI, mantenedora da FACCI possui um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, que atende a demandas da FACCI e FACHI, mantidas pela FUNCESI, e de outras IES como a UNIFEI. Ele se constitui por um colegiado interdisciplinar e independente, normativo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e contribuir para o desenvolvimento da investigação científica dentro de padrões ético-científicos. Trata-se de um órgão vinculado à Resolução nº. 466/12 CNS/MS, sendo constituído nos seus termos. A instituição do CEP - FUNCESI se deu em 04 (quatro) de janeiro de 2010, conforme Portaria 001.

O CEP recebe, para avaliação, projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, individual ou coletivamente, direta ou indiretamente, incluindo suas partes e qualquer material biológico humano, bem como seus dados pessoais, já armazenados.

Atualmente, o Comitê de Ética em Pesquisa da FUNCESI se compõem dos seguintes membros:

I - Prof.^a. Márcia do Rosário Souza Guerra – Enfermeira, professora da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira (Coordenadora).

II - Prof.^a Cibele de Andrade Alvarenga - Bióloga, professora da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.

III - Prof.^a. Míriam Barros Assis Duarte – Administradora, professor da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.

IV - Prof.^a Bruna de Carvalho Fonseca Lage - Engenheira de Alimentos e Engenheira Civil, professora da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.

V - Prof. Pablo Lopes Quintão – Biólogo, professor da FACCI - Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Itabira.

VI - Prof.^a. Renata Barbosa de Almeida - Bacharel em direito, professora da FACHI - Faculdade de Ciências Humanas de Itabira.

VII - Prof. Aluísio Santos de Oliveira - Bacharel em Direito, professor da FACHI - Faculdade de Ciências Humanas de Itabira.

VIII- Agmar Inês Ferreira - Representante dos usuários, indicado pelo Conselho Municipal de Saúde.

IX - Patrícia Crisóstomo da Silva - Secretária Executiva.

O Colegiado do CEP se reúne quinzenalmente para análise e deliberação acerca da ética dos projetos de pesquisa apresentados. De acordo com seu regimento, o CEP tem o prazo máximo de 60 (sessenta) dias para ofertar resposta aos pesquisadores.

Em janeiro de 2012, o Sistema Nacional de Informações sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos – SISNEP foi substituído pela Plataforma Brasil. A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios – desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela Conep, quando necessário – possibilitando, inclusive, o acompanhamento da fase de campo e do envio de relatórios parciais e finais.

O CEP - FUNCESI já promoveu a migração para o novo sistema e, atualmente, só trabalha com a Plataforma Brasil. Todos os novos projetos a serem submetidos a sua apreciação deverão ser cadastrados na referida plataforma.